

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

DANIELE DOS SANTOS CABRAL

**COMPREENDENDO OS PRINCIPAIS FATORES QUE OCASIONAM
O ABANDONO ESCOLAR A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS
PROFESSORES, PEDAGOGA E DIRETORA DE UMA ESCOLA
DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY (ES)**

SÃO MATEUS-ES

2022

DANIELE DOS SANTOS CABRAL

COMPREENDENDO OS PRINCIPAIS FATORES QUE OCASIONAM
O ABANDONO ESCOLAR A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS
PROFESSORES, PEDAGOGA E DIRETORA DE UMA ESCOLA
DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY (ES)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário Vale do Cricaré (Mestrado Profissional) como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientadora: Dra. Josete Pertel

SÃO MATEUS-ES

2022

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

C117c

Cabral, Daniele dos Santos.

Compreendendo os principais fatores que ocasionam o abandono escolar a partir da perspectiva dos professores, pedagoga e diretora de uma escola do município de Presidente Kennedy (ES) / Daniele dos Santos Cabral – São Mateus - ES, 2022.

121 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Josete Pertel.

1. Evasão escolar. 2. Ensino fundamental. 3. Relação família / Escola. 4. Presidente Kennedy - ES. I. Pertel, Josete. II. Título.

CDD: 371.19

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

DANIELE DOS SANTOS CABRAL

**COMPREENDENDO OS PRINCIPAIS FATORES QUE OCASIONAM
O ABANDONO ESCOLAR A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS
PROFESSORES, PEDAGOGA E DIRETORA DE UMA ESCOLA DO
MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 21 de Julho de 2022

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr.ª. Josete Pertel
Orientador

LUANA FRIGULHA

GUISSO:09877618702

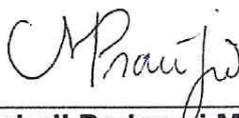
Assinado de forma digital por

LUANA FRIGULHA

GUISSO:09877618702

Dados: 2022.08.04 11:43:04 -03'00'

Prof. Dr.ª. Luana Frigulha Guisso
Membro Interno



Prof. Dr. Michell Pedruzzi Mendes Araújo
Membro Externo

RESUMO

CABRAL, Daniele dos Santos. **Compreendendo os principais fatores que ocasionam o abandono escolar a partir da perspectiva dos professores, pedagoga e diretora de uma escola do município de Presidente Kennedy (ES)**. 121 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, 2022.

O abandono escolar é uma questão que pode ser um indicador do nível acadêmico, intelectual e socioeconômico dos alunos, mas também do grau de sucesso do sistema educacional e da própria instituição escolar. Logo, buscamos com esta pesquisa responder à problemática: quais fatores implicam para o abandono escolar na perspectiva de professores do ensino fundamental anos iniciais de uma escola do município de Presidente Kennedy/ES? Buscando um maior aprofundamento sobre o abandono escolar no ensino fundamental anos iniciais, a questão guiadora desta pesquisa foi analisar os fatores que implicam o abandono escolar na perspectiva de professores do ensino fundamental anos iniciais em uma escola do município de Presidente Kennedy/ES. O referencial teórico foi constituído com embasamento no autor Marcu, que traz uma abordagem sobre o abandono escolar precoce, que implica na desistência de qualquer forma de ensino e refere-se aos jovens que desistiram da escola antes de concluírem os estudos obrigatórios. Optamos por uma pesquisa qualitativa descritiva por intermédio de um estudo de caso, após, fizemos levantamentos bibliográficos, cujo intuito foi selecionar materiais que possuam ligação com este tema de pesquisa. Posteriormente, preparamos um questionário com perguntas semiestruturadas para entrevistar os participantes da pesquisa que foram: 04 professores do ensino fundamental anos iniciais, o diretor escolar e o pedagogo. Seguidamente, apresentamos um Plano de Ação como proposta de pesquisa. E, por fim, fez-se necessário desenvolver ações simultâneas e coordenadas em três áreas: a família, a escola e as próprias crianças. Os educadores devem combinar a atenção individualizada e em grupo e a abordagem da comunidade. Como resultado, deve-se enfatizar que as famílias que vivem na pobreza são mais improváveis de ter os recursos e habilidades necessários para compensar as lacunas educacionais precoces que surgiram de uma frágil jornada educacional, antes de chegar ao ensino médio. Ao finalizarmos a pesquisa, contruímos um E-book com estratégias pedagógicas que contribuam para a minimização/redução do abandono escolar e para nortear o trabalho dos diretores, pedagogos e professores do ensino fundamental anos iniciais e também da família.

Palavras-chave: Abandono escolar. Ensino Fundamental anos iniciais. Relação família e escola.

ABSTRACT

CABRAL, Daniele dos Santos. 2022. **Understanding the main factors that cause school dropout from the perspective of teachers, pedagogues and principal of a school in the municipality of Presidente Kennedy (ES)**. 121 f. Dissertation (Professional Master in Science, Technology and Education) - Vale do Cricaré University Center, São Mateus, 2022.

School dropout is an issue that can be an indicator of the academic, intellectual and socioeconomic level of students, but also of the level of success of the educational system and the school institution itself. Therefore, we seek to answer the problem with this research: what factors do they imply for school dropout from the perspective of elementary school teachers in the initial grades of a school in the municipality of Presidente Kennedy/ES? Seeking a deeper study on school dropout in elementary school initial grades, the guiding question of this research was to analyze the factors that imply school dropout from the perspective of elementary school teachers early grades in a school in the municipality of Presidente Kennedy/ES. The theoretical framework was constituted based on the author Marcu, who brings an approach on early school leaving, which implies the withdrawal of any form of teaching and refers to young people who dropped out of school before completing compulsory studies. We opted for a descriptive qualitative research through a case study, after which we made bibliographic surveys, whose purpose will be to select materials that have connection with this research theme. Subsequently, we prepared semi-structured questions to interview the participants of the research that will be: 04 elementary school teachers initial grades, the school principal and the pedagogue. Next, we present an Action Plan as a research proposal. Finally, it is necessary to develop simultaneous and coordinated actions in three areas: the family, the school and the children themselves. Educators should combine individualized and group care and community approach. As a result, it should be emphasized that families living in poverty are more unlikely to have the resources and skills needed to make up for the early educational gaps that arose from a fragile educational journey before reaching high school. At the end of the research, we built an E-book with pedagogical strategies that contribute to minimizing/reducing school dropout and to guide the work of principals, pedagogues and elementary school teachers in the early years and also of the family.

Keywords: Dropout. Elementary School I. Family and school relationship

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – 1º dia de oficina – Abordagem sistêmica e Colaboração escola x comunidade.....	45
Figura 02 – 2º dia de oficina – Ambientes de aprendizagem seguros e Engajamento familiar.....	46
Figura 03 – 3º dia de oficina – Desenvolvimento da alfabetização precoce e Oportunidades pós-escola.....	47
Figura 04 – 4º dia de oficina - Aprendizagem Ativa, Tecnologia educacional e Instrução individualizada.....	48
Figura 05 – Entrevista com a diretora.....	50
Figura 06 – Entrevista com a pedagoga.....	51
Figura 07 – Entrevista com a professora do 1º ano.....	53
Figura 08 – Entrevista com a professora do 3º ano.....	53
Figura 09 – Entrevista com a professora do 4º ano.....	54
Figura 10 – Entrevista com a professora do 5º ano.....	55
Figura 11 – Taxa de abandono no Município de Presidente Kennedy/ES.....	57

LISTA DE SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DT	Designação Temporária
EMEIEF	Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FASE	Faculdade de Educação da Serra
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PRODES	Programa de Desenvolvimento Estadual
Scielo	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA	13
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	16
1.3 HIPÓTESES	16
1.4 OBJETIVOS	16
1.4.1 Objetivo Geral	17
1.4.2 Objetivos Específicos	17
2 REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1 RESGATANDO UM POUCO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL....	23
2.2 EDUCAÇÃO COMO DIREITO DE TODOS.....	24
2.3 COMPREENDENDO O CONCEITO DE ABANDONO ESCOLAR E A EVASÃO ESCOLAR.....	27
2.4 ALGUMAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO E DO ABANDONO ESCOLAR.....	31
2.5 EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS.....	35
2.5.1 Técnicas que auxiliam na diminuição da evasão escolar	36
2.6 A EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY	37
3 METODOLOGIA	40
3.1 A PESQUISA.....	40
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	40
3.3 LÓCUS DA PESQUISA.....	41
3.4 SUJEITOS DA PESQUISA.....	41
3.5 MATERIAIS E MÉTODOS PARA COLETA OU PRODUÇÃO DE DADOS	41
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA	43
4.1 A IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA DE PESQUISA – OFICINAS	43
4.2 ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS POR INTERMÉDIO DE ENTREVISTAS APLICADAS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	48
4.2.1 Entrevista com o (a) diretor (a) escolar	49
4.2.2 Entrevista com o (a) pedagogo	50
4.2.3 Entrevista com as professoras	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	63

APÊNDICES	70
APÊNDICE A – Plano de ação para o ensino fundamental	70
APÊNDICE B – Produto Educacional.....	74
APÊNDICE C – Questionário com o (a) professor (a).....	107
APÊNDICE D – Questionário com o (a) diretor escolar	109
APÊNDICE E – Questionário com o (a) pedagogo (a).....	111
APÊNDICE F - Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE	113
ANEXOS	117
ANEXO A – Termo e autorização da instituição coparticipante.....	117
ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP	118

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federal de 1988, no artigo 205: " A educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa" (BRASIL, 1988). Iniciemos por compreender a obtenção da educação como direito de todos. Se todos os cidadãos devem reivindicar do Estado a prática educativa, a educação é um privilégio que necessita ser exigido. A educação sendo um direito de todos, representa muito das imposições que todo cidadão tende a fazer em seu favor.

De acordo com a Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB) o ensino fundamental anos iniciais, que é a etapa posterior à educação infantil, possui duração de 09 anos e carga horária mínima de 800 horas anuais, subdivididas em 200 dias letivos (BRASIL, 1996). O ensino fundamental anos iniciais abrange do 1º ao 5º ano, e é organizado de acordo com os princípios da Constituição Federal. Assim como na educação infantil, o ensino fundamental atua como alicerce para as demais etapas da formação. O próprio nome já diz, "fundamental", pois é essencial para o progresso das crianças, assim como no quesito social, acadêmico e pessoal. Nesta etapa que as crianças iniciam a compreensão das concepções educacionais, e também irão aprender a ler e a escrever. Um problema sério que tem-se observado nesse âmbito do ensino é o abandono escolar que vem aumentando e que é muito preocupante. Na fase da educação infantil, acredita-se que por ser uma idade que devido ao trabalho dos pais acabem dependendo muito da escola para deixar suas crianças, e que na idade do ensino fundamental já passam a deixar em casa ou sob os cuidados de outras pessoas e com isso a escola passa a não ser a prioridade.

O presente estudo investiga os possíveis fatores relacionados ao abandono escolar no nível do ensino fundamental anos iniciais em uma escola do município de Presidente Kennedy/ES, para propor estratégias que venham a evitar que continue a aumentar ao longo do tempo. Vale ressaltar ainda que diante desse novo cenário vivenciado pela educação na pandemia, esse estudo ganha ainda mais importância e relevância, pois o impacto na educação infantil e fundamental foram os mais agravantes, necessitando de estudos para entender melhor o seu contexto atual.

Assim, a detecção de fatores críticos ou preditores que poderiam explicar o abandono escolar tornou-se um importante tópico de pesquisa entre os profissionais da educação (ROBISON et al, 2017; ITZHAKI, ITZHAKY; YABLON 2018).

Apesar de haver estudos sobre o abandono escolar, observa-se ainda que estes não tratam das realidades locais, pois são estudos com abordagens mais generalistas e em alguns municípios observa-se, na prática, que pouco tem sido feito para evitar e reduzir os números. E as responsabilidades da evasão escolar, nessa fase, da educação infantil e fundamental envolvem a relação entre família e escola. Torna-se muito preocupante quando esta é fragilizada.

O abandono escolar é uma questão que pode ser um indicador do nível acadêmico, intelectual e socioeconômico dos alunos, mas também do nível de sucesso do sistema educacional e da própria instituição escolar. Partindo do princípio de que deve haver colaboração entre as funções sociais da escola e as necessidades de desenvolvimento, educação e aprendizagem da população mais jovem, a questão do abandono torna-se extremamente importante.

A instituição escolar deve realizar a função de socialização sem desconsiderar as necessidades de desenvolvimento, aprendizagem e educação dos indivíduos. Em termos de desenvolvimento, em cada estágio o ser humano aprende na direção de suas necessidades e, assim, experimenta o processo de ser um indivíduo e, ao mesmo tempo, uma entidade social. Nesse processo de desenvolvimento, ele precisa das orientações.

O abandono escolar é um problema importante na comunidade educacional como um todo, devido em grande parte ao percentual (em torno de 35%) considerável de jovens que não concluem os estudos obrigatórios (MÁRQUEZ-VERA et al, 2013). Ele tem consequências graves ao longo da vida de um indivíduo, com menos oportunidades de emprego e impactos negativos no bem-estar psicológico individual (BARTON, 2005, 2006; O'CONNELL e SHEIKH, 2009).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2018, em torno de 8,8% da população brasileira entre 15 a 17 anos de idade estavam fora da escola. Já em relação ao ensino fundamental anos iniciais, de 1º ao 5º ano, a taxa era menor, em torno de 3,9%. O que mostra a deficiência no alcance das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), no que concerne à adequação da idade à etapa de ensino.

França (2019) afirma que a taxa de evasão escolar no Brasil é a terceira maior do mundo, aproximadamente 24,1% dos alunos não conseguem concluir o Ensino Fundamental até os 16 anos. Muitos são os fatores que levam à desistência acadêmica, tais como: gravidez na adolescência; emprego precoce pela necessidade

de contribuir com a renda familiar; drogas; desmotivação; dentre tantos outros. Todavia, percebe-se que um dos fatores que mais motiva a evasão escolar, se concentra nas famílias desestruturadas, que não conseguem dar o suporte necessário para esses adolescentes/jovens que tanto precisam.

Os fatores que podem prever o abandono escolar são numerosos (pobreza, mercado de trabalho, violência, déficit de aprendizagem, necessidade especial, acesso ilimitado, etc.) e relacionados a um conjunto de contextos educacionais (KAPLAN; YAHIA, 2017). Na verdade, o fenômeno do abandono escolar é percebido como um processo causado por uma variedade de fatores, tais como: clima escolar, baixa resiliência emocional, flexibilidade, qualidade da educação (HUNT, 2008). A literatura tem apontado alguns fatores relacionados ao abandono escolar precoce (DE WITTE et al, 2013): (1) fatores relacionados ao aluno, psicológicos e comportamentais e demográficos; (2) fatores familiares, características familiares e outras questões subjacentes (por exemplo, relações sociais ou nível cultural dos pais); (3) tipo de escola, estrutura de recursos, ambiente social e acadêmico, qualidade do corpo docente e ensino e (4) fatores comunitários, características da vizinhança, oportunidades de emprego, etc.

O aluno precisa estar em um ambiente que se sinta seguro e confortável para que possa relaxar e desenvolver suas habilidades cognitivas. E, então, absorver conhecimentos. Caso contrário, se seu emocional estiver comprometido, e apresentar características relacionadas a problemas familiares e resistência para compartilhar por não ter confiança, inevitavelmente esse aluno desistirá desse ambiente. Assim sendo, é preciso agir com sabedoria para a permanência desse discente na escola, buscando sempre conquistar sua credibilidade.

A falta de frequência e a motivação dos alunos para a escola e a aprendizagem (FREEMAN; SIMONSEN, 2015) também foram indicados como preditores do fracasso escolar. Além disso, esses grupos de fatores de evasão estão relacionados e podem se influenciar mutuamente, o que torna ainda mais difícil uma análise aprofundada desse problema (ANTELM; GIL; CACHEIRO, 2015).

A desmotivação dos alunos tem sido frequente nas salas de aula. E para amenização dessa problemática, é imprescindível que a equipe pedagógica se mobilize e elabore estratégias funcionais para mantê-los assíduos e motivados em sala de aula, de forma que o processo de ensino e aprendizagem ocorra saudavelmente.

Como Zuilkowski, Jukes e Dubeck (2016) apontam que a evasão escolar é o resultado complexo da interação de condições e eventos ambientais, incluindo gênero, pobreza e custos de oportunidade.

Portanto, o problema do abandono escolar é uma realidade junto às escolas de ensino fundamental no município de Presidente Kennedy (ES), logo, uma análise das percepções dos professores sobre esse problema poderia ajudar a compreender os fatores que fazem com que os alunos não progridam para a educação pós-obrigatória. Mas não são muitos os estudos que abordam uma análise conjunta dos diferentes grupos de fatores que afetam a evasão escolar e, além disso, nos quais se comparem as diferentes perspectivas dos agentes diretamente conscientes do problema do abandono escolar.

A oportunidade de cursar o mestrado me aguçou estudar essa temática. Minha carreira tem como foco a Educação. No ano de 2007, por meio do Programa de Desenvolvimento Estadual (PRODES), consegui realizar meu sonho e iniciei o curso de Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa. No último período, comecei a trabalhar na Pestalozzi, lugar em que me apaixonei pelas crianças especiais. Concluí o curso de Pedagogia no final do ano de 2010.

No ano de 2011, consegui me classificar no processo seletivo de Designação Temporária (DT) pelo município de Cachoeiro de Itapemirim/ES e, então, comecei a trabalhar como professora da Educação Especial. No mesmo ano, iniciei uma especialização (pós-graduação) pela Faculdade de Educação da Serra (FASE) em Educação Especial e Inclusiva. Este curso, foi um grande divisor de água na minha vida, pois tive a certeza de permanecer atuando na área profissional da educação especial.

No ano de 2014, passei no processo seletivo do município de Presidente Kennedy/ES e Itapemirim/ES, onde trabalhei até o ano de 2018 como professora de educação especial. Foram anos de muitas emoções, trabalhei com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com níveis diferentes, desde moderado a severo. Com o passar do tempo, pude observar a carência de recursos que os municípios possuem em relação ao público da educação especial, como espaços adequados, tais como salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que possibilitam o professor a desenvolver um trabalho específico com essas crianças e de qualidade. Tive a oportunidade de presenciar o abandono escolar na educação e que, a cada ano, verifiquei que o mesmo apresentava tendência de aumentar.

1.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA

O ensino fundamental é considerado a etapa de maior relevância para a educação básica, pela durabilidade e base importante para o segmento para as demais etapas. De acordo com dados do Censo Escolar 2020, o ensino fundamental registrou 26,7 milhões de matrículas no Brasil. Enquanto o município de Presidente Kennedy/ES, com base no IBGE de 2018, tinham 1.823 alunos matriculados no mesmo âmbito de ensino. E quanto ao abandono escolar, a taxa no município gira em torno de 30%.

A instituição escolar tem sido, na sociedade moderna, um meio elementar do processo de socialização, ou seja, de aprender a ser uma entidade social. Conceitualmente, uma vez que uma entidade social não pode existir sem ser indivíduo e vice-versa, a instituição escolar também é um meio elementar do processo de individualização. Assim, para as gerações mais jovens, o abandono escolar tem um significado mais do que ser malsucedido por ter obtido notas mais baixas em algumas disciplinas acadêmicas clássicas. Em vez disso, tem o significado de ser recusado para a aceitação como um indivíduo e um entidade social, em outras palavras, como uma personalidade completa (DEKKERS; CLAASSEN, 2001).

O primeiro grupo de fatores de abandono escolar está mais diretamente relacionado aos problemas de aprendizagem dos alunos, devido a, muitas vezes, não conseguirem acompanhar a turma e, em consequência disso, acabam reprovando em virtude do déficit de aprendizagem, provocando efeitos psicológicos negativos, embutindo a incapacidade de aprender como os demais (COMMODARI, 2012). Por exemplo, deficiências de aprendizagem específicas, como dislexia, costumam ocorrer junto com problemas de atenção, que podem atrapalhar a aprendizagem do aluno (JOHNSON, ALTMAIER e RICHMAN, 1999).

Um recém-nascido se esforça desde o primeiro momento em aprender tudo. Em termos de desenvolvimento, em cada estágio o ser humano aprende na direção de suas necessidades e, assim, experimenta o processo de ser um indivíduo e, ao mesmo tempo, uma entidade social. Nesse processo de desenvolvimento, o ser humano precisa da orientação das gerações anteriores. Na sociedade moderna, esse processo de orientação surgiu como uma instituição formal chamada escola. O ser humano não aprende inevitavelmente tudo na instituição escolar. Porém, esta tem sido, na sociedade moderna, um meio elementar do processo de socialização, ou seja,

de aprender a ser uma entidade social.

Conceitualmente, uma sociedade não pode existir sem indivíduo e vice-versa, assim como a instituição escolar também é um meio elementar do processo de individualização e ambos não podem existir sem o outro (escola e aluno). Assim, para as gerações mais jovens, a evasão escolar tem um significado mais do que ser malsucedido por ter obtido notas mais baixas em algumas disciplinas acadêmicas clássicas. Em vez disso, tem o significado de ser recusado para a aceitação como um indivíduo e uma entidade social, em outras palavras, como uma personalidade inteira. Dificuldades de atenção, como controle insuficiente ou inadequado de estímulos (RAAIJMAKERS et al., 2008), foram associados ao fracasso escolar e as dificuldades com algumas habilidades acadêmicas necessárias, como leitura ou escrita (COMMODARI; GUARNERA 2005; ROBINSON; WINNER 1998). Outros problemas de aprendizagem são observados em crianças com um distúrbio específico de linguagem (NOTERDAEME et al, 2001).

Futuramente, os professores, os jovens evadidos e suas famílias servirão de estudos para compreender profundamente a problemática do abandono e desenvolver uma compreensão científica sobre esse assunto.

Observou-se que certos traços de personalidade estão relacionados à decisão de abandonar o ensino médio mais cedo. Por exemplo, a introversão e, em menor grau, o neuroticismo aumentam a probabilidade de deixar a escola mais cedo (MIGALI; ZUCHELLI, 2017). Além disso, eventos negativos na vida que podem ter acontecido com o aluno, como problemas de saúde e relacionados ao luto, podem reduzir a probabilidade de sucesso acadêmico (ANDREW et al, 2008).

No Brasil, a questão do abandono não foi muito investigada quando comparada com os estudos internacionais. Os principais estudos realizados sobre o tema relacionaram-se ao ensino fundamental. O fracasso acadêmico e o absenteísmo é um dos fatores emergentes. Outros fatores que também são relevantes tratam-se de insuficiência socioeconômica, falta de apoio familiar, falta de habilidade acadêmica, insuficiência de serviços de orientação, inflexibilidade do currículo, desconsideração das características individuais, insuficiência das técnicas de ensino, características socioeconômicas e culturais do ambiente escolar (DOURADO, 2005).

O comprometimento é um fator central, na maioria das abordagens, para compreender o abandono escolar (FINN, 1989). O construto "compromisso do aluno" origina-se, em parte da Teoria do Controle Social (HIRSHI, 1969), que enfatiza os

sentimentos de apego e pertencimento de um indivíduo a instituições sociais. Diferentes modelos analisaram o abandono escolar usando a teoria do compromisso, como por exemplo o modelo de Tinto (1975), que diz que o abandono escolar é um processo contínuo e em desenvolvimento. Desde o momento em que os alunos ingressam na escola, eles interagem com o sistema acadêmico e social, e as características pessoais e familiares contribuem para o seu compromisso com a instituição e seus objetivos educacionais.

A partir do momento que o aluno sai do seu ambiente familiar para participar do ambiente acadêmico, ele cria expectativas de um momento de interação social que tende a acrescentar com suas percepções pré-estipuladas para concretização, como a aprendizagem que é o foco principal de toda instituição escolar. Primando por estratégias de ensino para evitar o abandono escolar.

Ainda sobre as análises de modelos, no modelo de Rumberger e Larson (1998), o comprometimento tem componentes sociais e acadêmicos, ambos contribuindo para o ajuste acadêmico. O envolvimento social refere-se a comportamentos como frequência às aulas, conformidade com regras e participação ativa em atividades e locais relacionados com a escola. O compromisso acadêmico inclui as atitudes dos alunos em relação à educação e sua capacidade de alcançar o desempenho esperado.

No geral, o compromisso, em termos de comportamento, refere-se ao que é benéfico, do aluno, para o ajuste psicossocial e o desempenho escolar (ARCHAMBAULT et al., 2009). Essa perspectiva, quanto ao comportamento, pode ser dividido em três aspectos fundamentais: comportamento positivo em relação à escola, participação em tarefas relacionadas à escola e participação em atividades extracurriculares (FREDRICKS, BLUMENFELD e PARIS 2004). Além disso, a percepção do apoio social dos professores e colegas de classe é considerada um importante determinante do sucesso do adolescente (WENTZEL, 1998). Trabalhos como os de Jiang, Bong e Kim (2015) mostram que a percepção do apoio social tem impactado direto no desempenho acadêmico.

Tendo em vista os apontamentos levantados anteriormente, justifica-se a importância de mais estudos aprofundados sobre a temática em questão. E, acredita-se que essa pesquisa apresenta subsídios para contribuir por meio de uma investigação com a participação de professores do ensino fundamental anos iniciais para amenizar a evasão escolar.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

De acordo com Canavarro (2007), o abandono e a evasão, possuem conceitos distintos. A evasão escolar se caracteriza quando o aluno sai da escola e não retorna mais para o sistema. Já o abandono escolar, significa que o aluno sai da escola temporariamente num ano e retorna posteriormente.

No Município de Presidente Kennedy/ES, o assunto é tratado com muita preocupação, pois, os índices de evasão chamam à atenção da Secretaria Municipal de Educação. Para amenizar o problema, a Prefeitura tenta viabilizar a implantação de uma Escola Cívico-Militar, cujo objetivo é incentivar a formação integral dos alunos, a fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, reduzindo, assim, os índices de evasão, violência, abandono escolar e repetência.

Ingressei em 2020 no mestrado em Ciências, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré, a fim de aprimorar meus conhecimentos para melhor desempenhar meu trabalho na educação. E, tendo em vista o enriquecimento das práticas no âmbito educacional, no que concerne ao abandono escolar, buscou-se por meio desta pesquisa, tentar responder a seguinte problematização: quais fatores implicam no abandono escolar na perspectiva de professores do ensino fundamental anos iniciais de uma escola do município de Presidente Kennedy/ES?

1.3 HIPÓTESES

À frente da indagação da problematização, estipulada como sugestão para esta pesquisa que foi sobre quais fatores implicam no abandono escolar na perspectiva de professores do ensino fundamental anos iniciais de uma escola do município de Presidente Kennedy/ES, acredita-se que com a contribuição dos professores sinalizando os principais fatores que contribuem para que os alunos desistam de estudar, pretende-se, com este estudo, propor estratégias eficientes para trabalhar e minimizar o percentual de abandono escolar no município a ser estudado.

1.4 OBJETIVOS

Este estudo busca averiguar os fatores que venham a influenciar o abandono escolar, na perspectiva de professores, logo, o norteamento desta pesquisa se propõe

como objetivo geral:

1.4.1 Objetivo Geral

Compreender quais são os fatores que implicam no abandono escolar, na perspectiva de professores, pedagogos e diretora do ensino fundamental anos iniciais em uma escola do município de Presidente Kennedy/ES.

1.4.2 Objetivos Específicos

Levando em consideração as ações correspondentes aos fatores do abandono escolar, na visão dos professores do ensino fundamental anos iniciais, são propostos os objetivos específicos:

- ✓ Identificar com os professores e equipe pedagógica quais práticas pedagógicas são desenvolvidas na escola para a diminuição do abandono escolar;
- ✓ Propor estratégias para diminuição do abandono escolar a partir da perspectiva de profissionais da educação;
- ✓ Elaborar um E-book com estratégias pedagógicas que contribuam para a minimização/redução do abandono escolar para nortear o trabalho dos diretores, pedagogos, professores do ensino fundamental anos iniciais e também da família.

Esta dissertação foi dividida em capítulos, sendo que o primeiro, apresenta uma contextualização inicial, explanando a justificativa do tema escolhido, o problema que guia toda pesquisa, as hipóteses e os objetivos: geral e específicos.

No segundo capítulo, é apresentada a revisão de literatura, posteriormente, as teorias que fundamentam a pesquisa em suma, particularmente, a respeito da evasão escolar.

Para o terceiro capítulo, foi construída a metodologia, sendo esta, embasada nas inferências de Gil (2002) categorizando-se por ser um estudo de caso de natureza descritiva e qualitativa.

No quarto capítulo, são trazidos os resultados e discussões de dados que foram produzidos ao buscar atender a cada objetivo sugerido desta pesquisa, que analisar os fatores que implicam o abandono escolar na perspectiva de professores do ensino fundamental anos iniciais em uma escola do município de Presidente Kennedy/ES.

E, por fim, são arquitetadas as considerações finais, momento em que analisamos as vertentes positivas fundadas nos teóricos pesquisados que foram investigados e selecionados para esta pesquisa. Conquanto, esta é apontada a um panorama prospectivo, com recomendações para a construção de um trabalho que verse sobre a evasão escolar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo está dividido em duas partes, sendo a primeira composta de uma revisão de literatura, abarcando dissertações e teses que tratam da temática em estudo e a segunda parte onde discutimos as teorias que embasam esta pesquisa, à luz dos autores que as discutem.

Para realização dessa revisão de literatura, foram realizadas buscas em sites de universidades, no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), na plataforma Sucupira, na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), cujo objetivo foi verificar pesquisas, entre elas: artigos, dissertações, livros que pudessem contribuir com esta pesquisa que versa sobre o abandono escolar no ensino fundamental anos iniciais.

A dissertação que contribuiu para a nossa pesquisa foi defendida pela autora Senakpon Fabrice Fidele Kpoholo na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2014) cuja temática foi “Fatores demográficos e socioculturais da evasão escolar: o caso da região de Klouékanmè”. Este estudo abordou a evasão escolar, com especificidade no meio rural. Tratou-se de uma pesquisa que se fundamenta, teórica e metodologicamente, nos estudos do cotidiano. Portanto, utilizou-se para coleta dos dados empíricos, uma metodologia oriunda do campo de estudo. A pesquisa teve como objetivos identificar os fatores demográficos e socioculturais que influenciam o acesso e a permanência dos alunos, e mais particularmente, das meninas, na escola. E, em seguida, tentou-se entender o fenômeno através das suas complexas articulações e enredamentos diversos. Para atingir esses objetivos, optou-se por realizar um mergulho no cotidiano do campo de pesquisa, isto é, o município de Klouékanmè. Para melhorar o acesso e a permanência dos alunos na escola, o estudo propôs um reencontro da educação tradicional com a moderna, isto é, a escola/colégio. Tal reencontro potencializou mais o espaço acadêmico, de maneira a favorecer a permanência nele dos alunos e mais particularmente, das meninas.

A metodologia utilizada para alcance dos objetivos propostos, em sua pesquisa de dissertação, foi bem estratégica, pois conseguiu associar o tradicional com o moderno, possibilitando aos alunos vivenciar realidades distintas para que pudessem compreender dos fatores demográficos e socioculturais que tendem a influenciar a permanência dos alunos nas escolas.

A dissertação de mestrado de Cristiane Mara Rajewski (2016), que foi defendida na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, com a temática: “A permanência escolar nos anos finais do ensino fundamental e médio: os programas Fica e Combate ao abandono escolar do estado do Paraná”. O seu objeto de análise é o Programa “Fica comigo” (2005, 2009) recentemente renomeado “Programa de Combate ao Abandono Escolar” (2013), implementado no Estado do Paraná para combater os casos de abandono e evasão, com o seguinte problema: Quais as intencionalidades possíveis de serem apreendidas no discurso sobre permanência escolar nos Programas “FICA” e “Combate ao Abandono Escolar” do Estado do Paraná? Na busca por atender e responder à problemática apresentada, foi utilizada a pesquisa indireta – bibliográfica e documental, cujo objetivo geral baseou-se em analisar as relações existentes entre os Programas e a permanência escolar, por meio do qual os objetivos específicos pautaram-se em apresentar as leis que tratam sobre frequência, permanência e obrigatoriedade escolar; analisar o discurso posto nos Cadernos de Orientações do Programa; verificar se as medidas adotadas com alunos infrequentes são eficazes no combate ao abandono e evasão por meio de dados coletados; e problematizar a questão da permanência com sucesso atrelada à aprendizagem escolar. O estudo permitiu evidenciar, entre diversas constatações, as limitações existentes entre o Programa e a permanência escolar; que permanecer com sucesso é ter a apropriação dos conhecimentos científicos em suas formas mais plenas; que se faz necessário desburocratizar as funções pedagógicas e tirar a responsabilidade das funções assistencialistas da escola, que acabam deslocando o seu papel social precípua, que consiste no agir intencionalmente para que haja aprendizagem dos conhecimentos científicos.

A tese de doutorado de Karina Carrasqueira Lopes (2018) defendida pela autora na Universidade Federal do Rio de Janeiro com a temática: “Fatores associados ao abandono e à mobilidade docente na rede municipal do Rio de Janeiro”. O principal objetivo da pesquisa foi identificar características, do professor ou da escola, que influenciariam o abandono e identificar padrões de mobilidade docente. A pesquisa acompanhou a movimentação de docentes que tomaram posse na rede municipal do Rio de Janeiro entre os anos de 2009 e 2011, durante o período que se estendeu de janeiro de 2009 a novembro de 2016. Para alcançar os objetivos, foram realizadas uma série de análises bivariadas e regressões logísticas para estimar a probabilidade de o docente abandonar a rede e de o docente mudar de escola. E,

depois, foram feitas comparações entre características das escolas de origem com as características das escolas de destino para identificar se havia um padrão nas migrações. Os resultados indicam que as características dos professores, como sexo, idade e escolaridade, têm grande impacto na decisão do discente abandonar a rede. Essa tese de doutorado traz resultados muito relevantes a serem discutidos, pois muitos são os fatores em evidência abordados sobre o abandono escolar, e pouco se discute sobre o perfil dos docentes. Realmente é um fator considerável, porque causa a primeira impressão positiva ou negativa para o aluno. Ou ele vai respeitar suas características e considerar ou não. Também fizemos leitura para enriquecimento de nossa pesquisa, em artigos científicos, tais como o artigo de Michele Cezareti Pereira (2019), que foi publicado na Revista Núcleo do Conhecimento com o tema: “Evasão Escolar: Causas e Desafios”, cujo objetivo foi analisar a evasão escolar no ensino fundamental e suas causas, por ser considerado um dos grandes desafios visto com frequência nas escolas, pelos pais e no sistema educacional.

A evasão escolar é de se questionar, por se tratar de um problema presente nas escolas, levando em consideração um número elevado de desistentes e abandono. Por ser considerado um tema complexo, é de grande motivo que nos leva a questionar o porquê de tantas pessoas serem obrigadas a parar de estudar, levando em conta que tem muitos que param pelo simples fato de não quererem. Diante deste quadro, fica patente a necessidade do comprometimento de todos aqueles que estão ligados à educação, para encurtar a distância entre o que diz a lei e a realidade, sendo uma das frentes de ação, o combate à evasão escolar, a fim de garantir a formação do educando e sua inserção na sociedade, de modo a contribuir para sua transformação. Sabe-se que as dificuldades existem em todos os âmbitos, todavia, faz-se necessário compreender a evasão escolar como caráter preventivo, realizando trabalhos pedagógicos assíduos, acompanhando alunos e professores no seu dia a dia, para que não deixe o “leite derramar”.

Outro artigo científico de relevância para a nossa pesquisa foi publicado na Revista de Geografia e Interdisciplinaridade pelo autor Marcos Jonatas Damasceno da Silva (2016) com o tema: “As causas da evasão escolar: estudo de caso de uma escola pública de ensino fundamental no município de acará – PA” cujo objetivo foi identificar quais os principais motivos que levaram os alunos de quatro turmas da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental de uma escola pública no município de Acará, no estado do Pará, a não concluírem o ano

letivo de 2015. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa nas quatro turmas, a saber: 3ª Etapa 01, 3ª Etapa 02, 4ª Etapa 01 e 4ª Etapa 02. Essa pesquisa foi feita com universo de 50 alunos evadidos. Os resultados demonstraram que, para 34% dos alunos entrevistados, a necessidade de trabalhar foi o motivo para não concluírem o ano letivo de 2015; para 26% o motivo foi a falta de professores devido às greves da categoria; para outros 26%, foi a falta de interesse do próprio aluno em dar continuidade aos estudos e, para 14% dos discentes, não concluíram o ano letivo devido às dificuldades em acompanhar os conteúdos ministrados pelos professores.

Desse modo, esforços são necessários no tratamento deste problema que não pode mais ficar restrito à sala de aula e ao professor, mas deve ser compartilhado para que assim se possa reduzir o abandono escolar, através da atuação conjunta do Estado, da família, do aluno e do corpo docente.

O artigo acima revela as principais causas do abandono escolar no ensino fundamental, porém na modalidade EJA. O principal motivo sinalizado foi a necessidade de trabalhar, seguido da greve dos professores, falta de interesse por parte dos discentes e dificuldades em acompanhar os conteúdos trabalhados. O estudo mostra é fundamental ações conjuntas entre os poderes públicos, escola e família para desenvolver procedimentos preventivos e evitar o abandono escolar.

O artigo publicado na Revista Educação por Escrito pelos autores Raimundo Barbosa Silva Filho e Ronaldo Marcos de Lima Araújo (2017) com a temática: “Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências” objetivou-se trazer para o debate algumas considerações sobre evasão e abandono escolar na educação brasileira. Verificou-se a necessidade de ter como eixo a compreensão de suas dimensionalidades, pois suas formas de interpretação não permitem chegar a uma definição precisa. Os próprios órgãos oficiais da educação trazem à tona a falta de conceito claro. Fatores internos e externos contribuem diretamente para que a evasão e o abandono se perpetuem. O Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH. A evasão é um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo de saída do estudante e pode ser vista como expulsão escolar. As metas estipuladas pela Constituição Federal de 1988, que determinam a universalização do ensino fundamental e a “erradicação” do analfabetismo, ainda não se concretizaram. A “evasão” pode ser considerada um “ato solitário” e pode denotar o próprio fracasso das relações sociais; não tem uma origem definida e por isso não terá um fim por si

só. Drogas, sucessivas reprovações, prostituição, falta de incentivo da família e da escola são alguns dos fatores que podem levar o educando a sair da escola. Observa-se que existem três dimensões conceituais indispensáveis à investigação da evasão escolar. Conclui-se que se faz necessária uma mudança que não seja uma simples adaptação passiva, mas que busque encontrar um lugar próprio de construção de algo novo, permitindo a expansão das potencialidades humanas e a emancipação do coletivo, com olhar em todas as direções e dimensões – histórica, cognitiva, social, afetiva e cultural.

O artigo acima levanta a preocupação no que tange a ocupação que o Brasil ocupa em relação a evasão escolar no mundo (3º lugar). Assim sendo, mediante os fatores sinalizados como causas possíveis que possibilitam a evasão escolar, os autores instigam a necessidade da construção de direcionamentos para amenizar essa problemática.

2.1 RESGATANDO UM POUCO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A educação no Brasil foi historicamente influenciada pela igreja católica, que introduziu a educação religiosa durante a era colonial (1500 a 1822). Os missionários jesuítas que chegaram ao século XVI desempenharam um papel importante na formação da sociedade brasileira (ALVES, 2018). Suas escolas seguiram modelos europeus de educação com o objetivo de aumentar a alfabetização da língua portuguesa entre as populações indígenas para convertê-las ao catolicismo.

Os negros escravizados, por outro lado, foram excluídos da educação. No geral, o sistema permaneceu altamente elitista durante o período colonial. Apesar da criação de escolas de ensino fundamental em todas as províncias brasileiras, apenas 10% da população em idade escolar estava matriculada no ensino fundamental quando o Brasil se tornou independente em 1822 (SANTOS, et al., 2013).

As primeiras universidades públicas do Brasil foram criadas no início do século XX, seguidas pela criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, em 1930. Nesse ponto, o Estado brasileiro começou a estabelecer lentamente um controle mais rigoroso sobre a educação e desenvolver um moderno sistema de educação em massa.

A Constituição brasileira, de 1934, consagrou a educação como um direito básico de todos os cidadãos brasileiros. As primeiras leis educacionais abrangentes

foram adotadas em 1961 e 1971; eles introduziram o ensino fundamental obrigatório até o oitavo ano antes da ditadura militar impor o português como língua de instrução em todo o país, em 1971 (BRASIL, 1971).

Desde então, o sistema brasileiro tem crescido rapidamente, primeiro pela expansão dos sistemas de ensino fundamental e médio, seguido por um rápido crescimento das matrículas no ensino superior que sobrecarregaram o sistema público universitário e acabaram desencadeando a privatização em larga escala do ensino superior.

A República Federativa do Brasil é uma federação de 26 estados e um distrito federal autônomo que contém a capital, Brasília. Embora o Brasil tenha testemunhado períodos de centralização rígida, notadamente sob seus governos militares, o sistema político tem sido cada vez mais descentralizado desde o final dos anos 1980, de modo que o Brasil é hoje um país descentralizado com governos estaduais relativamente fortes.

A principal autoridade federal de fiscalização do sistema escolar é o Conselho Nacional de Educação (Conselho Nacional de Educação), órgão do Ministério da Educação (MEC). Além disso, todos os estados brasileiros possuem seus próprios conselhos de educação que supervisionam as escolas em suas jurisdições e administram exames.

Os governos municipais podem conceder reconhecimento a instituições privadas no nível de educação infantil, enquanto as escolas privadas de ensino fundamental é geralmente autorizada pelo governo estadual. As instituições públicas podem ser estabelecidas por legislação federal, estadual ou municipal, mas o governo nacional é a única autoridade que pode conceder reconhecimento às instituições privadas de ensino superior.

2.2 EDUCAÇÃO COMO DIREITO DE TODOS

O direito à educação faz parte de um composto de direitos que classificamos como sociais, que têm como estímulo a valorização entre as pessoas. No país, este direito só foi reconhecido com a Constituição Federal de 1988, antes, o Estado não possuía a obrigatoriedade de assegurar a educação com qualidade para todos. O ensino público era considerado uma assistência, ou seja, um aparato oportunizado àqueles que não tinham condições de arcar com o ensino.

A educação classifica o cidadão para o trabalho e propicia a sua presença ativa na sociedade. Assim sendo, todos possuem o direito à educação. Com ela, o cidadão pode vislumbrar uma vida totalmente liberto da pobreza e participar mais da sociedade por intermédio das competências para o trabalho. A pessoa que não possui acesso à educação, é impossibilitada de exigir quaisquer direitos, tais como: políticos, econômicos e sociais, civis, fato que dificulta a sua inclusão na sociedade moderna.

O direito à educação é um direito humano e indispensável para o exercício de outros, pois é a alma da nação e sem ela a nação não pode respirar. Portanto, é a base da nação. Ela desempenha um papel importante em todo o desenvolvimento e funcionamento bem-sucedido da democracia. A educação desenvolve a habilidade e a personalidade da pessoa e seu desenvolvimento significa o desenvolvimento da Nação.

A educação é vista como a base da sociedade que possibilita a riqueza econômica, prosperidade social e estabilidade política, devido ser a quarta necessidade básica de uma pessoa depois de abrigo, alimento e roupa. É uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento ou progresso da nação. É a raiz básica para desenvolver a sociedade, sendo um instrumento de garantia da justiça e equidade social.

Decretada em 05 de outubro de 1988, a Constituição Federal, em prevalência, fez-se o fundamental ícone do processo de redemocratização do Brasil. Elaborada posterior ao regime militar, angariou expressivos progressos aos brasileiros, como a expansão de garantias individuais e liberdades civis, a reintegração das eleições diretas e mais segurança aos trabalhadores (BRASIL, 1988).

A Constituição Federal, em 30 anos colaborou para consolidar os direitos sociais e individuais no Brasil. Através dela, os brasileiros possuem seus direitos assegurados, tais como acesso à educação, saúde, moradia e trabalho. Garantindo também o direito ao voto dos “analfabetos” e permitindo que eleitores consigam levar ideias de projetos de lei até o legislativo. Além do mais, concedeu aos homens direito à licença-maternidade.

De acordo com a LDB (BRASIL, 1996), o ensino fundamental começa aos seis anos e tem duração de nove anos. É dividido em dois ciclos: Ensino fundamental I anos iniciais (1º ao 5º ano) e ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano). Na maioria dos estados, cada coorte de alunos é ministrada por um único professor no primeiro ciclo, enquanto há professores diferentes para várias disciplinas no segundo ciclo.

Embora a legislação nacional exija que as escolas públicas forneçam 800 horas de ensino por ano, as instituições privadas, muitas vezes, complementam o currículo oficial e fornecem 1.000 ou mais horas de instrução.

O currículo inclui português, matemática, história, geografia, ciências naturais, artes e educação física do primeiro ao quinto ano. Desde 2016, o inglês é um assunto obrigatório a partir do sexto ano — uma mudança em relação a anos anteriores, quando os estados poderiam decidir qual língua estrangeira ensinar, se houvesse. Após a conclusão do 9º ano, os alunos recebem um certificado de conclusão do ensino fundamental. Não há exames finais de formatura (BRASIL, 1996).

Embora a língua de instrução seja portuguesa, as etnias indígenas têm o direito constitucionalmente consagrado de usar suas línguas nativas e seus próprios métodos de aprendizagem. Na prática, apenas alguns estados e cidades implementaram currículos que incorporam línguas nativas, em alguns casos, juntamente com alemão e/ou italiano. A religião deve ser oferecida por lei, mas é eletiva, dependendo da jurisdição.

A participação no ensino fundamental é universal – 99% da coorte etária relevante entrou na primeira série em 2018. No entanto, enquanto as taxas de abandono estão próximas de zero em estados desenvolvidos como Santa Catarina, Mato Grosso e Pernambuco, a situação em alguns estados do Norte e Nordeste é problemática. A taxa global de graduação para o ensino fundamental foi de apenas 76% no estado de Sergipe e 77% no estado da Bahia em 2014/2015, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.¹

No geral, as matrículas no ensino fundamental diminuíram drasticamente nos últimos anos devido à rápida queda nas taxas de fertilidade – o número de nascimentos por 1.000 pessoas caiu de 18,7 em 2008 para 14,1 em 2018.² Havia 27,2 milhões³ de estudantes do ensino fundamental no Brasil, em 2018, contra cerca de 36 milhões em 1998.

¹ Dados disponíveis em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acessado em 28 fev de 2021.

² Dados disponíveis em: <https://www.indexmundi.com/g/g.aspx?c=br&v=25>. Acessado em 28 fev de 2021.

³ Dados disponíveis em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/expansao-desigual/>. Acessado em 28 fev de 2021.

2.3 COMPREENDENDO O CONCEITO DE ABANDONO ESCOLAR E A EVASÃO ESCOLAR

A tentativa de definir a expressão abandono escolar, direciona os obstáculos levantados pela diversidade de perspectivas. As definições formais que relacionam o fenômeno com a obtenção do diploma, a inscrição no sistema de ensino contrastam com as definições funcionais que se referem às competências que permitem aos indivíduos trabalhar ou exercer a sua função num determinado ambiente.

Os estudos americanos (SCHARGEL, 2001) associam o conceito de abandono às situações em que os jovens abandonam a escola sem obter o diploma de ensino médio. A literatura britânica (BENNETT, 2003; JOHNES e MCNABB, 2004; BLANDEN e GREGG, 2004; DEARDEN et al., 2011) prefere a expressão abandono escolar precoce considerando todos os níveis - da pré-escola ao ensino médio, sendo o termo evasão utilizado com um significado mais restrito, referindo-se ao ensino médio ou profissional. Os estudos romenos usam o abandono escolar e o abandono escolar precoce como sinônimos. Estudos brasileiros realizados associam o abandono escolar quando um estudante não finaliza o ano letivo, deixando de comparecer à instituição escolar sem concluir uma série estipulada. Também está relacionado a problemas sociais. De acordo com Souza (2011), a evasão escolar no Brasil é uma problemática antiga, que sobrevive até os dias atuais. Todavia, essa situação tem chamado muita atenção no ensino médio, pois ainda é inerente no ensino fundamental, o que é lastimável.

Os estudos de Finn (1989) Newmann, Wehlage e Lambord (1992), Wehlage et al, (1989) enfatizaram o fato de que o abandono escolar é o clímax de um processo de desligamento em relação à escola. Os investigadores descrevem o fenômeno do abandono escolar utilizando conceitos correlativos como: desajuste escolar, absentismo, repetição, abandono escolar precoce e valorizando os preditores, analisando os determinantes e traçando o perfil do aluno em risco de abandono.

A escola se desvia para a disparidade entre as necessidades do aluno e os requisitos da escola ou entre o potencial do aluno e as tarefas de aprendizagem. Contudo, deve estar constantemente atenta para assumir o papel de investigadora para analisar o aluno após o abandono, buscando compreender os reais motivos e tentar resgatá-lo por intermédio de programas e projetos de socialização com parceria entre comunidade x escola.

Os autores Popescu (1991) Jordan et al, (1996) e Schargel (2001) diferenciam entre o desajuste pedagógico que se refere à incapacidade de realização das tarefas escolares e o desajuste comportamental associado às questões disciplinares e de interação dos alunos no ambiente escolar. O desajuste escolar é fomentado por uma série de fatores tais como: fracasso escolar, incapacidade de responder às demandas da comunidade escolar e imaturidade escolar.

O absenteísmo refere-se às faltas frequentes e repetidas dos alunos às atividades curriculares, por falta de motivação, a condições inadequadas de estudo, mas também a outros fatores como problemas de saúde, crianças forçadas a trabalhar ou outras pressões da escola (MARCU, 2010).

A repetição é a situação em que um aluno que frequentou as aulas necessárias ao encerramento do ano letivo é obrigado a repetir as mesmas aulas no ano seguinte. A retomada das aulas baseia-se em critérios diversos, mas para evitar que se considere isso um castigo e, ao invés, transformá-la em uma estratégia de reinserção escolar, não basta oferecer ao aluno a chance de frequentar as mesmas atividades que o geraram anteriormente, mas sim implementar um plano educacional individual de acordo com as necessidades específicas do aluno que repete o ano, com especial ênfase na cobertura das lacunas de conhecimento, no desenvolvimento da motivação para o desempenho, evitando o isolamento.

De acordo com Marcu (2010), o abandono escolar precoce significa que o aluno não concluiu o ensino secundário, a escolaridade obrigatória e não obteve qualquer qualificação ou diploma. O abandono escolar precoce implica na desistência de qualquer forma de ensino e refere-se aos jovens que desistiram da escola antes de concluírem os estudos obrigatórios; terminou a escolaridade obrigatória, mas não obteve qualquer qualificação após o nível secundário superior; frequentou cursos de formação profissional sem atingir o equivalente à qualificação do nível secundário superior.

Um ponto comum das abordagens deste fenômeno consiste em associá-lo à ideia de abandono escolar, seja a que nível for, antes de obter a qualificação de uma formação profissional completa destinada a garantir a autonomia social e econômica da pessoa ou antes do encerramento de um ciclo de estudos (ZIDARESCU, 2009).

A concepção de abandono independentemente do nível escolar, definirá medidas destinadas que venham a certificar sua independência econômica e social e contribuirá para tomada de decisões futuras.

Os estudos de Zidarescu (2009) são centrados em dois conceitos, destacando o determinante do fenômeno, tais como: abandono - a decisão de abandono geralmente é do aluno e é baseada nas suas características individuais; o fenômeno coincide com uma forma de desajuste escolar, com a falta de expectativas sociais e profissionais, a ausência das necessidades de autorrealização. Push-out⁴ - a escola fomenta a decisão de evasão que se torna expressão do fracasso na implementação das políticas de inserção escolar como questão institucional e como problema da sociedade que carece de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Outra distinção terminológica aparece entre - as teorias de pull-out⁵, que associam a decisão do aluno de deixar a escola com fatores como: casamento precoce, ter um filho, questões financeiras, a necessidade de conseguir um emprego para sustentar sua família. As teorias pull-out assumem o fato de que os alunos fundamentam a decisão de permanecer na escola ou não em um custo - análise de benefícios (MIHALACHE, 2011).

Essas teorias consideram o indivíduo de forma contextual, em que a escola é uma parte importante de sua vida, junto com sua família, colegas, igreja e outras organizações. O trabalho ou as responsabilidades familiares, por exemplo, podem tirar o aluno da escola. As teorias push-out consideram que a culpa pela evasão é da escola porque desestimula os alunos a continuar os estudos usando como argumento os seus traços de personalidade. Fatores institucionais internos, como as políticas comportamentais ou os conflitos entre alunos ou professores, podem empurrar os alunos para fora da escola. Os teóricos pushout afirmam que os alunos deixam a escola não por causa de seus atributos individuais, mas por causa da estrutura escolar (MIHALACHE, 2011).

Jordan, Lara e McPartland, (1996) definem os efeitos push como fatores relacionados à escola com impacto negativo sobre o vínculo que os adolescentes alcançam com o ambiente escolar e os faz rejeitar o contexto escolar. A imagem negativa que os adolescentes abstraem em relação aos fatores institucionais internos, precisam ser quebrada e reestruturada pela equipe gestora da escola para que o desestímulo que muitas vezes ocasiona a evasão escolar seja reduzida.

Esses fatores podem ser estruturais, contextuais, relacionados ao clima ou

⁴ Traduzido para o português - **empurre para fora**.

⁵ Traduzido para o português - **tirar**.

individualizados e podem determinar que alguns alunos considerem a escola um lugar hostil (STEARNS e GLENNIE, 2006). Isso é muito peculiar, conquanto, é essencial que seja realizado na instituição uma averiguação e observação constante para identificação de possíveis causas. E caso seja detectado, medidas emergenciais deverão ser realizadas.

Segundo Lopes (2010) identifica 03 perfis de alunos que abandonam a escola: - abandono escolar, aquele que abandonou a escola e é geralmente incluído em programas de prevenção ou corretivo: desajustados – os que não têm motivação para aprender, que terminam os anos letivos com boas notas às vezes, que atrapalham as aulas, que ficam entediados durante as aulas, que têm necessidades educacionais não atendidas, que são toleradas ou ignoradas. Esse perfil de aluno é muito visto nas salas de aula hoje em dia. Aquele aluno que está presente de “corpo” apenas, mas, que não interage e não é atuante nas atividades trabalhadas.

Também tem aquele perfil que são chamados de forçados – os que são suspensos, os que repetem o ano, os que são expulsos por se recusarem a seguir as regras da escola. Os estudos distinguem entre as crianças esquecidas que não foram incluídas em nenhuma escola, que pertencem a comunidades isoladas, a ambientes sociais e culturais pobres e as crianças perdidas que entraram no sistema educacional, mas se perderam no caminho: crianças sem-teto, deficientes crianças.

O fenômeno da evasão escolar é complexo, gerado por uma multiplicidade de fatores individuais, institucionais, sociais e econômicos que não têm influência isolada. Não importa a abordagem, as causas, as consequências, as ambiguidades ou os acordos, um aspecto constante em todas as definições e teorias é a taxa de abandono calculada de acordo com relatório do Ministério da Educação (MEC) como a diferença entre o número de alunos matriculados no início do ano letivo e o número de concluintes do mesmo ano letivo. A taxa de evasão ou é, juntamente com a proporção de concluintes, um dos indicadores mais importantes na avaliação da eficácia do sistema educacional.

Outro conceito associado ao fenômeno é o risco de evasão que se refere a uma gama de fatores psicológicos, sociais e econômicos, individuais ou extra-individuais que envolvem as características da pessoa e do meio ambiente. O termo “em risco” implica a existência de fatores como: o estatuto socioeconômico precário, a falta de apoio dos pais, absentismo, idade. Qualquer combinação de fatores leva à impossibilidade de um aluno concluir o ensino médio (HENRY, 2009).

O interesse em estudar os fatores do abandono é motivado pela possibilidade de encontrar formas eficazes de prevenir o abandono escolar precoce controlando os fatores, influenciando os elementos que podem prever a decisão de abandono do sistema, antes de obter uma qualificação ou diploma.

2.4 ALGUMAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO E DO ABANDONO ESCOLAR

Embora o Brasil tenha atingido a matrícula quase universal no ensino fundamental, a repetência e a evasão e abandono escolar são comuns. Como resultado, as taxas de conclusão são substancialmente mais baixas do que as matrículas e muitas crianças abandonam a escola com níveis relativamente baixos de educação concluída. O problema é particularmente agudo nos bairros mais pobres. Menores chances de encontrar um bom emprego e pobreza são algumas das consequências do baixo nível de escolaridade. Perlman já dizia que:

No final dos anos 1960, os pais da favela costumavam dizer aos filhos que, se não permanecessem na escola, acabariam como catadores de lixo. Em julho de 2003, a cidade [Rio de Janeiro] abriu concurso para 400 vagas de catadores de lixo, e 12.000 pessoas se inscreveram. Um diploma do ensino médio era um pré-requisito para a aplicação (PERLMAN, p. 13, 2003).

A autora expôs uma triste realidade, ou feliz realidade, cabe a nós julgarmos, pois hoje em dia para concorrer ao cargo de catador de lixo, é preciso ter o diploma de ensino médio, ou seja, o pai no exemplo que a autora utilizou, desqualificou o cargo direcionando o filho a este, caso ele não concluísse os estudos.

As causas do abandono escolar são inúmeras, como doença; morte dos pais; fome na escola; falta de material escolar; gravidez, etc. (OAKLAND, 1992; PREVATT e KELLY, 2003; JIMERSON et al., 2000), mas identificá-las é necessário para enfatizar os aspectos gerais que constituem pontos de partida na elaboração de estratégias de intervenção ou prevenção. Ou seja, de nada adianta saber que elas existem se não constatar para desenvolver métodos preventivos.

Em nível internacional, estudos substanciais destacaram as relações entre variáveis que se referem à personalidade dos alunos, a relação professor-aluno, o histórico dos alunos, o contexto familiar, o histórico educacional dos pais, os padrões de comportamento, o envolvimento da comunidade na vida escolar e a estrutura do grupo de amigos (FRAMER et al, 2003). Em outras palavras, é muito substancial, haja

vista que, em se tratando de nível internacional, os aspectos são diversos, e estes, precisam ser revistos minuciosamente.

De acordo com Franklin e Streeter (1995), as características familiares aumentam a possibilidade de evasão escolar: um ou ambos os pais abandonaram e, portanto, seus empregos são instáveis e mal pagos, oferecendo aos filhos acesso a serviços médicos de baixa qualidade, menos atenção, estímulos cognitivos e linguísticos insuficientes. Além disso, o impacto de pertencer a uma minoria ou para um ambiente social e econômico pobre é crítica.

O uso abusivo de drogas e álcool, a falta de atividades extracurriculares, a filiação a grupos que acreditam que a escola é inútil e que apóiam os primeiros papéis do adulto são fatores que favorecem o abandono escolar (FROTIN, LESSARD e MARCOTTE, 2010). É preciso estabelecer metas funcionais no início do ano letivo, pois, para adultos que começam a frequentar a escola em outra modalidade, faz-se necessário atrativos que prendam sua atenção e despertem interesse tais como atividades no contraturno E, principalmente, façam compreender a importância da escola/estudos na sua vida, e não deixem que supérfluos, como vícios, o dominem.

Outros estudos (FARMER et al, 2003) enfatizaram que os adolescentes são influenciados por adultos não-pais em sua vizinhança. Os adolescentes que vivem em comunidades pobres não têm modelos de comportamento e são confrontados com relações interpessoais inadequadas que podem se tornar oportunidades sociais e econômicas. O impacto das desvantagens da vizinhança sobre a taxa de abandono é mais profundo para as adolescentes.

A desvantagem da vizinhança parece aumentar, de maneira significativa, as chances de vida sexual prematura e gravidez pré-marital. Além disso, a evasão escolar implica na rejeição dos colegas e na filiação a grupos delinquentes. Muitas crianças não têm colegas de classe que possam ajudá-las a enfrentar o impacto de experiências sociais negativas. A falta de amigos aumenta o risco de desligamento (VITARO et al, 2001). A pressão psicológica e emocional é muito grande nesse momento, uma vez que a criança se depara com uma realidade solitária, uma sociedade cruel que não se dispõe para auxiliá-la.

Estudos (CHIRTES, 2010; SURDU, 2011; MIHALACHE, 2011) indicam as seguintes categorias de fatores que promovem o abandono escolar: fatores econômicos (MARCUS, 2010; VOICU, 2010; ANDREI et al., 2011; SURDU, 2011; MIHALACHE, 2011; COSTACHE, 2012): baixo nível de renda familiar; dificuldades

em garantir as refeições diárias, falta de roupas e sapatos, ambiente inadequado para a vida e estudo; engajamento prematuro dos filhos no trabalho ou nas tarefas domésticas; pertencer a comunidades isoladas, grandes distâncias entre casa e escola e sem transporte disponível; baixo nível de recursos alocados pelos pais para frequentar a escola; alta taxa de desemprego; percepção negativa sobre a importância da escola e da educação.

Também sinaliza fatores sociais e culturais (ZIDARESCU, 2009; VOICU, 2010; ANDREI et al., 2011; SURDU, 2011): pertencer a minorias ou a grupos delinquentes; falta de habilidades sociais que causam tensões no nível da comunidade; emprego de crianças (principalmente ilegal) imposto pela família ou por iniciativa das crianças; modelo inadequado de sucesso social - uma mudança no nível dos valores morais e promoção da barbárie; dependência de mídia social.

Assim como aponta fatores familiares (ZIDARESCU, 2009; MARCU, 2010; COSTACHE, 2012): estrutura familiar pobre; família desmembrada e / ou restabelecida após divórcios consecutivos (presença de padrastos), famílias longas, com sequências fraternas consideráveis, pais solteiros etc.; crianças criadas pelos avós / parentes ou em lares adotivos, ou crianças que moram temporariamente em pensões; clima hostil em casa; problemas crônicos de saúde; tendência para infringir a lei; nível cultural e educacional da família; atitude negativa da família em relação à educação; mau exemplo de irmãos mais velhos que abandonaram a escola; estilo parental inadequado; discrepância entre o modelo cultural de família e os valores promovidos na escola; desinteresse dos pais em relação às atividades e resultados escolares dos filhos; falta de confiança e apoio dos pais; casamento e / ou gravidez precoce; nível muito alto de responsabilidades das crianças dentro da família; crianças saindo do exterior junto com suas famílias (temporária ou definitiva); transferência da família para outra cidade sem transferência prévia da criança para outra escola.

Do mesmo modo, identifica fatores psicológicos / individuais (ZIDARESCU, 2009; MARCU, 2010; COSTACHE, 2012) (válido apenas para quem quer abandonar a escola e não para as crianças que são obrigadas a abandonar): alto nível de agressividade; baixo nível de inteligência cognitiva; baixo nível de comunicação e habilidades sociais - auto-isolamento; baixo nível de resiliência; imaturidade escolar; imaturidade mental expressa pela incapacidade de analisar e planejar tarefas de aprendizagem; imaturidade moral; imaturidade física, expressa pela baixa capacidade de resistência ao esforço em contexto escolar; imaturidade volitiva expressa pela

incapacidade de coordenar as ações necessárias no contexto escolar; falta de aspiração, preferência por recompensas instantâneas; labilidade emocional; conflitos com autoridades escolares; baixo nível de autoestima; autocontrole ineficiente; mecanismo ineficiente de racionalização em caso de falha; baixa importância associada à educação; a criança em risco de abandono é mais velha do que seus colegas; estilo de vida não saudável; dependência de drogas; delinquência juvenil; problemas de saúde; necessidades educacionais especiais; lutas de aprendizagem.

Bem como os fatores psicopedagógicos (VOICU, 2010; ANDREI et al. 2011; MIHALACHE, 2011; SURDU, 2011; COSTACHE, 2012) que se referem às características da instituição escolar e do processo de ensino e aprendizagem): falha no estabelecimento de uma parceria família - escola - comunidade eficiente; a distância entre os objetivos educacionais e as necessidades de aprendizagem dos alunos; regulamentos escolares e políticas de comportamento versus disciplina negociada com os alunos; flutuação do corpo docente; estágios simultâneos nas mesmas salas de aula; baixo nível de motivação dos professores; estilos de ensino inadequados; rigidez na abordagem do ensino; salas de aula lotadas; diferenças significativas entre professores / escolas quanto à natureza e ao nível de expectativas cognitivas manifestadas em relação aos alunos; discriminação; falta de programas de apoio a alunos em risco de evasão; equipamentos e instalações inadequados oferecidos pelas escolas, principalmente nas áreas rurais; resultados ruins, repita.

Também informa os fatores legais (SURDU, 2011; ANDREI et al., 2011): falta de carteiras de identidade; incoerência das políticas nacionais de educação ou alterações introduzidas por leis e outros atos jurídicos; falta de um quadro jurídico claro em relação ao abandono escolar.

Lessard e Marcotte (2010), que objetivaram traçar um perfil dos alunos em risco de abandono escolar a partir dos dados coletados em pesquisas realizadas, destacaram que aspectos como: baixa escolaridade dos pais, famílias longas, ordem de nascimento (irmãos mais velhos são mais vulneráveis), condições de vida, distância de casa para a escola, rendimentos familiares, atitude negativa dos pais em relação à educação, motivação para o desempenho, saúde, necessidades educacionais especiais, dificuldades de aprendizagem, perseguições ilegais contribuem fortemente para a decisão de abandonar a escola . Dados coletados de outros estudos relevantes (ADLER, 1967; TIDWELL, 1988) completam o perfil do aluno em risco de abandono escolar com traços como: ambiguidade no planejamento

do futuro e ansiedade quanto à inserção no mercado de trabalho. Quanto mais variável, maior o risco, embora a presença dos fatores não garanta o surgimento do fenômeno.

A decisão final depende da estrutura individual e de sua capacidade de resistir à influência. Uma atitude de rejeição expressa pela escola, duplicada por uma abordagem negativa da família e / ou da escola (discriminação) ou da comunidade (isolamento) correlaciona-se significativamente com a decisão de abandono.

2.5 EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

As razões que acarretam a evasão escolar são diversas. As condições socioeconômicas, geográficas, culturais, ou até mesmo algo relacionado aos direcionamentos didáticos/pedagógicos e a deficiência na qualidade do ensino nas escolas podem ser sinalizadas como as causas mais prováveis da evasão escolar no Brasil. No ensino fundamental anos iniciais, os motivos mais comumente relatados pelos responsáveis que justificam a evasão escolar são a falta do transporte escolar, a distância entre a escola e a residência, não ter uma pessoa adulta que possa levar a criança na escola e também, enfermidades/dificuldades de aprendizagens dos alunos.

As dificuldades de aprendizagem dos alunos podem ser de natureza múltipla. A falta de habilidades e competências que deveriam ser trabalhadas e adquiridas nos anos anteriores, a incompatibilidade entre o grau de aprendizagem dos alunos em consonância com o método de ensino do professor, assim como a carência de investimentos em recursos tecnológicos que possibilitam o processo educacional são os fatores associados mais frequentes (PLATAFORMA EDUCACIONAL, 2021). Outro fator preocupante é a ausência de interesse do aluno pela escola, que pode estar relacionada a inúmeros fatores, dentre eles a proposta pedagógica da escola, como a metodologia utilizada por alguns profissionais em suas salas de aula, que não privilegiam a aprendizagem do aluno e não o colocam como protagonista.

No que concerne as outras causas sinalizadas, como os transtornos de aprendizagem, a carência de incentivo familiar e as dificuldades de acessibilidade aos estabelecimentos de ensino, apesar de não estar diretamente associadas à escola, é possível receber intervenção. Isso é executável por intermédio de procedimentos mediadores advindos das instituições cujo propósito seja minimizar essas situações

desfavoráveis.

A evasão escolar nos anos iniciais do ensino fundamental causa impactos negativos tanto para a instituição que o aluno estava inserido e, principalmente para o aluno que evade. A criança que abandona os estudos pode ter complicações no futuro quanto à motivação ou dificuldades em retornar para a sala de aula, assim como pode comprometer a formação profissional e ocasionar impossibilidades quanto à inserção no mercado de trabalho (PLATAFORMA EDUCACIONAL, 2021). Fora a privação aos procedimentos de letramentos acadêmicos ofertados exclusivamente na escola e fundamentais ao exercício da cidadania.

Para as instituições escolares, a evasão colabora de forma desfavorável para o cálculo das taxas de rendimento escolar, em vista que, os dados têm como base a soma dos números de alunos aprovados, reprovados e evadidos no ano em vigência. Essas taxas são de extrema relevância para a instituição, posto que são utilizadas para cômputo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb –, essencial para o acompanhamento da escola.

2.5.1 Técnicas que auxiliam na diminuição da evasão escolar

O acompanhamento da frequência do aluno nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio da busca ativa é uma técnica indispensável para eludir a evasão escolar, em razão de que, quando conhecemos a realidade do aluno/seu histórico, será possível compreender as principais razões e possivelmente ajudar de alguma maneira, mesmo que seja orientando, conversando para tentar reverter a situação e mantê-lo dentro da sala de aula.

Outra possibilidade seria investir em tecnologias que venham a contribuir na qualidade do ensino e no envolvimento do aluno nas aulas, pois o método tradicional pode ser um fator de desmotivação e desinteresse. Principalmente após um período pandêmico, em que o acesso às tecnologias foi inevitável para acompanhamento das aulas remotas. Todavia, o hábito quanto à utilização para execução das atividades nesse período, criou uma certa dependência pelos alunos. Logo, uma estratégia funcional seria a adaptação das metodologias de ensino pelos professores à essa geração, buscando explorar as tecnologias ao seu favor, como aliadas. A proposição de inovação das práticas pedagógicas, investindo em algumas ferramentas computacionais que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, podem

contribuir para a redução da evasão escolar.

A busca por ajuda coletiva, também pode cooperar para amenizar a evasão escolar, haja vista que, é uma problemática que envolve toda a comunidade escolar. Assim sendo, faz-se necessário participar os órgãos competentes para se unir à escola na tentativa de resgatar esse aluno, como acionamento do conselho tutelar, assistência social da prefeitura municipal e convocação da família para em conjunto, buscar soluções que evitem a evasão do aluno.

2.6 A EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY

As razões por trás da evasão escolar são complexas e incluem aspectos individuais, familiares, sociais, psicológicos e relacionados à escola – e o mesmo se aplica às possíveis ações de proteção. Historicamente, os modelos explicativos individuais para a truculência têm dominado, enquanto pesquisas mais recentes têm levado cada vez mais em conta causas fora do indivíduo e, em vez disso, ressaltou a importância de aspectos sociais e escolares (REID, 2010).

Geralmente, estudos sobre características de efetividade escolar focam em resultados positivos dos alunos, como notas, desempenho escolar, bem-estar social ou satisfação escolar. Alguns estudos, no entanto, lidam com resultados negativos como o bullying (MODIN, LÅFTMAN, & ÖSTBERG, 2017) e comportamentos de risco, mostrando que tais comportamentos são menos comuns entre os alunos que frequentam escolas caracterizadas por um alto grau de eficácia.

O ambiente social da escola é importante, pois as relações ruins com professores e colegas, incluindo assédios e tratamentos degradantes por pares ou por funcionários da escola, são fatores de risco para a evasão escolar. Portanto, as características organizacionais do ambiente escolar expressas através, por exemplo, de normas e valores, das condições de trabalho dos funcionários e da forma como a escola está sendo conduzida, são importantes para a criação de um ambiente escolar que ajude a reduzir a evasão escolar entre os alunos.

Apesar das dificuldades para determinar as relações causais entre características individuais, familiares e escolares, o fato é que a evasão escolar é um forte preditor de resultados desfavoráveis em uma variedade de áreas, tanto a curto como a longo prazo. A evasão escolar tem consequências imediatas e de longo prazo através de todas as fases da vida adulta. Assim, prevenir e neutralizar a evasão

escolar deve ser considerada uma tarefa importante (LOPES, 2010). Devido à complexidade do fenômeno, o trabalho preventivo é necessário em diversos níveis, e neste buscamos, especificamente em como aspectos do ambiente escolar, em termos de características de efetividade escolar, estão associados à evasão escolar.

Os esforços para prevenir a evasão escolar implicam a redução de fatores de risco e/ou o aumento das competências. Revisões e meta-análises mostram que programas de prevenção à evasão direcionadas a diferentes componentes têm sido bem sucedidos (por exemplo, programas de educação infantil de alta qualidade, gerenciamento de casos com defensores de adultos, reestruturação escolar, formação profissional, apoio acadêmico suplementar, serviço comunitário, treinamento de comportamento social e habilidades e mentoria). No entanto, houve pouca comparação sistemática de quais combinações de componentes funcionam melhor para diferentes subgrupos da juventude (MIHALACHE, 2011).

Em geral, abordagens eficazes são iguais à complexidade do problema e abordam fatores em diversos domínios (ou seja, indivíduo, pares, família, escola, comunidade e cultura). Programas que são baseados na escola ou combinam componentes escolares e comunitários parecem mais eficazes do que apenas programas baseados na comunidade. Além disso, a qualidade da implementação prevê consistentemente o sucesso do programa, de tal forma que os profissionais devem realizar programas baseados em evidências, destinados a evitar a evasão escolar. Finalmente, programas seguindo uma perspectiva de desenvolvimento podem ser mais bem sucedidos. Especificamente, embora os programas de prevenção geralmente comecem na adolescência posterior, começando com participantes mais jovens e continuando a intervir ao longo do tempo resultou em maior eficácia.

Tais programas tendem a ser funcionais para evitar a evasão escolar. No Município de Presidente Kennedy/ES, a prefeitura tenta viabilizar a implantação de uma escola cívico-militar como já discutido anteriormente. A intenção é reduzir vários fatores, tais como: repetência, violência nas escolas e principalmente a evasão escolar. Segundo dados do MEC, as escolas que já estão em funcionamento com este modelo de estudo, apresentam taxas menores de evasão e de reprovação.

No geral, os índices de evasão escolar em Presidente Kennedy/ES ainda são preocupantes. De acordo com dados fornecidos pela secretaria municipal de educação, muitos abandonam os estudos no município em busca de trabalho, ou por

falta de incentivo familiar. Nos anos iniciais, alunos ainda do ensino fundamental, o principal fator de abandono escolar sinalizado pela secretaria está relacionado às dificuldades de aprendizagem e participação ativa das famílias nas escolas. Contudo, elas realizam constantemente buscas ativas a fim de tentar identificar o problema, para organização de estratégias de resgate desses alunos.

3 METODOLOGIA

3.1 A PESQUISA

A organização metodológica desta pesquisa buscou priorizar o alcance dos objetivos apresentados. Assim, procurou-se uma metodologia que pudesse realizar um estudo aprofundado geral e específico envolvendo os participantes da pesquisa. Desse modo, optou-se por uma pesquisa qualitativa descritiva, objetivando caracterizar as especificidades dos envolvidos, apontando possíveis ligações entre as variáveis. De acordo com Gil (2002), determinadas pesquisas descritivas transcendem o reconhecimento de permanência de relações entre variáveis, e planejam estabelecer a natureza dessa relação.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em decorrência dos fatos, optou-se por um estudo de caso. Ao considerar esta pesquisa um estudo de caso, acometemos a uma busca empírica.

[...] para a realização de estudos de caso não são definidos procedimentos metodológicos rígidos. Por essa razão, são frequentes os vieses nos estudos de caso, os quais acabam comprometendo a qualidade de seus resultados. Ocorre, porém, que os vieses não são prerrogativa dos estudos de caso; podem ser constatados em qualquer modalidade de pesquisa (GIL, 2002, p. 54).

Conquanto, cabe ao pesquisador sistematizar procedimentos que impulsionem os esforços, no que concerne à organização da seleção das análises de dados, cujo propósito será reduzir as consequências das perspectivas. A escolha pelo estudo de caso, deu-se pelo desejo de apurar as variáveis que poderão ocorrer manuseio pelo participante.

Primeiramente, fizemos levantamentos bibliográficos, cujo intuito foi selecionar materiais que possuam ligação com este tema de pesquisa. Posteriormente, preparamos perguntas semiestruturadas para entrevistar os participantes que foram: professores, o diretor escolar e o pedagogo. Após, organizamos um cronograma para execução das atividades e início da pesquisa.

3.3 LÓCUS DA PESQUISA

A escola selecionada como *lócus* da nossa pesquisa fica localizada na Rua Projetada, S/N, São Salvador, no município de Presidente Kennedy – ES. A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) São Salvador possui 09 salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, sala de diretoria, quadra de esportes coberta, parque infantil, banheiro com chuveiro, almoxarifado, sala de professores, cozinha, banheiro adequado para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, refeitório e pátio coberto. Possui TV, copiadora, projetor multimídia (datashow), DVD, impressora, antena parabólica e aparelho de som.

A EMEIEF São Salvador atende os seguintes segmentos: educação infantil ensino fundamental anos iniciais, ensino fundamental anos finais e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Funciona nos turnos: matutino, vespertino e noturno e possui aproximadamente 235 alunos distribuídos nos três turnos de funcionamento.

3.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos participantes da pesquisa foram 04 professores do ensino fundamental anos iniciais, sendo 01 professor do 1º ano, 01 professor do 3º ano, 01 professor do 4º ano e 01 professor do 5º ano de uma escola do município de Presidente Kennedy/ES. Também participaram da pesquisa: o diretor escolar, que responde pela parte administrativa e pedagógica da escola selecionada para realização da pesquisa e que nos concedeu autorização para realizá-la e o pedagogo que planeja as ações pedagógicas junto aos professores.

3.5 MATERIAIS E MÉTODOS PARA COLETA OU PRODUÇÃO DE DADOS

Em consequência da Pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), esta pesquisa foi desenvolvida on-line através do aplicativo Google Meet, com horários estipulados previamente com os participantes. Foi elaborado um cronograma para início da pesquisa de campo, que aconteceu uma vez por semana com duração de 01 hora aproximadamente, sendo 04 encontros no total.

Por se tratar de um estudo de caso que envolveu pessoas, foi necessária a submissão do trabalho ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) para a devida

autorização da pesquisa, sendo aprovada com o número de parecer 4.921.595, assim como o envio do Termo de Cooparticipação à escola escolhida como Lócus de pesquisa e envio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) aos envolvidos.

No primeiro momento, aplicamos um questionário com perguntas semiestruturadas aos participantes da pesquisa, que foram: 04 professores do ensino fundamental, sendo 01 professor do 1º ano, 01 professor do 3º ano, 01 professor do 4º ano e 01 professor do 5º ano, o diretor escolar e a pedagoga, a fim de compreender o que ocasiona o abandono escolar por parte dos alunos. Adiante, fizemos a apresentação da proposta de pesquisa aos participantes. Então, apresentamos um Plano de Ação para o Ensino Fundamental anos iniciais (APÊNDICE A) como proposta de pesquisa. Nele, abordamos por meio de oficinas ministradas on-line pelo aplicativo Google Meet aos professores envolvidos, subdivididas em 04 encontros com duração de 01 hora, estratégias eficazes para a prevenção do abandono escolar, sendo elas: abordagem sistêmica; colaboração escola x comunidade; ambientes de aprendizagem seguros; engajamento familiar; desenvolvimento da alfabetização precoce; oportunidades pós-escola; aprendizagem ativa; tecnologia educacional e por fim, instrução individualizada.

Essas estratégias parecem ser independentes, mas na verdade funcionam bem juntas e frequentemente se sobrepõem. Embora possam ser implementadas como estratégias autônomas, os resultados positivos resultarão quando as instituições escolares juntamente com as secretarias municipais de educação, desenvolverem planos de melhoria de programas que englobam a maioria ou todas essas estratégias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

A importância da educação como ferramenta para o desenvolvimento individual adequado é indiscutível. Isso é especialmente verdade quando se trata de pessoas vivendo em situações de pobreza e vulnerabilidade social, que muitas vezes são passadas através de gerações e indivíduos "armadilha" em uma espiral que é difícil de sair. Nesses contextos específicos, a escola é considerada o cenário de aprendizagem e convivência, tornando-se um fator crítico para superar a inércia no ciclo da pobreza e dar força para facilitar o desenvolvimento integral. No entanto, mais de 320 milhões de crianças e jovens adultos em todo o mundo não frequentam a escola (UNICEF, 2020). Além disso, seis em cada dez crianças ainda não adquiriram habilidades básicas de alfabetização e aritmética após vários anos de estudo. A educação é um direito humano e um elemento essencial para alcançar o desenvolvimento sustentável.

Hunt (2008) acredita que o fenômeno do abandono escolar é percebido como um processo causado por uma variedade de fatores, tais como: clima escolar, baixa resiliência emocional, flexibilidade, qualidade da educação. Logo, para que a educação seja um "elevador social" e uma ferramenta para a realização de um progresso adequado e equidade social, é importante que os alunos permaneçam dentro do sistema de ensino ao longo de suas diferentes etapas (desde a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio ou formação profissional), participando ativamente da vida escolar e adquirindo as habilidades necessárias para a idade adulta. Assim sendo, criamos um plano de ação para desenvolvimento de oficinas a fim de desenvolver estratégias que venham a amenizar a evasão escolar na escola selecionada nesta pesquisa.

4.1 A IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA DE PESQUISA – OFICINAS

O principal objetivo da realização das oficinas, foi propor um ambiente propício para a discussão sobre a evasão escolar com temas específicos com professores do ensino fundamental anos iniciais, na busca de uma comunicação bidirecional entre família x escola. Neste momento, foi possível ouvir as principais dificuldades no cotidiano escolar, no que concerne às possíveis causas do abandono. Freeman e Simonsen (2015) acreditam que a falta de frequência e a motivação dos alunos para a

escola e a aprendizagem também foram indicados como preditores do fracasso escolar.

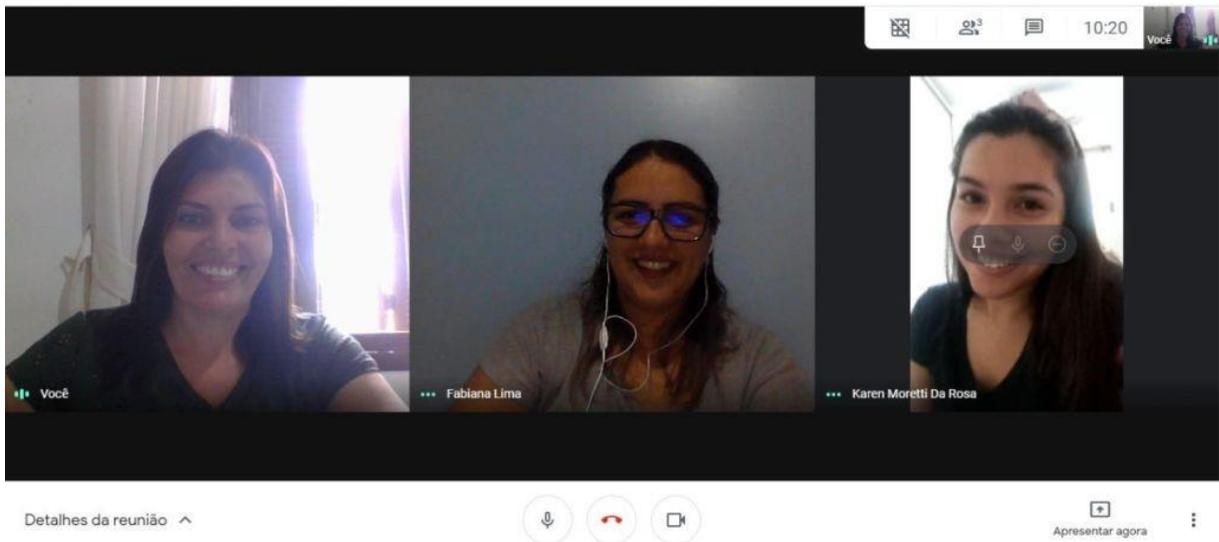
No primeiro dia de oficina (Figura 01) trabalhamos a temática: “Abordagem sistêmica”, cuja estratégia exigia uma abordagem mais sistêmica para melhoria contínua em todos os níveis de série e entre todas as partes interessadas, por meio de uma visão e foco compartilhados e amplamente comunicados, metas e objetivos bem focados, seleção de estratégias e intervenções baseadas em pesquisas direcionadas, monitoramento e feedback contínuos.

A palestrante / pesquisadora iniciou a conversa apresentando a temática, posteriormente traçou os principais objetivos (compreensão, absorção e execução do que foi discutido) e participou com as professoras para que elas pudessem relatar suas experiências em sala de aula, o que pensam sobre a temática e o que sugerem. Elas então fizeram abordagens relacionadas à necessidade de alinhamento das políticas escolares, os procedimentos, práticas e as estruturas organizacionais, bem como o monitoramento contínuo da efetividade. As professoras expuseram seus anseios enfatizando a importância da instituição falar a mesma linguagem para obtenção de resultados melhores.

Posteriormente, foi abordada e discutida a temática: Colaboração escola X comunidade. Essa estratégia se concentra no poder de uma comunidade engajada e responsiva, onde todos são responsáveis pela qualidade da educação, resultando em um ambiente de cuidado e colaboração onde os jovens possam prosperar e alcançar. Costache (2012) acredita que fatores como falha no estabelecimento de uma parceria família - escola - comunidade eficiente; a distância entre os objetivos educacionais e as necessidades de aprendizagem dos alunos contribuem para a evasão escolar.

Elementos críticos desse tipo de colaboração dependem de uma comunicação eficaz, contínua e multidimensional para que a prevenção de abandono seja um esforço comunitário e contínuo. Nesta oficina, as professoras foram bem participativas, relatando as dificuldades enfrentadas quanto à participação das famílias na vida escolar dos seus filhos, algo que segundo elas, contribui muito para a evasão escolar. A pesquisadora entrevistou salientando que a busca ativa precisa ser comumente, pois, somente assim, será possível chegar até o aluno e identificar quais são as causas da sua ausência na escola.

Figura 01 – 1º dia de oficina – Abordagem sistêmica e Colaboração escola x comunidade



FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

No segundo dia de oficina (Figura 02), trabalhamos com o tema: Ambientes de aprendizagem seguros, que faz uma abordagem sobre ambientes ordenados, nutritivos, inclusivos e convidativos, pois ajudam os alunos a perceberem o potencial como indivíduos e como membros engajados da sociedade. Todos os alunos precisam estar seguros, física e emocionalmente; espera-se que alcance para ser reconhecido e celebrado de forma equitativa por realizações; e sentir-se genuinamente bem-vindo e apoiado. Neste dia, as professoras foram menos participativas, procuraram ouvir mais do que falar, e relataram, ao final, que gostaram muito da oficina. A pesquisadora encerra a oficina sugerindo um plano de disciplina abrangente e um plano de prevenção à violência com estratégias de resolução de conflitos e para lidar com potenciais violências, bem como gestão de crises.

Seguidamente abordamos o tema: Engajamento familiar, onde foi enfatizada a necessidade de engajamento consistente familiar para ter um efeito direto e positivo na conquista dos jovens e é um dos preditores mais precisos do sucesso de um aluno na escola. Elementos críticos desse tipo de colaboração dependem de comunicação eficaz, contínua e multidimensional, bidirecional, bem como avaliações de necessidades contínuas e suportes familiares responsivos e intervenções. Sobre essa temática, as professoras se manifestaram dizendo que é imprescindível a participação ativa da família na escola, sendo parceira e se colocando à disposição para tentar sanar os problemas advindos dos seus filhos, pois a escola necessita desse suporte.

Figura 02 – 2º dia de oficina – Ambientes de aprendizagem seguros e Engajamento familiar



FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

No terceiro dia da oficina, foi trabalhado inicialmente o tema: “Desenvolvimento da alfabetização precoce” (Figura 03). Neste dia, a pesquisadora apresentou intervenções de alfabetização precoce para ajudar alunos de baixo desempenho a melhorar suas habilidades de leitura e escrita estabelecem a base necessária para uma aprendizagem eficaz em todas as disciplinas. As professoras acharam super interessante o tema abordado e participaram ativamente relatando e trocando experiências entre elas.

Logo em seguida, a pesquisadora iniciou um bate papo sobre o tema: “Oportunidades pós-escola”. Foi discutido sobre as oportunidades de pós-escola, tais como: tutoria, recuperação de crédito, aceleração, suporte à lição de casa, etc., que fornecem aos alunos oportunidades de assistência e recuperação, bem como opções de alto interesse para descoberta e aprendizagem. Essas oportunidades muitas vezes diminuem a perda de informações e podem inspirar interesse em áreas, de outra forma, inacessíveis. Tais experiências são especialmente importantes para os alunos em risco porque o “tempo de lacuna” fora da escola é preenchido com atividades construtivas e envolventes e/ou apoio acadêmico necessário. As professoras participantes apontaram a importância dessa ação, pois se torna essencial para a vida de todo alunado.

Figura 03 – 3º dia de oficina – Desenvolvimento da alfabetização precoce e Oportunidades pós-escola



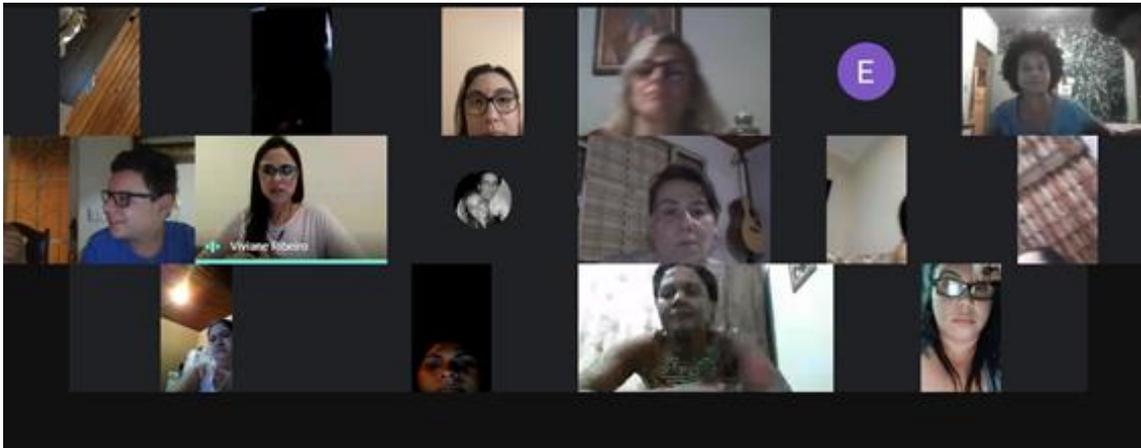
FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

No quarto e último dia de oficina (Figura 04), abordamos os temas: Aprendizagem Ativa, Tecnologia educacional e Instrução individualizada. A primeira temática trouxe estratégias que incluem voz e escolha do aluno; feedback eficaz, avaliação de pares e definição de metas; aprendizagem cooperativa; pensando criticamente, criativamente e reflexivamente; discussão e comunicação bidirecional. Para serem mais eficazes, os professores devem fornecer aos alunos ferramentas e estratégias para se organizarem e qualquer material novo; técnicas para usar durante a leitura, escrita e fazer matemática; e passos sistemáticos a seguir ao trabalhar através de uma tarefa ou refletir sobre seu próprio aprendizado. As professoras concordaram com as abordagens feitas pela pesquisadora e contribuíram dizendo que é de extrema importância oportunizar os alunos de forma ativa durante as aulas.

A segunda temática discutida trata a tecnologia educacional como sendo uma tecnologia instrucional que pode apoiar efetivamente o ensino e a aprendizagem ao mesmo tempo em que engaja os alunos em esforços significativos, atuais e autênticos; aborda múltiplas inteligências; e adapta aos estilos de aprendizagem dos alunos. Logo, as professoras apontam que o uso efetivo de tecnologias depende da resposta oportuna e da aplicação das escolhas e correspondências em rápida expansão das necessidades dos alunos.

E, por fim, a temática sobre instrução individualizada traz experiências de aprendizagem que podem ser individualizadas, diferenciadas ou personalizadas (combinando aprendizados acompanhados e personalizados com flexibilidade no conteúdo ou tema para se adequar aos interesses, preferências e experiências prévias de cada aluno). A palestrante evidencia que em um ambiente totalmente personalizado, os objetivos e conteúdos de aprendizagem, bem como o método e o ritmo podem variar (assim, a personalização engloba diferenciação e individualização). As professoras participantes da oficina opinam dizendo que é possível ocorrer a instrução individualizada, desde que, se bem monitorada, com subsídios para que ocorra da melhor forma possível.

Figura 04 – 4º dia de oficina - Aprendizagem Ativa, Tecnologia educacional e Instrução individualizada



FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

As oficinas foram produtivas e satisfatórias, visto que, as professoras participaram efetivamente, expondo suas dúvidas, anseios e inseguranças quanto ao agir com seus alunos. Elas relataram suas rotinas em salas de aula, pediram ajuda e compreenderam a finalidade do bate papo virtual, se colocando à disposição no que for preciso para que os alunos permaneçam em sala de aula e assim, seja evitada a sua saída da escola.

4.2 ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS POR INTERMÉDIO DE ENTREVISTAS APLICADAS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Procuramos, por meio de uma investigação qualitativa, junto aos participantes da pesquisa (diretor (a) escolar, pedagogo (a) e professores), analisar e verificar as

percepções das professoras, diretor escolar e pedagogo quanto às estratégias que possam contribuir para a diminuição da evasão escolar. Assim, buscamos averiguar os principais fatores que favoreçam a compreensão da temática em questão para ser trabalhada no âmbito educacional e familiar.

4.2.1 Entrevista com o (a) diretor (a) escolar

A diretora escolar (Figura 05) se colocou à disposição para contribuir com dados para a elaboração da pesquisa. A priori, a mesma informou que possui menos de 05 anos à frente da instituição de ensino onde a pesquisa foi realizada. Ela relata que os professores aceitariam participar das oficinas e que tais temáticas abordadas acrescentariam para amenizar o abandono escolar, pois acredita que tudo que é planejado e organizado com objetivo de melhorias na vida escolar do aluno, traz bons resultados. Quando questionada sobre ações que a escola já promoveu ou ainda promove para tentar amenizar o abandono escolar no ensino fundamental, ela diz que realiza busca ativa, visitas e interação família x escola.

A pesquisadora indagou a diretora em relação ao ensino on-line, se contribuiu para a evasão escolar, logo ela disse: *nossa clientela teve dificuldade no ensino on-line por ser uma realidade não vivenciada anteriormente, por isso não havia preparação prévia.* (DIRETORA, ENTREVISTA REALIZADA EM 06/03/2022).

Figura 05 – Entrevista com a diretora



FONTE: Dados coletados pela pesquisadora.

A diretora relata que o tema da pesquisa é muito relevante, visto que a evasão ocorre em todas as escolas do município atuante, e é uma preocupação em decorrência da diversidade de fatores que ocasionam a saída dos alunos das escolas. Todavia, acredita que a participação ativa da família contribui para evitar e amenizar esses fatores.

4.2.2 Entrevista com o (a) pedagogo

A pedagoga responsável pela escola pesquisada (Figura 06), que atua na área há mais de 10 anos, relata que a escola nunca desenvolveu projeto específico que abordasse o tema evasão escolar. Ela acredita que seja relevante para os professores do ensino fundamental anos iniciais a participação nas oficinas, pois é importante que sejam traçadas estratégias juntamente com a equipe pedagógica a fim de se unirem

nas ações e, assim, tentar evitar o abandono escolar. Quando indagada sobre o que pode ser feito para melhorar o abandono escolar na escola atuante, ela enfatiza: *a escola não possui um alto índice de abandono, uma vez que é desenvolvido busca ativa em parceria com o conselho tutelar constantemente* (PEDAGOGA, ENTREVISTA REALIZADA EM 06/03/2022).

Figura 06 – Entrevista com a pedagoga



FONTE: Dados coletados pela pesquisadora.

A pedagoga ainda enfatiza que projetos direcionados à evasão escolar iriam contribuir para amenizar tais fatores, e que, a partir de uma nova visão advinda da proposta de pesquisa apresentada pela pesquisadora, sentará com a equipe gestora a fim de organizar ideias para implantação de palestras e projetos que abordem essa temática.

4.2.3 Entrevista com as professoras

As professoras participantes da pesquisa possuem entre 05 e 20 anos de

profissão. São professoras que atendem às turmas do 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano do ensino fundamental anos iniciais. Elas acreditam que o principal fator que implica para o abandono escolar dos alunos está relacionado ao déficit de aprendizagem. Todavia, elas afirmam que seus alunos são assíduos e participativos. Assim como os pais são presentes na escola.

As professoras, em sua totalidade, disseram que aceitariam participar das oficinas propostas pela pesquisadora, pois elas poderão contribuir para a evasão escolar. E também relataram que o ensino on-line ajudou na evasão escolar, pois, segundo explanado: *muitos alunos acostumaram ficar realizando as atividades on-line, e por isso faltaram e desistiram das aulas presenciais.* (PROFESSORA A, ENTREVISTA REALIZADA EM 06/03/2022).

Outra professora relata que a falta de incentivo e de recursos tecnológicos levou muitos alunos à evasão escolar. A professora B disse: *os pais tiveram pouco interesse em cobrar a participação dos alunos no ensino on-line.* Bem como, aqueles alunos que não dispunham de acesso à internet ficaram comprometidos.

A contribuição das professoras e da equipe pedagógica com os questionários, com perguntas semiestruturadas, foi de grande valia para que pudéssemos compreender as reais necessidades vividas no âmbito educacional. Pudemos perceber seus anseios e propor estratégias que possam contribuir na amenização da evasão escolar. Também salientamos, durante a interação com as professoras nas oficinas, a importância do trabalho em conjunto (equipe pedagógica e família) para tentar amenizar a evasão escolar e assim obter êxito e sucesso dos alunos.

Figura 07 – Entrevista com a professora do 1º ano



FONTE: Dados coletados pela pesquisadora.

Figura 08 – Entrevista com a professora do 3º ano



FONTE: Dados coletados pela pesquisadora.

Figura 09 – Entrevista com a professora do 4º ano



FONTE: Dados coletados pela pesquisadora.

Figura 10 – Entrevista com a professora do 5º ano



FONTE: Dados coletados pela pesquisadora.

As professoras acreditam que as dificuldades de aprendizagem tornaram-se o principal motivo para a evasão escolar na escola atuante, contudo, o índice não é muito alto. Porém, a Pandemia da Covid-19 contribuiu para que os alunos apresentassem mais dificuldades.

Diante dos resultados das entrevistas realizadas com os pesquisadores, pudemos avaliar que o tipo de mobilidade familiar, apoio e expectativas também podem influenciar a probabilidade de um aluno desistir. Além disso, fatores econômicos e socioeconômicos contribuem para a taxa de abandono. Esses fatores incluem a influência de culturas, o sentimento de independência gerado por ter um emprego e a falta de recursos comunitários para apoiar estudantes em risco.

Elas apontam que as instituições de ensino também contribuem

significativamente para o problema da evasão. Políticas de disciplina e classificação, organização e tamanho escolar, atribuições de programas, conteúdo do curso, o tipo de instrução, clima escolar e relacionamentos adulto-aluno podem influenciar os alunos a desistir. "Falta de engajamento" e "adesão na escola" são termos que capturam alguns dos fatores. Todavia, eles não devem tentar prever quem vai desistir com base em fatores de risco. Muitos que desistem não se encaixam no perfil, e muitos que se encaixam no perfil terminam a escola a tempo.

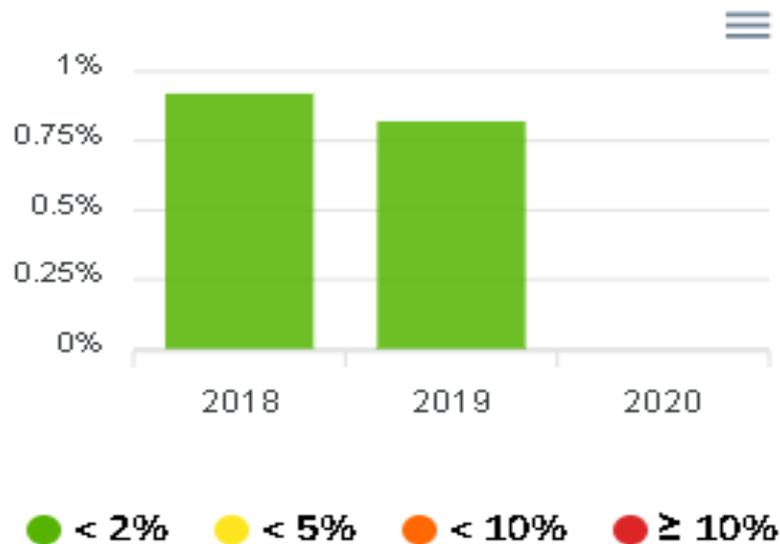
Jimerson et al. (2000) enfatizam que as causas do abandono escolar são inúmeras, como doença; morte dos pais; fome na escola; falta de material escolar; gravidez, etc., mas identificá-las é necessário para enfatizar os aspectos gerais que constituem pontos de partida na elaboração de estratégias de intervenção ou prevenção. Ou seja, de nada adianta saber que elas existem se não constatar para desenvolver métodos preventivos.

Outras práticas de melhoria escolar incluem várias abordagens escolares e de sala de aula para aumentar o senso de pertencimento dos alunos na escola, como personalizar escolas e melhorar as relações entre alunos e professores, melhorar o clima escolar, construir resiliência e revisar as políticas de disciplina e frequência escolar. Aumentar o engajamento dos alunos é outra estratégia para melhorar o desempenho dos alunos e suas conexões com a escola. Exemplos dessas práticas incluem o uso de pedagogia autêntica e pedagogia adaptativa para tornar os currículos mais desafiadores e fornecer apoio suficiente para a aprendizagem bem-sucedida dos alunos.

A prevenção do abandono escolar precoce é um desafio comum a todos os sistemas educativos. Os professores precisam de mais aptidões e competências, bem como de uma forte motivação para compreender e lidar com alunos em risco de abandono escolar precoce. Devem ser capazes de identificar com a necessária apreensão o aparecimento dos fatores de risco que levam ao abandono escolar precoce e aplicar as iniciativas necessárias para fazer face ao problema.

Assim sendo, a escola pesquisada, faz uso de práticas pedagógicas que destinam-se a dar uma resposta eficaz às necessidades das professoras acima referidas, e dotá-las das competências e ferramentas necessárias e eficazes para prevenir o abandono escolar e o abandono escolar precoce. No Município de Presidente Kennedy/ES, as taxas de evasão, de acordo com o site qedu, não são altas, conforme mostra a Figura 11 a seguir:

Figura 11 – Taxa de abandono no Município de Presidente Kennedy/ES

Abandono

* As faixas de cores para taxas de abandono foram criadas de acordo com a visão de que se alguns alunos abandonam na etapa inicial do Fundamental isso deveria representar um insucesso; e de que nos anos finais e Ensino Médio a rede de ensino deveria buscar que o abandono escolar fosse raro.

FONTE: <https://novo.qedu.org.br/municipio/3204302-presidente-kennedy>

As taxas de evasão estão relacionadas ao ensino fundamental anos finais. Uma das estratégias que pode contribuir na redução das evasões, seria a contratação de psicólogos nas escolas, pois eles são uma figura fundamental tanto para os alunos como para as suas famílias. Eles são responsáveis por apoiar e acompanhar social e emocionalmente os alunos, especialmente em momentos difíceis, como as mudanças associadas ao crescimento ou durante crises específicas que alguns alunos podem sofrer (divórcio de seus pais, morte de um parente ou Bullying, por exemplo).

O envolvimento e trabalho dos psicólogos é totalmente personalizado e adaptado a cada aluno. Este trabalho deve ser coordenado, tanto com a família

quanto com o tutor, para avaliar corretamente a situação e tomar as medidas cabíveis. Além disso, os psicólogos escolares são responsáveis por liderar programas de apoio à diversidade nas escolas, analisando as necessidades acadêmicas de cada aluno, oferecendo-lhes os recursos necessários para desenvolver todo o seu potencial. A prevenção e a detecção precoce são aspectos fundamentais para orientar corretamente o processo ensino-aprendizagem.

A relação entre psicólogos escolares e professores também deve ser fluida e constante, não só para garantir o bem-estar dos alunos, mas também para seu próprio bem como indivíduos e profissionais. Os psicólogos podem dar-lhes ferramentas para ajudar a aumentar a consciência dos seus recursos pessoais na relação educativa e construir laços de segurança e confiança com os alunos, melhorando as suas capacidades de resolução de conflitos, gestão da sala de aula e compreensão das características de cada aluno.

Os psicólogos escolares também podem ser de grande ajuda no apoio e acompanhamento dos professores nas situações estressantes que, muitas vezes, vivenciam como parte de seu trabalho. Uma das funções mais importantes dos psicólogos escolares é organizar e gerir a Escola das Famílias. Nesse espaço, as famílias compartilham experiências, se conhecem, participam de oficinas e recebem uma formação de grande valor, no que diz respeito à criação e educação de seus filhos. As famílias apreciam muito esses encontros, pois os ajudam a entender as diferentes fases do desenvolvimento de seus filhos, estabelecer limites, comunicar-se com eles de forma assertiva e, em suma, entendê-los um pouco melhor.

Além disso, os psicólogos escolares têm um papel fundamental no desenvolvimento de programas de orientação e apoio que estimulem as habilidades de que os jovens precisam para fazer escolhas sobre seu futuro profissional. Para isso, os psicólogos escolares oferecem uma orientação pessoal adaptada às necessidades dos alunos que os ajudam a tomar decisões, envolvendo ativamente as famílias e dando-lhes uma melhor visão do mundo do trabalho através de experiências variadas: estágios em empresas, eventos com ex-alunos e profissionais que os auxiliam a descobrir quais competências e habilidades são mais valorizadas em diferentes ambientes profissionais, feiras universitárias, etc.

Muito do nosso trabalho como professores se concentra em torno da prevenção - é parte de nossa responsabilidade identificar e reconhecer questões, intervir antes que elas aconteçam ou em um estágio inicial. Este é o caso do absentéismo. Quando

you identify a student as a cause for concern, intensify the problem, call a meeting with the parents, introduce a care plan and find the root cause of the problem. The sooner the problem is resolved, the easier it will be to reverse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pular a escola é apenas a ponta do iceberg quando se trata das oportunidades educacionais desiguais que as crianças sofrem. Seus problemas educacionais se manifestam nos comportamentos que ocorrem quando o aluno não participa ativamente do processo ensino-aprendizagem, por não fazer a lição de casa e/ou perder o foco durante as aulas (40% das crianças), ou não levar materiais com elas para a escola (um quarto das crianças). Nessas situações, apesar de frequentarem a escola regularmente, as crianças podem apresentar problemas de dissociação emocional e motivacional que não só são mais propensos a fazê-los faltar à escola sem uma desculpa válida, mas também podem levar à evasão escolar precoce.

Como resultado, deve-se enfatizar que as famílias que vivem na pobreza são mais improváveis de ter os recursos e habilidades necessários para compensar as lacunas educacionais precoces que surgiram de uma frágil jornada educacional antes de chegar ao ensino médio. Para esses estudantes na lacuna de pobreza, a adição de uma lacuna educacional aumenta a exclusão e o desconforto que sofrem, determinando suas futuras oportunidades educacionais e, em última instância, suas oportunidades de progressão pessoal e mobilidade social, ao mesmo tempo em que reforçam a transmissão intergeracional da pobreza.

É importante considerar não apenas a ausência física da escola, mas também o desengajamento das crianças da vida e rotinas escolares, o que é preocupante.

Detectar, prevenir e tomar medidas antecipadas é essencial para evitar a evasão escolar precoce e garantir que a escola seja um verdadeiro agente para promover o avanço para as crianças que vivem em extrema exclusão.

É necessário desenvolver ações simultâneas e coordenadas em três áreas: a família, a escola e as próprias crianças. Os educadores devem combinar a atenção individualizada e em grupo e a abordagem da comunidade. Além disso, devem incorporar todos os recursos de seu meio ambiente, bem como trabalhar com associações e entidades do terceiro setor e da própria comunidade. Essa abordagem é especialmente necessária em contextos de máxima vulnerabilidade social.

É preciso desenvolver ações de conscientização e fazer com que as famílias percebam o papel decisivo da educação no futuro de seus filhos. Seu envolvimento e participação ativa no processo educativo devem ser divulgados, e devem ser apoiados com todos os recursos necessários para compensar suas deficiências e fortalecer

suas capacidades parentais e educacionais. A escola e os professores mentores têm um papel fundamental.

É imprescindível promover a detecção precoce da truculência escolar e desenvolver programas específicos de detecção, prevenção e intervenção para estágios pré-escolares e primários. Da mesma forma, os professores, especialmente os orientadores, das crianças socialmente desfavorecidas devem ser apoiados.

Os professores devem ser treinados em educação inclusiva para atender às necessidades decorrentes da situação social desses alunos. A escola e os professores orientadores têm que intensificar o relacionamento com as famílias, melhorando a comunicação, promovendo encontros e auxiliando-os em suas necessidades de apoio educacional para seus filhos.

As próprias crianças exigem ações específicas com o objetivo de aumentar sua motivação para estudar. É necessário vincular seu estudo com suas vidas futuras e apresentá-los a modelos e referências que lhes mostrem alternativas de vida diferentes daquelas ao seu redor, em seu ambiente imediato.

É essencial detectar e prevenir problemas de desempenho, o mais rápido possível. Todos os recursos de apoio disponíveis no ambiente escolar e na comunidade devem ser utilizados e planos específicos adaptados às suas necessidades educacionais devem ser implementados. Esses planos devem ser orientados para trabalhar as dificuldades de aprendizagem e apoio educacional para reduzir as taxas de subrealização e a lacuna curricular e evitar a repetição de notas.

É muito importante intensificar o vínculo das crianças com sua escola, fazendo com que elas se sintam parte dela, não apenas do ponto de vista acadêmico, mas por sua participação em atividades extracurriculares de lazer, esportes, arte, etc. Essas atividades permitem que eles forcem suas relações com outros alunos, consolidem sua identidade e aumentem seu senso de pertencimento à escola.

Professores, funcionários e administradores devem trabalhar para o que é melhor não só para a escola, mas também para os alunos, individualmente. Ao ver cada criança como indivíduo e fornecer um programa de educação individualizado é possível obter uma porcentagem maior de sucesso para cada criança.

Mediante o exposto, afirmamos que os objetivos foram alcançados e pretendemos que esta pesquisa seja utilizada como sustentação para próximos trabalhos, especialmente na escola onde foi realizada a pesquisa, bem como as demais instituições municipais de Presidente Kennedy/ES. À vista disso, salientamos

que o município necessita de investimento em formações direcionadas ao tema evasão escolar, que envolvam a família e os profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

ADLER, C. **Alguns mecanismos sociais que afetam o abandono do ensino médio em Israel**. IN *Sociology of Education*, 40 (4), pp.363-366, 1967.

ALVES, L.C. A história da educação no Brasil. **Revista Educação e Escola**. 30 ago de 2018.

ANDREI, T. et al. **Estimativas da extensão da escola abandono escolar e dos fatores de influência**. IN *The Romanian Statistics Magazine*, 11, 2011.

ANDREW, S., Y. et al. Odeie o curso ou odeie ir: Diferenças de semestre no primeiro ano de eliminação de enfermagem. **Enfermeira Educação Hoje** 28: 865- 872. DOI: 10.1016 / j.nedt.2007.12.007, 2008.

ANTELM, A. M.; GIL, A. J.; CACHEIRO, M. L. Análise das causas do insucesso escolar desde A Perspectiva do Aluno e sua Relação com o Estilo de Aprendizagem [“Análise do Causas do insucesso escolar na perspectiva do corpo discente e sua relação com o Estilo de aprendizagem”]. **Education And Educators** 18 (3): 471–489. DOI: 10.5294 / edu.2015.18.3.6, 2015.

ARCHAMBAULT, I. et al. Envolvimento do aluno e sua relação com o abandono escolar precoce. **Journal of Adolescence** 32: 651–670. DOI: 10.1016 / j.adolescence.2008.06.007, 2009.

BARTON, P. E. **O problema do abandono**: perder terreno. *Liderança Educacional* 63 (5): 14–18, 2006.

BARTON, P. E. **Um terço de uma nação**: taxas de abandono de risco e oportunidades em declínio. Princeton, NJ: Policy Information Center, Educational Testing Service, 2005.

BENNETT. R. Determinantes das taxas de abandono de alunos de graduação em um departamento de estudos de negócios da universidade. IN **Journal of Furtherand Higher Education**, 27 (2), 123-141, 2003.

BLANDEN, J.; GREGG, P. “Renda familiar e realização educacional: uma revisão de abordagens e evidências para Grã-Bretanha.” IN **Oxford Review of Economic Policy**, vol. 20, pp. 245-263, 2004.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus. **LEI Nº 5.692**. Brasília, 11 de agosto de 1971.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CANAVARRO, J. **Para a Compreensão do Abandono Escolar**. Educação Hoje. Lisboa, Texto Editores, 2007.
- CHIRTES, G. **Um estudo de caso sobre as causas do abandono escolar em Acta Didactica Napocensia** 3 (4), 25-34, 2010.
- COMODORO. **Habilidades de atenção e risco de desenvolver dificuldades de aprendizagem**. *Atual Psychology* 31 (1): 17–34. DOI: 10.1007 / s12144-012-9128-3, 2012.
- COSTACHE, L. **Manual para prevenir e controlar o abandono escolar**. Vanemonde, Bucarest, 2012.
- DE WITTE, K. et al. **Uma revisão crítica da Literatura sobre Abandono Escolar**. *Revisão da Pesquisa Educacional* 10: 13–28. DOI: 10.1016 / j. edurev.2013.05.002, 2013.
- DEARDEN et al., **Subsídios à educação e taxas de abandono escolar**. O Instituto de estudos fiscais, WP05 / 11, Londres, 2011.
- DEKKERS, H.; CLAASSEN, A. **Desistências - desfavorecidas por definição? Um estudo da perspectiva dos primeiros abandono escolar**. *Em estudos em avaliação educacional* 27, 2001.
- DOURADO, L. F. **Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar – Documento Regional BRASIL: Fracasso escolar no Brasil: políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar**, 2005.
- FARMER T. W. et al. **Características individuais, afiliações de pares no início da adolescência e abandono escolar: um exame de tipos de grupos agressivos e populares**. IN *Journal of School Psychology*, 41, 2003.
- FILHO, R.B.S; ARAÚJO, R.M.L. **Evasão e abandono escolar na educação básico no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências**. *Revista Educação*. Vol. 8,v.1, 2017.
- FINN, J. D. **"Abandonando a escola"**. *Revisão IN da Pesquisa Educacional*, 59 (2), pp.117-142, 1989.
- FINN, J. D. **Abandonando a escola**. *Review of Educational Research* 59 (2): 117–142. DOI: 10.3102 / 00346543059002117, 1989.
- FRANÇA, L. **Evasão escolar no Brasil: o papel do gestor na retenção dos alunos**. 14 mar 2019. blog <https://www.somospar.com.br/evasao-escolar-no-brasil/#:~:text=A%20taxa%20de%20evas%C3%A3o%20escolar,Crist%C3%B3v%C3%A3o%20e%20N%C3%A9vis%2C%20no%20Caribe>.

FRANKLIN, C.; STREETER, C. **Avaliação de jovens de classe média em risco de abandono escolar**: escola, psicologia e família correlates. IN revisão de serviços para crianças e jovens, vol 17, no 3, 1995.

FREDRICKS, J. A.; BLUMENFELD, P. C., PARIS, A. H. Engajamento escolar: Potencial do Conceito, estado da evidência. **Review of Educational Research** 74 (1): 59–109. DOI: 10.3102 / 00346543074001059, 2004.

FREEMAN, J.; B. SIMONSEN. Examinando o Impacto das Políticas e Intervenções Práticas nas Taxas de Abandono e Conclusão do Ensino Médio: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Review of Educational Research** 85 (2): 205–248. DOI: 10.3102 / 0034654314554431, 2015.

FROTIN, LESSART e MARCOTTE. **Relacionamento aluno-professor**: um fator de proteção contra a escola cair fora? IN *Procedia Social and Behavioral Sciences* 2 1636 – 1643, 2010.

HENRY, R. T. **Relacionamentos e abandono escolar**: A voz da juventude em risco. (Dissertação de doutorado). Universidade de Las Vegas, 2009.

HIRSCHI, T. **Causas da Delinquência**. Berkeley, CA: University of California Press, 1969.

HUNT, F. **Abandono da Escola**: Uma Revisão da Literatura de Cross Country. Monografia de Pesquisa No. 16. Brighton: Consórcio para Pesquisa em Acesso Educacional, Transições e Equity, University of Sussex, 2008.

ITZHAKI, Y. H.; ITZHAKY, Y.; YABLON, B. A Contribuição da Relação Condicionaldos Pais e da Sociedade para o Ajustamento do Abandono do Ensino Médio. **Journal of Adolescence** 62: 151–161. DOI: 10.1016 / j.adolescence.2017.11.014, 2018.

JIANG, Y.; BONG, M.; KIM, S. **Conformidade de adolescentes coreanos em suas percepções de relações sociais e motivação acadêmica**. Aprendizagem e diferenças individuais 40: 41–54. DOI: 10.1016 / j.lindif.2015.04.012, 2015.

JIMERSON, S. et al. Um estudo longitudinal prospectivo de abandono escolar examinando múltiplos preditores ao longo do desenvolvimento. IN **Journal of School Psychology**, vol. 38, no 6, 2000.

JOHNES, G.; MCNABB, R. “Nunca desista dos bons tempos: perda de alunos no Reino Unido”. IN **Oxford Bulletin of Economics e Estatística**, 66, 23-47, 2004.

JOHNSON, B., E.; ALTMAIER, M.; RICHMAN, L. C. **Déficits de atenção e deficiências de leitura**: os déficits de memória imediatos são aditivos?. *Developmental Neuropsychology* 15: 213–226. doi: 10.1080/87565649909540746, 1999.

JORDAN, W. J. et al. Explorando as causas do abandono precoce entre raça, etnia e gênero grupos. IN **Youth e Society** 28 (1): 62-94, 1996.

JORDAN, W. J.; LARA J.; MCPARTLAND, J. M. Explorando as causas do abandono precoce entre raça, etnia e gênero grupos. IN **Youth e Society** 28 (1): 62-94, 1996.

KAPLAN, A.; Y. YAHIA. **Atribuições casuais acadêmicas de alunos do ensino médio no contexto político-cultural do sistema escolar árabe em Israel.** Educação Intercultural 28 (1): 60–74. DOI: 10.1080 / 14675986.2016.1271558, 2017.

KAPLAN, D. S.; PECK, B. M. Um modelo estrutural do comportamento de abandono: uma análise longitudinal. IN **Applied Behavioral Science Review**, vol 3, No.2, 1995.

KPOHOLO, S.F. F. **Fatores demográficos e socioculturais da evasão escolar: o caso da região de Klouékanmè.** Dissertação de Mestrado. Defendida pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 25 fev de 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=149262. Acessado em 27 fev de 2021.

LOPES, K. C. **Fatores associados ao abandono e à mobilidade docente na rede municipal do Rio de Janeiro.** Dissertação de Mestrado. Defendida pela Universidade do Rio de Janeiro em 25 Mai de 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6315582. Acessado em 27 fev de 2021.

LOPES, N. Como combater o abandono e a evasão escolar. **Gestão Escolar**, Edição 007, Abril/Maio 2010.

MARCU, G. **Sucesso e fracasso escolar**, Legis, Craiova, 2010.

MÁRQUEZ-VERA, C., et al. **Preveno o fracasso do aluno na escola usando programação genética e diferentes abordagens de mineração de dados com dados dimensionais elevados e desequilibrados.** Applied Intelligence 38: 315–330. DOI: 10.1007 / s10489-012-0374-8, 2013.

MIGALI, G.; ZUCHELLI, E. Traços de personalidade, cuidados de saúde esquecidos e abandono do ensino médio: evidências de adolescentes dos EUA. **Journal of Economic Psychology** 62: 98-119. DOI: 10.1016 / j.joep.2017.06.007, 2017.

MIHALACHE, F. Abandono escolar em oito escolas da zona urbana. IN **Quality of life** 3, 281-294, 2011.

MODIN, B.; LÅFTMAN, S. B., ÖSTBERG, V. **Clima escolar e exposição ao bullying: Um estudo multinível.** Efetividade Escolar e Aperfeiçoamento Escolar, 28(1), 153-164, 2017.

NEWMANN, F. M.; WEHLAGE, G. G.; LAMBORN, S. D. **“O significado e as fontes do envolvimento dos alunos”.** IN F. Newmann (Ed.), **Engajamento e desempenho dos alunos em escolas secundárias americanas**, Nova York: Teachers College Press, pp. 11-39, 1992.

NOTERDAEME, M. et al. **Avaliação de problemas de atenção em crianças com autismo e crianças com transtornos específicos da linguagem.** *European Child and Adolescent Psychiatry* 10: 58–66. DOI: 10.1007 / s007870170048, 2001.

O'CONNELL, M. e H. SHEIKH. **Habilidades não cognitivas e abandono escolar precoce: evidências longitudinais do NELS.** *Education Studies* 35 (4): 475–479. DOI: 10.1080 / 03055690902876586, 2009.

OAKLAND, T. Abandono escolar: Características e prevenção. IN **Applied and Preventive Psychology** 1: 201-208, 1992.

PEREIRA, Michele Cezareti. Evasão escolar: causas e desafios. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 04, Ed. 02, Vol. 01, pp. 36-51. Fevereiro de 2019.

PERLMAN, J. E. **Os pobres crônicos do Rio de Janeiro: o que tem mudado em 30 anos?** Conferência sobre Pobreza Crônica, Manchester, Inglaterra, 7 a 9 de abril, 2003.

PLATAFORMA EDUCACIONAL. **Evasão escolar no brasil: o papel do gestor na retenção dos alunos.** Disponível em: <https://www.somospar.com.br/evasao-escolar-no-brasil/>. 31 de maio de 2021. Acessado em 21 abr de 2022.

POPESCU, V. V. Sucesso e fracasso escolar - especificações conceituais, ações e causas. IN **The Magazine of Pedagogia**, 12, 1991.

PREVATT, F.; KELLY, F. D. Abandono escolar: Uma revisão dos programas de intervenção. IN **Journal of School Psychology**. 41 377-395, 2003.

RAAIJMAKERS, M. A. J. et al. Funções executivas em crianças pré-escolares com comportamento agressivo: prejuízos no controle inibitório. **Journal of Abnormal Child Psychology** 36: 1097–1107. DOI: 10.1007 / s10802-008-9235-7, 2008.

RAJEWSKI, C. M. **A permanência escolar nos anos finais do ensino fundamental e médio: os programas fica e combate ao abandono escolar do estado do Paraná.** Dissertação de Mestrado. Defendida pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná em 23 fev de 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3633500. Acessado em 27 fev de 2021.

REID, K. **Encontrar soluções estratégicas para reduzir a truculência.** *Pesquisa em Educação*, 84, 1–18, 2010.

ROBISON, S. et al. **Correlatos de sucesso educacional: preditores de evasão escolar e graduação para estudantes urbanos no Extremo Sul.** *Revisão dos Serviços para Crianças e Jovens* 73 (1): 37–46. DOI: 10.1016 / j.chilyouth.2016.11.031, 2017.

RUMBERGER, R. W.; LARSON, K. A. Mobilidade do Aluno e o Aumento do Risco de

Abandono do Ensino Médio. **American Journal of Education** 107: 1-35. DOI: 10.1086 / 444201, 1998.

SANTOS, A. O. et al. **A história da educação de negros no brasil e o pensamento educacional de professores negros no século XIX**. XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE, Pontifícia Universidade do Paraná, Curitiba, de 23 a 26 set de 2013.

SAVIANI, D. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2012.

SCHARGEL, F. P. **Estratégias para ajudar a resolver nosso problema de abandono escolar**, Eye on education, New York, 2001.

SILVA, M.J.D. As causas da evasão escolar: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará – PA. **Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**. Vol.2, n.6, mai/ago, 2016.

SOUSA, A. A. **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?**
Disponível em:
<http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/viewFile/1220/641...> Acesso em 13/12/2021.

STEARNS, E.; GLENNIE, E. J. Quando e por que abandonou o ensino médio. IN **Youth e Society**. Volume 38 Número 1 de setembro, 29-57, 2006.

SURDU, L. **Participação, faltas escolares e a experiência de discriminação no caso dos ciganos em Romênia**. Vanemonde, București, 2011.

TIDWELL, R. **Abandono escolar: dados qualitativos sobre estudos iniciais**. NA *Adolescência*, 23 (92), pp.939-954, 1988.

TINTO, V. Abandono do ensino superior: uma síntese teórica de pesquisas recentes. **Review of Educational Research** 45 (1): 89–125. DOI: 10.3102 / 00346543045001089, 1975.

UNICEF: **Número de alunos fora da escola por pandemia subiu 38% somente em novembro**. 08 dezembro 2020, Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/104230-unicef-numero-de-alunos-fora-da-escola-por-pandemia-subiu-38-somente-em-novembro#:~:text=Quase%20um%20em%20cada%20cinco,os%20principais%20motores%20desta%20pandemia%E2%80%9D>. Acessado em 23 de abr de 2022.

VITARO, F. et al. Experiências sociais negativas e abandono escolar. IN **Psicologia Educacional**, vol. 21, No. 4a, 2001.

VOICU, B. **Abandono escolar precoce: possíveis formas de prevenção**. Vanemonde, Bucareste, 2010.

WEHLAGE, G. et al. **Reduzindo o risco: Escolas como comunidades de apoio**. Filadélfia: Falmer, 1989.

WENTZEL, K. R. Relações Sociais e Motivação no Ensino Médio: O Papel dos Pais, Professores, e pares. **Journal of Educational Psychology** 90: 202–209. DOI: 10.1037 / 0022-0663.90.2.202, 1998.

ZIDARESCU, M. **O papel da família, da comunidade e do mediador escolar no controle das faltas escolares, Abandono escolar e delinquência precoce para crianças ciganas**. Lumen Publishing House, Iasi, 2009.

ZUILKOWSKI, S. S.; JUKES, M. C. H.; DUBECK, M. M. Eu falhei, não importa o quão duro eu tentei: um estudo de métodos mistos sobre o papel do desempenho no abandono da escola primária no Quênia rural. **International Journal of Educational Development** 50: 100–107. DOI: 10.1016/j.ijedudev.2016.07.002, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A: PLANO DE AÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

PLANO DE AÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
Estratégias eficazes para a prevenção do abandono escolar				
Instrumento a ser utilizado	Ação	Estratégias	Público alvo	Duração
Oficina ministrada on-line pelo aplicativo Google Meet	Abordagem sistêmica	Essa estratégia exige uma abordagem e um processo sistêmico para melhoria contínua em todos os níveis de série e entre todas as partes interessadas, por meio de uma visão e foco compartilhados e amplamente comunicados, metas e objetivos bem focados, seleção de estratégias e intervenções baseadas em pesquisa direcionadas, monitoramento e feedback contínuos e tomada de decisões baseadas em dados. Também requer o alinhamento das políticas escolares, procedimentos, práticas e estruturas organizacionais e monitoramento contínuo da efetividade.	Professores do ensino fundamental Anos Iniciais	04 encontros de 01 hora de duração
Oficina ministrada on-line pelo aplicativo Google Meet	Colaboração escola x comunidade	Essa estratégia se concentra no poder de uma comunidade engajada e responsiva, onde todos na comunidade são responsáveis pela qualidade da educação, resultando em um ambiente de cuidado e colaboração onde os jovens possam prosperar e alcançar. Elementos críticos desse tipo de colaboração dependem de uma comunicação eficaz, contínua e multidimensional para que a prevenção de abandono seja um esforço comunitário e contínuo.	Professores do ensino fundamental Anos Iniciais	04 encontros de 01 hora de duração

Oficina ministrada on-line pelo aplicativo Google Meet	Ambientes de aprendizagem seguros	Ambientes de aprendizagem seguros, ordenados, nutritivos, inclusivos e convidativos ajudam os alunos a perceber o potencial como indivíduos e como membros engajados da sociedade. Todos os alunos precisam estar seguros, física e emocionalmente; espera-se que alcance para ser reconhecido e celebrado de forma equitativa por realizações; e sentir-se genuinamente bem-vindo e apoiado. Um ambiente de aprendizagem seguro e ordenado proporciona segurança física e emocional, bem como experiências diárias, em todos os níveis, que melhoram atitudes sociais positivas e habilidades interpessoais eficazes. Um plano de disciplina abrangente e um plano de prevenção à violência devem incluir estratégias de resolução de conflitos e devem lidar com potenciais violências, bem como gestão de crises. Um ambiente de aprendizagem seguro, nutritivo e responsivo apoia todos os alunos, professores, culturas e subgrupos; honra e apoia a diversidade e a justiça social; trata os alunos de forma equitativa; e reconhece a necessidade de feedback, inovação e segundas chances.	Professores do ensino fundamental Anos Iniciais	04 encontros de 01 hora de duração
Oficina ministrada on-line pelo aplicativo Google Meet	Engajamento familiar	É necessário engajamento consistente familiar para ter um efeito direto e positivo na conquista dos jovens e é um dos preditores mais precisos do sucesso de um aluno na escola. Elementos críticos desse tipo de colaboração dependem de comunicação eficaz, contínua e multidimensional, bidirecional, bem como avaliações de necessidades contínuas e suportes familiares responsivos e intervenções.	Professores do ensino fundamental Anos Iniciais	04 encontros de 01 hora de duração
Oficina ministrada on-line pelo aplicativo Google Meet	Desenvolvimento da alfabetização precoce	Intervenções de alfabetização precoce para ajudar alunos de baixo desempenho a melhorar suas habilidades de leitura e escrita estabelecem a base necessária para uma aprendizagem eficaz em todas as disciplinas.	Professores do ensino fundamental Anos Iniciais	04 encontros de 01 hora de duração

Oficina ministrada on-line pelo aplicativo Google Meet	Oportunidades pós-escola	Muitas escolas oferecem oportunidades de pós-escola, (por exemplo, tutoria, recuperação de crédito, aceleração, suporte à lição de casa, etc.) que fornecem aos alunos oportunidades de assistência e recuperação, bem como opções de alto interesse para descoberta e aprendizagem. Essas oportunidades muitas vezes diminuem a perda de informações e podem inspirar interesse em arenas de outra forma inacessíveis. Tais experiências são especialmente importantes para os alunos em risco porque o "tempo de lacuna" fora da escola é preenchido com atividades construtivas e envolventes e/ou apoio acadêmico necessário.	Professores do ensino fundamental Anos Iniciais	04 encontros de 01 hora de duração
Oficina ministrada on-line pelo aplicativo Google Meet	Aprendizagem Ativa	Estratégias ativas de aprendizagem e engajamento dos alunos envolvem os alunos de maneiras significativas como parceiros em sua própria aprendizagem. Essas estratégias incluem voz e escolha do aluno; feedback eficaz, avaliação de pares e definição de metas; aprendizagem cooperativa; pensando criticamente, criativamente e reflexivamente; discussão e comunicação bidirecional. Para serem mais eficazes, os professores devem fornecer aos alunos ferramentas e estratégias para se organizarem e qualquer material novo; técnicas para usar durante a leitura, escrita e fazer matemática; e passos sistemáticos a seguir ao trabalhar através de uma tarefa ou refletir sobre seu próprio aprendizado.	Professores do ensino fundamental Anos Iniciais	04 encontros de 01 hora de duração
Oficina ministrada on-line pelo aplicativo Google Meet	Tecnologia educacional	A tecnologia instrucional pode apoiar efetivamente o ensino e a aprendizagem ao mesmo tempo em que engaja os alunos em esforços significativos, atuais e autênticos; abordar múltiplas inteligências; e adaptando-se aos estilos de aprendizagem dos alunos. A tecnologia educacional pode ser efetivamente usada em instruções individualizadas e pode não apenas ajudar a preparar os alunos para a força de trabalho, mas pode capacitar estudantes	Professores do ensino fundamental Anos Iniciais	04 Encontros de 01 hora de duração

		que lutam com a autoestima. O uso efetivo de tecnologias depende da resposta oportuna e da aplicação das escolhas e correspondências em rápida expansão das necessidades dos alunos.		
Oficina ministrada on-line pelo aplicativo Google Meet	instrução individualizada	As experiências de aprendizagem podem ser individualizadas, diferenciadas ou personalizadas (combinando aprendizados acompanhados e personalizados com flexibilidade no conteúdo ou tema para se adequar aos interesses, preferências e experiências prévias de cada aluno). Em um ambiente totalmente personalizado, os objetivos e conteúdos de aprendizagem, bem como o método e o ritmo podem variar (assim, a personalização engloba diferenciação e individualização).	Professores do ensino fundamental Anos Iniciais	04 encontros de 01 hora de duração
Essas estratégias parecem ser independentes, mas na verdade funcionam bem juntas e frequentemente se sobrepõem. Embora possam ser implementadas como estratégias autônomas, os resultados positivos resultarão quando as instituições escolares juntamente com as secretarias municipais de educação, desenvolverem planos de melhoria de programas que englobam a maioria ou todas essas estratégias.				

APÊNDICE B: PRODUTO EDUCACIONAL



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

**ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS PARA MINIMIZAR O
ABANDONO ESCOLAR NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**



DANIELE DOS SANTOS CABRAL
JOSETE PERTEL

SÃO MATEUS/2022



APRESENTAÇÃO

Este e-book foi elaborado a partir do resultado de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, realizada pela aluna **Daniela dos Santos Cabral**, sob orientação da professora

Dra. Josete Pertel que investigaram o **abandono escolar no ensino fundamental séries iniciais** no município de Presidente Kennedy/ES, por meio do Programa de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré. Este trabalho tem a finalidade de entender e analisar os fatores que implicam o abandono escolar na perspectiva de professores do ensino fundamental séries iniciais em uma escola do município de Presidente Kennedy/ES, a partir da vivência dos próprios docentes, permitindo, assim, construir possibilidades para minimizar os impactos da evasão escolar nas séries iniciais. Trata-se de uma estratégia para viabilizar dentro município, através da Secretária de Educação, um Plano de Ação com estratégias simultâneas entre família, escola e estudantes.



Sumário

Introdução	5
Resgatando um pouco da história da educação no Brasil	8
Educação como direito de todos	10
Compreendendo o conceito de abandono escolar e a evasão escolar	13
Algumas causas e consequências da evasão e do abandono escolar	17
Evasão escolar no ensino fundamental anos iniciais.....	22
Técnicas que auxiliam na diminuição da evasão escolar	23
A evasão escolar no município de Presidente Kennedy.....	25
A implantação da proposta de pesquisa: Oficinas.....	29
Oficinas.....	29
Considerações finais.....	32

Introdução

O abandono escolar é uma questão que pode ser um indicador do nível acadêmico, intelectual e socioeconômico dos alunos, mas também do nível de sucesso do sistema educacional e da própria instituição escolar. Desta forma, buscando um maior aprofundamento sobre o abandono escolar no ensino fundamental séries iniciais no município, a questão guiadora desta pesquisa foi analisar os fatores que implicam o abandono escolar na perspectiva de professores do ensino fundamental séries iniciais em uma escola do município de Presidente Kennedy/ES. Este e-book é resultado de uma pesquisa qualitativa descritiva por intermédio de um estudo de caso utilizando entrevistas com professores do ensino fundamental séries iniciais, diretor escolar e o pedagogo.

O ensino fundamental é considerado a etapa de maior relevância para a educação básica, pela durabilidade e base importante para o seguimento para as demais etapas. De acordo com dados do Censo Escolar 2020, o ensino fundamental registrou 26,7 milhões de matrículas no Brasil. Enquanto o município de Presidente Kennedy/ES, com base no IBGE de 2018, tinham 1.823 alunos matriculados no ensino fundamental. E quanto ao abandono escolar, a taxa no município gira em torno de 30%.



A instituição escolar tem sido na sociedade moderna um meio elementar do processo de socialização, ou seja, de aprender a ser uma entidade social. Conceitualmente, uma vez que uma entidade social não pode existir sem ser indivíduo e vice-versa, a instituição escolar também é um meio elementar do processo de individualização. Assim, para as gerações mais jovens, o abandono escolar tem um significado mais do que ser malsucedido por ter obtido notas mais baixas em alguns disciplinas acadêmicas clássicas. Em vez disso, tem o significado de ser recusado para a aceitação como um indivíduo e um entidade social, em outras palavras, como uma personalidade completa (DEKKERS; CLAASSEN, 2001).

O primeiro grupo de fatores de abandono escolar está mais diretamente relacionado aos problemas de aprendizagem dos alunos, devido à muitas vezes não conseguirem acompanhar a turma, e consequência disso, acabam reprovando em virtude do déficit de aprendizagem, provocando efeitos psicológicos negativos, embutindo a incapacidade de aprender como os demais (COMMODARI, 2012). Por exemplo, deficiências de aprendizagem

específicas, como dislexia, costumam ocorrer junto com problemas de atenção, que podem atrapalhar a aprendizagem do aluno (JOHNSON, ALTMAIER e RICHMAN, 1999).

Um recém-nascido se esforça desde o primeiro momento em aprender tudo. Em termos de desenvolvimento, em cada estágio o ser humano aprende na direção de suas necessidades e, assim, experimenta o processo de ser um indivíduo e, ao mesmo tempo, uma entidade social. Nesse processo de desenvolvimento, o ser humano precisa da orientação das gerações anteriores. Na sociedade moderna, esse processo de orientação surgiu como uma instituição formal chamada escola. O ser humano não aprende inevitavelmente tudo na instituição escolar. Porém, a instituição escolar tem sido na sociedade moderna um meio elementar do processo de socialização, ou seja, de aprender a ser uma entidade social.

Conceitualmente, uma sociedade não pode existir sem indivíduo e vice-versa, assim como a instituição escolar também é um meio elementar do processo de individualização e ambos não podem existir sem o outro (escola e aluno). Assim, para as gerações mais jovens, a evasão escolar tem um significado mais do que ser malsucedido por ter obtido notas mais baixas em algumas disciplinas acadêmicas clássicas. Em vez disso, tem o significado de ser recusado para a aceitação como um indivíduo e uma entidade social, em outras palavras, como uma personalidade inteira. Dificuldades de atenção, como controle insuficiente ou inadequado de estímulos (RAAIJMAKERS et al., 2008), foram associados ao fracasso escolar e a dificuldades com algumas habilidades acadêmicas necessárias, como leitura ou escrita (COMMODARI; GUARNERA 2005; ROBINSON; WINNER 1998). Outros problemas de aprendizagem são observados em crianças com um distúrbio específico de linguagem (NOTERDAEME et al., 2001).

Futuramente, os professores, os jovens evadidos e suas famílias servirão de estudos para compreender profundamente a problemática do abandono e desenvolver uma compreensão científica sobre esse assunto.

Observou-se que certos traços de personalidade estão relacionados à decisão de abandonar o ensino médio mais cedo. Por exemplo, a introversão e, em menor grau, o neuroticismo

aumentam a probabilidade de deixar a escola mais cedo (MIGALI; ZUCHELLI, 2017). Além disso, eventos negativos na vida que podem ter acontecido com o aluno, como problemas de saúde e relacionados ao luto, podem reduzir a probabilidade de sucesso acadêmico (ANDREW et al., 2008).



No Brasil, a questão do abandono não foi muito investigada quando comparada com os estudos internacionais. Os principais estudos realizados sobre o tema relacionaram-se ao ensino fundamental. O fracasso acadêmico e o absenteísmo é um dos fatores emergentes. Outros fatores que também são relevantes tratam-se de insuficiência socioeconômica, falta de apoio familiar, falta de habilidade acadêmica, insuficiência de serviços de orientação, inflexibilidade do currículo, descondições das características individuais, insuficiência das técnicas de ensino, características socioeconômicas e culturais do ambiente escolar (DOURADO, 2005).

O comprometimento é um fator central na maioria das abordagens para compreender o abandono escolar (FINN, 1989). O construto "compromisso do aluno" origina-se em parte da Teoria do Controle Social (HIRSHI, 1969), que enfatiza os sentimentos de apego e pertencimento de um indivíduo a instituições sociais. Diferentes modelos analisaram o abandono escolar usando a teoria do compromisso, como por exemplo o modelo de Tinto (1975), que diz que o abandono escolar é um processo contínuo e em desenvolvimento. Desde o momento em que os alunos ingressam na escola, eles interagem com o sistema acadêmico e social, e as características pessoais e familiares contribuem para o seu compromisso com a instituição e seus objetivos educacionais.

A partir do momento que o aluno sai do seu ambiente familiar para participar do ambiente acadêmico, ele cria expectativas de um momento de interação social que tende a



acrescentar com suas percepções pré-estipuladas para concretização, como a aprendizagem que é o foco principal de toda instituição escolar. Primando por estratégias de ensino para evitar o abandono escolar.

Ainda sobre a análise de modelos, no modelo de Rumberger e Larson (1998), o comprometimento tem componentes sociais e acadêmicos, ambos contribuindo para o ajuste acadêmico. O envolvimento social refere-se a comportamentos como frequência às aulas, conformidade com regras e participação ativa em atividades e locais relacionados com a escola. O compromisso acadêmico inclui as atitudes dos alunos em relação à educação e sua capacidade de alcançar o desempenho esperado.

No geral, o compromisso em termos de comportamento refere-se ao comportamento do aluno que é benéfico para o ajuste psicossocial e o desempenho escolar (ARCHAMBAULT et al., 2009).

Essa perspectiva quanto ao comportamento, pode ser dividido em três aspectos fundamentais: comportamento positivo em relação à escola, participação em tarefas relacionadas à escola e participação em atividades extracurriculares (FREDRICKS, BLUMENFELD e PARIS 2004). Além disso, a percepção do apoio social dos professores e colegas de classe é considerada um importante determinante do sucesso do adolescente (WENTZEL, 1998). Trabalhos como os de Jiang, Bong e Kim (2015) mostram que a percepção do apoio social tem impactado direto no desempenho acadêmico.

Tendo em vista os apontamentos levantados anteriormente, justifica-se a importância de mais estudos aprofundados sobre a temática em questão. E, acredita-se que essa pesquisa apresentará subsídios para contribuir por meio de uma investigação com a participação de professores do ensino fundamental séries iniciais para amenizar a evasão escolar.

Resgatando um pouco da história da educação no Brasil

A educação no Brasil foi historicamente influenciada pela igreja católica, que introduziu a educação religiosa durante a era colonial (1500 a 1822). Os missionários jesuítas que chegaram ao século XVI desempenharam um papel importante na formação da sociedade brasileira (ALVES, 2018). Suas escolas seguiram modelos europeus de educação com o objetivo de aumentar a alfabetização da língua portuguesa entre as populações indígenas para convertê-las ao catolicismo.



Os negros escravizados, por outro lado, foram excluídos da educação. No geral, o sistema permaneceu altamente elitista durante o período colonial. Apesar da criação de escolas de ensino fundamental

em todas as províncias brasileiras, apenas 10% da população em idade escolar estavam matriculada no ensino fundamental quando o Brasil se tornou independente em 1822 (SANTOS, et al., 2013).

As primeiras universidades públicas do Brasil foram criadas no início do século XX, seguidas pela criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, em 1930. Nesse ponto, o Estado brasileiro começou a estabelecer lentamente um controle mais rigoroso sobre a educação e desenvolver um moderno sistema de educação em massa.

A Constituição brasileira de 1934 consagrou a educação como um direito básico de todos os cidadãos brasileiros. As primeiras leis educacionais abrangentes foram adotadas em 1961 e 1971;

eles introduziram o ensino fundamental obrigatório até o oitavo ano antes da ditadura militar impor o português como língua de instrução em todo o país em 1971 (BRASIL, 1971).

Desde então, o sistema brasileiro tem crescido rapidamente, primeiro pela expansão dos sistemas de ensino fundamental e médio, seguido por um rápido crescimento das matrículas no ensino superior que sobrecarregaram o sistema público universitário e acabaram desencadeando a privatização em larga escala do ensino superior.

A República Federativa do Brasil é uma federação de 26 estados e um distrito federal autônomo que contém a capital, Brasília. Embora o Brasil tenha testemunhado períodos de centralização rígida, notadamente sob seus governos militares, o sistema político tem sido cada vez mais descentralizado desde o final dos anos 1980, de modo que o Brasil é hoje um país descentralizado com governos estaduais relativamente fortes.

A principal autoridade federal de fiscalização do sistema escolar é o Conselho Nacional de Educação (Conselho Nacional de Educação), órgão do Ministério da Educação (MEC). Além disso, todos os estados brasileiros possuem seus próprios conselhos de educação que supervisionam as escolas em suas jurisdições e administram exames.



Os governos municipais podem conceder reconhecimento a instituições privadas no nível de educação infantil, enquanto as escolas privadas de ensino fundamental é geralmente autorizada pelo governo estadual. As instituições públicas podem ser estabelecidas por legislação federal, estadual ou municipal, mas o governo nacional é a única autoridade que pode conceder reconhecimento às instituições privadas de ensino superior.

Educação como direito de

O direito à educação faz parte de um composto de direitos que classificamos de direitos sociais, que tem como estímulo a valorização entre as pessoas. No país, este direito só foi reconhecido com a Constituição Federal de 1988, antes, o Estado não possuía a obrigatoriedade de assegurar a educação com qualidade para todos. O ensino público era considerado uma assistência, ou seja, um aparato oportunizado àqueles que não tinham condições de arcar com o ensino.

A educação classifica o cidadão para o trabalho e propicia a sua presença ativa na sociedade

Assim sendo, todos possuem o direito à educação. Com a educação, o cidadão pode vislumbrar uma vida totalmente liberta da pobreza e participar mais da sociedade por intermédio das competências para o trabalho. A pessoa não possui acesso à educação, é impossibilitada de exigir quaisquer direitos, tais como: políticos, econômicos e sociais, civis, fato que dificulta a sua inclusão na sociedade moderna.



O direito à educação é um direito humano e indispensável para o exercício de outros direitos humanos, pois é a alma da nação e sem ela a nação não pode respirar. Portanto, é a base da nação. Ela desempenha um papel importante em todo o desenvolvimento e funcionamento bem-sucedido da democracia. A educação desenvolve a habilidade e a personalidade da pessoa e seu desenvolvimento significa desenvolvimento da Nação.

A educação é vista como a base da sociedade que possibilita a riqueza econômica, prosperidade social e estabilidade política, devido ser a quarta necessidade básica de uma pessoa depois de abrigo, alimento e roupa. Ela é uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento ou progresso da nação. É a raiz básica para desenvolver a sociedade, sendo um instrumento de garantia da justiça e equidade social.

Decretada em 05 de outubro de 1988, a Constituição Federal em prevalência fez-se o fundamental ícone do processo de redemocratização do Brasil. Elaborada posterior ao regime militar, angariou expressivos progressos aos brasileiros, como a expansão de garantias individuais e liberdades civis, a reintegração das eleições diretas e mais segurança para os trabalhadores (BRASIL, 1988).

A Constituição Federal em 30 anos colaborou para consolidar os direitos sociais e individuais no Brasil. Através dela, os brasileiros possuem seus direitos assegurados tais como acesso à educação, saúde, moradia e trabalho. Garantindo também o direito ao voto dos “analfabetos” e permitindo que eleitores consigam levar ideias de projetos de lei até o legislativo. Além do mais, concedeu aos homens, direito à licença-maternidade.

De acordo com a LDB (BRASIL, 1996), o ensino fundamental começa aos seis anos e tem duração de nove anos. É dividido em dois ciclos: Ensino fundamental I séries iniciais (1º ao 5º ano) e ensino fundamental séries finais (6º ao 9º ano).

Na maioria dos estados, cada coorte de alunos é ministrada por um único professor no primeiro ciclo, enquanto há professores diferentes para diferentes disciplinas no segundo ciclo. Embora a legislação nacional exija que as escolas públicas forneçam 800 horas de ensino por ano, as instituições privadas muitas vezes complementam o currículo oficial e fornecem 1.000 ou mais horas de instrução.



Art. 205 Constituição Federal

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O currículo inclui português, matemática, história, geografia, ciências naturais, artes e educação física do primeiro ao quinto ano. Desde 2016, o inglês é um assunto obrigatório a partir do sexto ano — uma mudança em de anos anteriores, quando os estados poderiam decidir qual língua estrangeira ensinar, se houver. Após a conclusão do 9º ano, os alunos recebem um certificado de conclusão do ensino fundamental. Não há exames finais de formatura (BRASIL, 1996).

Embora a língua de instrução seja portuguesa, as etnias indígenas têm o direito constitucionalmente consagrado de usar suas línguas nativas e seus próprios métodos de aprendizagem. Na prática, apenas alguns estados e cidades implementaram currículos que incorporam línguas nativas, em alguns casos, juntamente com alemão e/ou italiano. A religião deve ser oferecida por lei, mas é eletiva, dependendo da jurisdição.

A participação no ensino fundamental é universal — 99% da coorte etária relevante entrou na primeira série em 2018. No entanto, enquanto as taxas de abandono estão próximas de zero em estados desenvolvidos como Santa Catarina, Mato Grosso e Pernambuco, a situação em alguns estados do Norte e Nordeste é problemática. A taxa global de graduação para o ensino fundamental foi de apenas 76% no estado de Sergipe e 77% no estado da Bahia em 2014/2015, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira¹.

No geral, as matrículas no ensino fundamental diminuíram drasticamente nos últimos anos devido à rápida queda nas taxas de fertilidade — o número de nascimentos por 1.000 pessoas caiu de 18,7 em 2008 para 14,1 em 2018². Havia 27,2 milhões³ de estudantes do ensino fundamental no Brasil em 2018, contra cerca de 36 milhões em 1998.

¹ Dados disponíveis em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acessado em 28 fev de 2021.

² Dados disponíveis em: <https://www.indexmundi.com/g/g.aspx?c=br&v=25>. Acessado em 28 fev de 2021.

³ Dados disponíveis em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/expansao-desigual/>. Acessado em 28 fev de 2021

Compreendendo o conceito de abandono escolar e a evasão escolar

A tentativa de definir a expressão abandono escolar, direciona os obstáculos levantados pela diversidade de perspectivas. As definições formais que relacionam o fenômeno com a obtenção do diploma, a inscrição no sistema de ensino contrastam com as definições funcionais que se referem às competências que permitem aos indivíduos trabalhar ou exercer a sua função num determinado ambiente.

Os estudos americanos (SCHARGEL, 2001) associam o conceito de abandono às situações em que os jovens abandonam a escola sem obter o diploma de ensino médio. A literatura britânica (BENNETT, 2003; JOHNES e MCNABB, 2004; BLANDEN e GREGG, 2004; DEARDEN et al., 2011) prefere a expressão abandono escolar precoce considerando todos os níveis - da pré-escola ao ensino médio, sendo o termo evasão utilizado com um significado mais restrito, referindo-se ao ensino médio ou profissional. Os estudos romenos usam o abandono escolar e o abandono escolar precoce como sinônimos. Estudos realizados brasileiros associam o abandono escolar quando um estudante não finaliza o ano letivo, deixando de comparecer à instituição escolar sem concluir uma série estipulada. Também está relacionado à problemas sociais. De acordo com Souza (2011), a **e.va.são*** escolar no Brasil é uma problemática antiga, que sobrevive até os dias atuais.

Todavia, essa situação tem chamado muita atenção no ensino médio, pois, ainda é inerente no ensino fundamental, o que é lastimável.

A escola se desvia para a disparidade entre as necessidades do aluno e os requisitos da escola ou entre o potencial do aluno e as tarefas de aprendizagem. Contudo, deve estar constantemente atenta para assumir o papel de investigadora para analisar o aluno após o abandono, buscando compreender os reais motivos e tentar resgatá-lo por intermédio de programas e projetos de socialização com parceria entre comunidade x escola.

***E.va.são**

Os estudos de Finn (1989) Newmann, Wehlage e Lambord (1992), Wehlage et al., (1989) enfatizaram o fato de que o abandono escolar é o clímax de um processo de desligamento em relação à escola. Os investigadores descrevem o fenômeno do abandono escolar utilizando conceitos correlativos como: **desajuste escolar, absentismo, repetição, abandono escolar precoce e valorizando os preditores, analisando os determinantes e traçando o perfil do aluno em risco de abandono.**

Os autores Popescu (1991) Jordan et al., (1996) e Schargel (2001) diferenciam o desajuste pedagógico que se refere à incapacidade de realização das tarefas escolares e o desajuste comportamental associado às questões disciplinares e de interação dos alunos no ambiente escolar. O desajuste escolar é fomentado por uma série de fatores tais como: fracasso escolar, incapacidade de responder às demandas da comunidade escolar e imaturidade escolar.



O absentismo refere-se às faltas frequentes e repetidas dos alunos às atividades curriculares, por falta de motivação, a condições inadequadas de estudo, mas também a outros fatores como problemas de saúde, crianças forçadas a trabalhar ou outras pressões da escola (MARCU, 2010).

A repetição é a situação em que um aluno que frequentou as aulas necessárias ao encerramento do ano letivo é obrigado a repetir as mesmas aulas no ano seguinte. A retomada das aulas baseia-se em critérios diversos, mas para evitar que se considere isso um castigo e, ao invés, transformá-la em uma estratégia de reinserção escolar, não basta oferecer ao aluno a chance de frequentar as mesmas atividades que o geraram anteriormente, mas sim implementar um plano educacional individual de acordo com as necessidades específicas do aluno que repete o ano, com especial ênfase na cobertura das lacunas de conhecimento, no desenvolvimento da motivação para o desempenho, evitando o isolamento.

De acordo com Marcu (2010), o abandono escolar precoce significa que o aluno não concluiu o ensino secundário, a escolaridade obrigatória e não obteve qualquer qualificação ou diploma. O abandono escolar precoce implica na desistência de qualquer forma de ensino e refere-se aos jovens que desistiram da escola antes de concluírem os estudos obrigatórios; terminou a escolaridade obrigatória, mas não obteve qualquer qualificação após o nível secundário superior; frequentou cursos de formação profissional sem atingir o equivalente à qualificação do nível secundário superior.

Um ponto comum das abordagens deste fenômeno consiste em associá-lo à ideia de abandono escolar, seja a que nível for, antes de obter a qualificação de uma formação profissional completa destinada a garantir a autonomia social e econômica da pessoa ou antes do encerramento de um ciclo de estudos (ZIDARESCU, 2009).

A concepção de abandono independentemente do nível escolar, definirá medidas destinadas que venham a certificar sua independência econômica e social e contribuirá para tomada de decisões futuras.

Os estudos de Zidarescu (2009) são centrados em dois conceitos, destacando o determinante do fenômeno, tais como: abandono - a decisão de abandono geralmente é do aluno e é baseada nas suas características individuais; o fenômeno coincide com uma forma de desajuste escolar, com a falta de expectativas sociais e profissionais, a ausência das necessidades de autorrealização. Push-out⁴ - a escola

evasão

Ação de abandonar algo; desistência, abandono; evasão escolar.
Ação de escapar da prisão ou do local em que se estava preso; fuga.

fomenta a decisão de evasão que se torna expressão do fracasso na implementação das políticas de inserção escolar como questão institucional e como problema da sociedade que carece de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Outra distinção terminológica aparece entre - as teorias de pull-out⁵, que associam a decisão do aluno de deixar a escola com fatores como: casamento precoce, ter um filho, questões financeiras, a necessidade de conseguir um emprego para sustentar sua família. As teorias pull-out assumem o fato de que os alunos fundamentam a decisão de permanecer na escola ou não em um custo - análise de benefícios (MIHALACHE, 2011).

Essas teorias consideram o indivíduo de forma contextual, em que a escola é uma parte importante de sua vida, junto com sua família, colegas, igreja e outras organizações. O trabalho ou as responsabilidades familiares, por exemplo, podem tirar o aluno da escola. As teorias push-out consideram que a culpa pela evasão é da escola porque desestimula os alunos a continuar os estudos usando como argumento os seus traços de personalidade.

Fatores institucionais internos, como as políticas comportamentais ou os conflitos entre alunos ou professores, podem empurrar os alunos para fora da escola. Os teóricos pushout afirmam que os alunos deixam a escola não por causa de seus atributos individuais, mas por causa da estrutura escolar (MIHALACHE, 2011).

Jordan, Lara e McPartland, (1996) definem os efeitos push como fatores relacionados à escola com impacto negativo sobre o vínculo que os adolescentes alcançam com o ambiente escolar e os faz rejeitar o contexto escolar. A imagem negativa que os adolescentes abstraem em relação aos fatores institucionais internos, precisam ser quebrada e reestruturada pela equipe gestora da escola para que o desestímulo que muitas vezes ocasiona a evasão escolar seja reduzida.

Esses fatores podem ser estruturais, contextuais, relacionados ao clima ou individualizados e podem determinar que alguns alunos considerem a escola um lugar hostil (STEARNS e GLENNIE, 2006). Isso é muito peculiar, conquanto, é essencial que seja realizado na instituição uma averiguação e observação constante para identificação de possíveis causas. E caso seja

detectado, medidas emergenciais deverão ser realizadas.

Segundo Lopes (2010) identifica 03 perfis de alunos que abandonam a escola:

- abandono escolar, aquele que abandonou a escola e é geralmente incluído em programas de prevenção ou corretivo: desajustados — os que não têm motivação para aprender, que terminam os anos letivos com boas notas às vezes, que atrapalham as aulas, que ficam entediados durante as aulas, que têm necessidades educacionais não atendidas, que são toleradas ou ignoradas. Esse perfil de aluno é muito visto nas salas de aula hoje em dia. Aquele aluno que está presente de “corpo” apenas, mas, que não interage e não é atuante nas atividades trabalhadas.

Também tem aquele perfil que são chamados de forçados — os que são suspensos, os que repetem o ano, os que são expulsos por se recusarem a seguir as regras da escola. Os estudos distinguem entre as crianças esquecidas que não foram incluídas em nenhuma escola, que pertencem a comunidades isoladas, a ambientes sociais e culturais pobres e as crianças perdidas que entraram no sistema educacional, mas se perderam no caminho: sem-teto crianças, deficientes crianças.

O fenômeno da evasão escolar é complexo, gerado por uma multiplicidade de fatores individuais, institucionais, sociais e econômicos que não têm influência isolada. Não importa a abordagem, as causas, as consequências, as ambiguidades ou os acordos, um aspecto constante em todas as definições e teorias é a taxa de abandono calculada de acordo com relatório do Ministério da Educação (MEC) como a diferença entre o número de alunos matriculados no início do ano letivo e o número de concluintes do mesmo ano letivo. A taxa de evasão ou é, juntamente com a proporção de concluintes, um dos indicadores mais importantes na avaliação da eficácia do sistema educacional.

Outro conceito associado ao fenômeno é o risco de evasão que se refere a uma gama de fatores psicológicos, sociais e econômicos, individuais ou extra-individuais que envolvem as características da pessoa e do meio ambiente. O termo “em risco” implica a existência de fatores como: o estatuto socioeconômico precário, a falta de apoio dos pais, absentismo, idade. Qualquer combinação de fatores leva à impossibilidade de um aluno concluir o ensino médio (HENRY, 2009).

O interesse em estudar os determinantes do abandono é motivado pela possibilidade de encontrar formas eficazes de prevenir o abandono escolar precoce controlando os fatores, influenciando os elementos que podem prever a decisão de abandono do sistema antes de obter uma qualificação ou diploma.

Algumas causas e consequências Da evasão e do abandono escolar

Embora o Brasil tenha atingido a matrícula quase universal no ensino fundamental, a repetência e a evasão e abandono escolar são comuns. Como resultado, as taxas de conclusão são substancialmente mais baixas do que as matrículas e muitas crianças abandonam a escola com níveis relativamente baixos de educação concluída. O problema é particularmente agudo nos bairros mais pobres. Menores chances de encontrar um bom emprego e pobreza são algumas das consequências do baixo nível de escolaridade. Perlman já dizia que:

No final dos anos 1960, os pais da favela costumavam dizer aos filhos que, se não permanecessem na escola, acabariam como catadores de lixo. Em julho de 2003, a cidade [Rio de Janeiro] abriu concurso para 400 vagas de catadores de lixo, e 12.000 pessoas se inscreveram. Um diploma do ensino médio era um pré-requisito para a aplicação (PERLMAN, p. 13, 2003).

A autora expôs uma triste realidade, ou feliz realidade, cabe a nós julgarmos, pois hoje em dia para concorrer ao cargo de catador de lixo, é preciso ter o diploma de ensino médio, ou seja, o pai no exemplo que a autora utilizou, desqualificou o cargo direcionando o filho a este cargo, caso ele não concluísse os estudos.

As causas do abandono escolar são inúmeras, como doença; morte dos pais; fome na escola; falta de material escolar; gravidez, etc. (OAKLAND, 1992; PREVATTE KELLY, 2003; JIMERSON et al., 2000), mas identificá-las é necessário para enfatizar os aspectos gerais que constituem pontos de partida na elaboração de estratégias de intervenção ou prevenção. Ou seja, de nada adianta saber que elas existem se não constatar para desenvolver métodos preventivos.

Em nível internacional, estudos substanciais destacaram as relações entre variáveis que se referem à personalidade dos alunos, a relação professor-aluno, o histórico dos alunos, o contexto familiar, o histórico educacional dos pais, os padrões de comportamento, o envolvimento da comunidade na vida escolar e a estrutura do grupo de amigos (FRAMER et al., 2003). Em outras palavras, é muito substancial, haja vista que, em se tratando a nível internacional, os aspectos são diversos, e estes, precisam ser revistos minuciosamente.

De acordo com Franklin e Streeter (1995) as características familiares aumentam a possibilidade de evasão escolar: um ou ambos os pais abandonaram e, portanto, seus empregos são instáveis e mal pagos, oferecendo aos filhos acesso a serviços médicos de baixa qualidade, menos atenção, estímulos cognitivos e linguísticos insuficientes. Além disso, o impacto de pertencer a uma minoria ou para um ambiente social e econômico pobre é crítica.



O uso abusivo de drogas e álcool, a falta de atividades extracurriculares, a filiação a grupos que acreditam que a escola é inútil e que apóiam os primeiros papéis do adulto são fatores que favorecem o abandono escolar (FROTIN, LESSARD e MARCOTTE, 2010). É preciso estabelecer metas funcionais no início do ano letivo, pois, para adultos que começam a frequentar a escola em outra modalidade, faz-se necessário atrativos que prendam sua atenção e despertem interesse tais como atividades no contraturno. E, principalmente, façam compreender a importância da escola/estudos na sua vida, e não deixem que supérfluos como vícios o dominem.

Outros estudos (FARMER et al., 2003) enfatizaram que os adolescentes são influenciados por adultos não-pais em sua vizinhança. Os adolescentes que vivem em comunidades pobres não têm modelos de comportamento e são confrontados com relações interpessoais inadequadas que podem se tornar oportunidades sociais e econômicas. O impacto das desvantagens da vizinhança sobre a taxa de abandono é mais profundo para as adolescentes.

A desvantagem da vizinhança parece aumentar de maneira significativa as chances de vida sexual prematura e gravidez pré-marital. Além disso, a evasão escolar implica a rejeição dos colegas e a filiação a grupos delinquentes. Muitas crianças não têm colegas de classe que possam ajudá-las a enfrentar o impacto de experiências sociais negativas. A falta de amigos aumenta o risco de desligamento (VITARO et al., 2001). A pressão psicológica e emocional é muito grande nesse momento, uma vez que, a criança se depara com uma realidade solitária, uma sociedade cruel que não se dispõe para auxiliá-la.

Estudos (CHIRTES, 2010; SURDU, 2011; MIHALACHE, 2011) indicam as seguintes categorias de fatores que promovem o abandono escolar: fatores econômicos (MARCUS, 2010; VOICU, 2010; ANDREI et al., 2011; SURDU, 2011; MIHALACHE, 2011; COSTACHE, 2012): baixo nível de renda familiar; dificuldades em garantir as refeições diárias, falta de roupas e sapatos, ambiente inadequado para a vida e estudo; engajamento prematuro dos filhos no trabalho ou nas tarefas domésticas; pertencer a comunidades isoladas, grandes distâncias entre casa e escola e sem transporte disponível; baixo nível de recursos alocados pelos pais para

frequentar a escola; alta taxa de desemprego; percepção negativa sobre a importância da escola e da educação.

Também sinaliza fatores sociais e culturais (ZIDARESCU, 2009; VOICU, 2010; ANDREI et al., 2011; SURDU, 2011): pertencer a minorias ou a grupos delinquentes; falta de habilidades sociais que causam tensões no nível da comunidade; emprego de crianças (principalmente ilegal) imposto pela família ou por iniciativa das crianças; modelo inadequado de sucesso social - uma mudança no nível dos valores morais e promoção da barbárie; dependência de mídia social.

ANDREI et al., 2011; SURDU, 2011): pertencer a minorias ou a grupos delinquentes; falta de habilidades sociais que causam tensões no nível da comunidade; emprego de crianças (principalmente ilegal) imposto pela família ou por iniciativa das crianças; modelo inadequado de sucesso social - uma mudança no nível dos valores morais e promoção da barbárie; dependência de mídia social.

Assim como aponta fatores familiares (ZIDARESCU, 2009; MARCU, 2010; COSTACHE, 2012): estrutura familiar pobre; família desmembrada e / ou restabelecida após divórcios consecutivos (presença de padrastos), famílias longas, com sequências fraternas consideráveis, pais solteiros etc.; crianças criadas pelos avós / parentes ou em lares adotivos, ou crianças que moram temporariamente em pensões; clima hostil em casa; problemas crônicos de saúde; tendência para infringir a lei; nível cultural e educacional da família; atitude negativa da família em relação à educação; mau exemplo de irmãos mais velhos que abandonaram a escola; estilo parental inadequado; discrepância entre o modelo cultural de família e os valores promovidos na escola; desinteresse dos pais em relação às atividades e resultados escolares dos filhos; falta de confiança e apoio dos pais; casamento e / ou gravidez precoce; nível muito alto de responsabilidades das crianças dentro da família; crianças saindo do exterior junto com suas famílias (temporária ou definitiva); transferência da família para outra cidade sem transferência prévia da criança para outra escola.

Do mesmo modo identifica fatores psicológicos / individuais (ZIDARESCU, 2009; MARCU, 2010; COSTACHE, 2012) (válido apenas para quem quer abandonar a escola e não para as crianças que são obrigadas a abandonar): alto nível de agressividade; baixo nível de inteligência cognitiva; baixo nível de comunicação e habilidades sociais - auto-isolamento; baixo nível de resiliência; imaturidade escolar; imaturidade mental expressa pela incapacidade de analisar e planejar tarefas de aprendizagem; imaturidade moral; imaturidade física, expressa pela baixa capacidade de resistência ao esforço em contexto escolar; imaturidade volitiva expressa pela incapacidade de coordenar as ações necessárias no contexto escolar; falta de aspiração, preferência

por recompensas instantâneas; labilidade emocional; conflitos com autoridades escolares; baixo nível de autoestima; autocontrole ineficiente; mecanismo ineficiente de racionalização em caso de falha; baixa importância associada à educação; a criança em risco de abandono é mais velha do que seus colegas; estilo de vida não saudável; dependência de drogas; delinquência juvenil; problemas de saúde; necessidades educacionais especiais; lutas de aprendizagem.

Bem como os fatores psicopedagógicos (VOICU, 2010; ANDREI et al. 2011; MIHALACHE, 2011; SURDU, 2011; COSTACHE, 2012) que se referem às características da instituição escolar e do processo de ensino e aprendizagem): falham estabelecimento de uma parceria família - escola - comunidade eficiente; a distância entre os objetivos educacionais e as necessidades de aprendizagem dos alunos; regulamentos escolares e políticas de comportamento versus disciplina negociada com os alunos; flutuação do corpo docente; estágios simultâneos nas mesmas salas de aula; baixo nível de motivação dos professores; estilos de ensino inadequados; rigidez na abordagem do ensino; salas de aula lotadas; diferenças significativas entre professores /escolas quanto à natureza e ao nível de expectativas cognitivas manifestadas em relação aos alunos; discriminação; falta de programas de apoio a alunos em risco de evasão; equipamentos e instalações inadequados oferecidos pelas escolas, principalmente nas áreas rurais; resultados ruins, repita.

Também informa os fatores legais (SURDU, 2011; ANDREI et al., 2011): falta de carteiras de identidade; incoerência das políticas nacionais de educação ou alterações introduzidas por leis e outros atos jurídicos; falta de um quadro jurídico claro em relação ao abandono escolar.

Lessard e Marcotte (2010), que objetivaram traçar um perfil dos alunos em risco de abandono escolar a partir dos dados coletados em pesquisas realizadas, destacaram que aspectos como: baixa escolaridade dos pais, famílias longas, ordem de nascimento (irmãos mais velhos são mais vulneráveis), condições de vida, distância de casa para a escola, rendimentos familiares, atitude negativa dos pais em relação à educação, motivação para o desempenho, saúde, necessidades educacionais especiais, dificuldades de aprendizagem, perseguições ilegais contribuem fortemente para a decisão de abandonar a escola. Dados coletados de outros estudos relevantes (ADLER, 1967; TIDWELL, 1988) completam o perfil do aluno em risco de abandono escolar com traços como: ambigüidade no planejamento do futuro e ansiedade quanto à inserção no mercado de trabalho. Quanto mais variável, maior o risco, embora a presença dos fatores não garanta o surgimento do fenômeno.

A decisão final depende da estrutura individual e de sua capacidade de resistir à influência. Uma atitude de rejeição expressa pela escola, duplicada por uma abordagem negativa da família e / ou da escola (discriminação) ou da comunidade (isolamento) correlaciona-se

significativamente com a decisão de abandono.

Evasão escolar no ensino fundamental anos iniciais

As razões que acarretam a evasão escolar são diversas. As condições socioeconômicas, geográficas, culturais, ou até mesmo algo relacionado aos direcionamentos didáticos/pedagógicos e a deficiência na qualidade do ensino nas escolas podem ser sinalizadas como as causas mais prováveis da evasão escolar no Brasil. No ensino fundamental séries iniciais, os motivos mais comumente relatados pelos responsáveis que justificam a evasão escolar são a falta do transporte escolar, a distância entre a escola e a residência, não ter uma pessoa adulta que possa levar a criança na escola e também, enfermidades/dificuldades de aprendizagens dos alunos.

As dificuldades de aprendizagem dos alunos podem ser de natureza múltipla. A falta de habilidades e competências que deveriam ser trabalhadas e adquiridas nos anos anteriores, a incompatibilidade entre o grau de aprendizagem dos alunos em consonância com o método de ensino do professor, assim como a carência de investimentos em recursos tecnológicos que possibilitam o processo educacional são fatores associados mais frequentes (PLATAFORMA EDUCACIONAL, 2021). Outro fator preocupante é a ausência de interesse do aluno pela escola, que pode estar relacionada a inúmeros fatores, dentre eles a proposta pedagógica da escola, como a metodologia utilizada por alguns profissionais em suas salas de aula, que não privilegiam a aprendizagem do aluno e não o coloca como protagonista.

No que concerne as outras causas sinalizadas como os transtornos de aprendizagem, a carência de incentivo familiar e as dificuldades de acessibilidade aos estabelecimentos de ensino, apesar de não estar diretamente associadas à escola, é possível receber intervenção. Isso é executável por intermédio de procedimentos mediadores advindos das instituições cujo propósito seja minimizar essas situações desfavoráveis.

A evasão escolar nas séries iniciais do ensino fundamental causa impactos negativos tanto para a instituição que o aluno estava inserido e, principalmente para o aluno que evade. A criança que abandona os estudos, pode ter complicações no futuro quanto a motivação ou dificuldades em retornar para sala de aula, assim como pode comprometer a formação profissional e ocasionar impossibilidades quanto a inserção no mercado de trabalho (PLATAFORMA EDUCACIONAL, 2021). Fora a privação aos procedimentos de letramentos acadêmicos ofertados exclusivamente na escola e fundamentais ao exercício da cidadania.

Para as instituições escolares, a evasão colabora de forma desfavorável para o cálculo das taxas de rendimento escolar, em vista que, os dados têm como base a soma dos números de alunos aprovados, reprovados e evadido no ano em vigência. Essas taxas são de extrema relevância para a

instituição, posto que são utilizadas para compute do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb –, essencial para o acompanhamento da escola.

Técnicas que auxiliam na diminuição da evasão escolar

O acompanhamento da frequência do aluno nas séries iniciais do ensino fundamental por meio da busca ativa é uma técnica indispensável para eludir a evasão escolar, em razão de que, quando conhecemos a realidade do aluno/seu histórico, será possível compreender as principais razões e possivelmente ajudar de alguma maneira, mesmo que seja orientando, conversando para tentar reverter a situação e mantê-lo dentro da sala de aula.

Outra possibilidade seria investir em tecnologias que venham contribuir na qualidade do ensino e no envolvimento do aluno nas aulas, pois o método tradicional pode ser um fator de desmotivação e desinteresse. Principalmente após um período pandêmico em que o acesso às tecnologias foi inevitável para acompanhamento das aulas remotas. Todavia, o hábito quanto à utilização para execução das atividades nesse período, criou uma certa dependência pelos alunos. Logo, uma estratégia funcional seria a adaptação das metodologias de ensino pelos professores à essa geração, buscando explorar as tecnologias ao seu favor, como aliadas. A proposição de inovação das práticas pedagógicas, investindo em algumas ferramentas computacionais que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, podem contribuir para a redução da evasão escolar.



É fato que a busca por ajuda coletiva, também pode cooperar para amenizar a evasão escolar, haja vista que, é uma problemática que envolve toda a comunidade escolar. Assim sendo, faz-se necessário participar os órgãos competentes para se unir à escola na tentativa de resgatar esse aluno, como acionamento do conselho tutelar, assistência social da prefeitura municipal e convocação da família para em conjunto, buscar soluções que evitem a evasão do aluno.

A evasão escolar no município de Presidente Kennedy

As razões por trás da evasão escolar são complexas e incluem aspectos individuais, familiares, sociais, psicológicos e relacionados à escola — e o mesmo se aplica às possíveis ações de proteção. Historicamente, os modelos explicativos individuais para a truculência têm dominado, enquanto pesquisas mais recentes têm levado cada vez mais em conta causas fora do indivíduo e, em vez disso, ressaltou a importância de aspectos sociais e escolares (REID, 2010).



Geralmente, estudos sobre características de efetividade escolar focam em resultados positivos dos alunos, como notas, desempenho escolar, bem-estar social ou satisfação escolar. Alguns estudos, no entanto, lidam com resultados negativos como o bullying (MODIN, LÅFTMAN, & ÖSTBERG, 2017) e comportamentos de risco, mostrando que tais comportamentos são menos comuns entre os alunos que frequentam escolas caracterizadas por um alto grau de eficácia.

O ambiente social da escola é importante, pois as relações ruins com professores e colegas, incluindo assédios e tratamentos degradantes por pares ou por funcionários da escola, são fatores de risco para a evasão escolar. Portanto, as características organizacionais do ambiente escolar expressas através, por exemplo, de normas e valores, das condições de trabalho dos funcionários e da forma como a escola está sendo conduzida, são importantes para a criação de um ambiente escolar que ajude a reduzir a evasão escolar entre os alunos.

Apesar das dificuldades para determinar as relações causais entre características individuais, familiares e escolares, o fato é que a evasão escolar é um forte preditor de resultados desfavoráveis em uma variedade de áreas, tanto a curto como a longo prazo. A evasão escolar tem consequências imediatas e de longo prazo através de todas as fases da vida adulta. Assim, prevenir e neutralizar a evasão escolar deve ser considerada uma tarefa importante (LOPES, 2010). Devido à complexidade do fenômeno, o trabalho preventivo é necessário em diversos níveis, em que buscamos, especificamente em como aspectos do ambiente escolar, em termos de características de efetividade escolar, estão associados à evasão escolar.

Os esforços para prevenir a evasão escolar implicam a redução de fatores de risco e/ou o aumento das competências. Revisões e meta-análises mostram que programas de prevenção à evasão direcionadas a diferentes componentes têm sido bem sucedidos (por exemplo, programas de educação infantil de alta qualidade, gerenciamento de casos com defensores de adultos, reestruturação escolar, formação profissional, apoio acadêmico suplementar, serviço comunitário,

treinamento de comportamento social e habilidades e mentoria). No entanto, houve pouca comparação sistemática de quais combinações de componentes funcionam melhor para diferentes subgrupos da juventude (MIHALACHE, 2011).

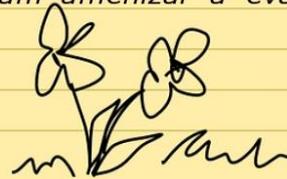
Em geral, abordagens eficazes são iguais à complexidade do problema e abordam fatores em diversos domínios (ou seja, indivíduo, pares, família, escola, comunidade e cultura). Programas que são baseados na escola ou combinam componentes escolares e comunitários parecem mais eficazes do que apenas programas baseados na comunidade. Além disso, a qualidade da implementação prevê consistentemente o sucesso do programa, de tal forma que os profissionais devem realizar programas baseados em evidências, destinados a evitar a evasão escolar. Finalmente, programas seguindo uma perspectiva de desenvolvimento podem ser mais bem sucedidos. Especificamente, embora os programas de prevenção geralmente comecem na adolescência posterior, começando com participantes mais jovens e continuando a intervir ao longo do tempo resultou em maior eficácia.

Tais programas tendem a ser funcionais para evitar a evasão escolar. No Município de Presidente Kennedy/ES, a prefeitura tenta viabilizar a implantação de uma escola cívico-militar como já discutido anteriormente. A intenção é reduzir vários fatores, tais como: repetência, violência nas escolas e principalmente a evasão escolar. Segundo dados do MEC, as escolas que já estão em funcionamento com este modelo de estudo, apresentam taxas menores de evasão e de reprovação.

No geral, os índices de evasão escolar no Município de Presidente Kennedy/ES ainda são preocupantes. De acordo com dados fornecidos pela secretaria municipal de educação, muitos alunos ainda abandonam os estudos no Município em busca de trabalho, ou por falta de incentivo familiar. Nas séries iniciais do ensino fundamental, o principal fator de abandono escolar sinalizado pela secretaria está relacionado às dificuldades de aprendizagem e participação ativa das famílias nas escolas. Contudo, as escolas realizam constantemente buscas ativas a fim de tentar identificar o problema para organização de estratégias de resgate desses alunos.

Buscamos propor um ambiente propício para a discussão sobre a evasão escolar com temas específicos com professores do ensino fundamental séries iniciais, na busca de uma comunicação bidirecional entre família x escola. Neste momento foi possível ouvir as principais dificuldades no cotidiano escolar no que concerne as possíveis causas do abandono.

Para que a educação seja um "elevador social" e uma ferramenta para a realização de um progresso adequado e equidade social, é importante que os alunos permaneçam dentro do sistema de ensino ao longo de suas diferentes etapas (desde a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio ou formação profissional), participando ativamente da vida escolar e adquirindo as habilidades necessárias para a idade adulta. Assim sendo, criamos um plano de ação para desenvolvimento de oficinas afim de desenvolver estratégias que venham amenizar a evasão escolar na escola selecionada nesta pesquisa.



A importância da educação como ferramenta para o desenvolvimento individual adequado é indiscutível. Isso é especialmente verdade quando se trata de pessoas vivendo em situações de pobreza e vulnerabilidade social, que muitas vezes são passadas através de gerações e indivíduos "armadilha" em uma espiral que é difícil de sair. Nesses contextos específicos, a escola é considerada o cenário de aprendizagem e convivência, tornando-se um fator crítico para superar a inércia no ciclo da pobreza e dar força para facilitar o desenvolvimento integral. No entanto, mais de 320 milhões de crianças e jovens adultos em todo o mundo não frequentam a escola (UNICEF, 2020). Além disso, seis em cada dez crianças ainda não adquiriram habilidades básicas de alfabetização e aritmética após vários anos de estudo. A educação é um direito humano e um elemento essencial para alcançar o desenvolvimento sustentável.

A implantação da proposta de pesquisa:

As oficinas foram produtivas e satisfatórias, sendo consideradas uma estratégia efetiva no que tange a minimização da evasão escolar. Podem ser consideradas uma ferramenta de apoio na prevenção do abandono escolar.

Oficinas

PLANO DE AÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS

Objetivo: Criar estratégias eficazes para a prevenção do abandono escolar

Essas estratégias parecem ser independentes, mas na verdade funcionam bem juntas e frequentemente se sobrepõem. Embora possam ser implementadas como estratégias autônomas, os resultados positivos resultarão quando as instituições escolares juntamente com as secretarias municipais de educação, desenvolverem planos de melhoria de programas que englobam a maioria ou todas essas estratégias.

Porposta: Oficinas ministrada *on-line* pelo aplicativo Google Meet

Duração: em média 4 encontros de uma hora de duração cada

Público alvo: professores do ensino fundamental, séries iniciais

Oficina 1

Ação: Abordagem sistêmica

Estratégia: Essa estratégia exige uma abordagem e um processo sistêmico para melhoria contínua em todos os níveis de série e entre todas as partes interessadas, por meio de uma visão e foco compartilhados e amplamente comunicados, metas e objetivos bem focados, seleção de estratégias e intervenções baseadas em pesquisa direcionadas, monitoramento e feedback contínuos e tomada de decisões baseadas em dados. Também requer o alinhamento das políticas escolares, procedimentos, práticas e estruturas organizacionais e monitoramento contínuo da efetividade.

Oficina 2

Ação: Colaboração escola x comunidade

Estratégia: Essa estratégia se concentra no poder de uma comunidade engajada e responsiva, onde todos na comunidade são responsáveis pela qualidade da educação, resultando em um ambiente de cuidado e colaboração onde os jovens possam prosperar e alcançar. Elementos críticos desse tipo de colaboração dependem de uma comunicação eficaz, contínua e multidimensional para que a prevenção de abandono seja um esforço comunitário e contínuo.

Oficina 3

Ação: Ambientes de aprendizagem seguros

Estratégia: Ambientes de aprendizagem seguros, ordenados, nutritivos, inclusivos e convidativos ajudam os alunos a perceber o potencial como indivíduos e como membros engajados da sociedade. Todos os alunos precisam estar seguros, física e emocionalmente; espera-se que alcance para ser reconhecido e celebrado de forma equitativa por realizações; e sentir-se genuinamente bem-vindo e apoiado. Um ambiente de aprendizagem seguro e ordenado proporciona segurança física e emocional, bem como experiências diárias, em todos os níveis, que melhoram atitudes sociais positivas e habilidades interpessoais eficazes. Um plano de disciplina abrangente e um plano de prevenção à violência devem incluir estratégias de resolução de conflitos e devem lidar com potenciais violências, bem como gestão de crises. Um ambiente de aprendizagem seguro, nutritivo e responsivo apoia todos os alunos, professores, culturas e subgrupos; honra e apoia a diversidade e a justiça social; trata os alunos de forma equitativa; e reconhece a necessidade de feedback, inovação e segundas chances.

Oficina 4

Ação: Engajamento familiar

Estratégia: É necessário engajamento consistente familiar para ter um efeito direto e positivo na conquista dos jovens e é um dos preditores mais precisos do sucesso de um aluno na escola. Elementos críticos desse tipo de colaboração dependem de comunicação eficaz, contínua e multidimensional, bidirecional, bem como avaliações de necessidades contínuas e suportes familiares responsivos e intervenções.

Oficina 5

Ação: Desenvolvimento da alfabetização precoce

Estratégia: Intervenções de alfabetização precoce para ajudar alunos de baixo desempenho a melhorar suas habilidades de leitura e escrita estabelecem a base necessária para uma aprendizagem eficaz em todas as disciplinas.

Oficina 6

Ação: Oportunidades pós-escola

Estratégia: Muitas escolas oferecem oportunidades de pós-escola, (por exemplo, tutoria, recuperação de crédito, aceleração, suporte à lição de casa, etc.) que fornecem aos alunos oportunidades de assistência e recuperação, bem como opções de alto interesse para descoberta e aprendizagem. Essas oportunidades muitas vezes diminuem a perda de informações e podem inspirar interesse em áreas de outra forma inacessíveis. Tais experiências são especialmente importantes para os alunos em risco porque o "tempo de lacuna" fora da escola é preenchido com atividades construtivas e envolventes e/ou apoio acadêmico necessário.

Oficina 7

Ação: Aprendizagem Ativa

Estratégia: Estratégias ativas de aprendizagem e engajamento dos alunos envolvem os alunos de maneiras significativas como parceiros em sua própria aprendizagem. Essas estratégias incluem voz e escolha do aluno; feedback eficaz, avaliação de pares e definição de metas; aprendizagem cooperativa; pensando criticamente, criativamente e reflexivamente; discussão e comunicação bidirecional. Para serem mais eficazes, os professores devem fornecer aos alunos ferramentas e estratégias para se organizarem e qualquer material novo; técnicas para usar durante a leitura, escrita e fazer matemática; e passos sistemáticos a seguir ao trabalhar através de uma tarefa ou refletir sobre seu próprio aprendizado.

Oficina 8

Ação: Tecnologia educacional

Estratégia: A tecnologia instrucional pode apoiar efetivamente o ensino e a aprendizagem ao mesmo tempo em que engaja os alunos em esforços significativos, atuais e autênticos; abordar múltiplas inteligências; e adaptando-se aos estilos de aprendizagem dos alunos. A tecnologia educacional pode ser efetivamente usada em instruções individualizadas e pode não apenas ajudar a preparar os alunos para a força de trabalho, mas pode capacitar estudantes que lutam com a autoestima. O uso efetivo de tecnologias depende da resposta oportuna e da aplicação das escolhas e correspondências em rápida expansão das necessidades dos alunos.

Oficina 9

Ação: Instrução individualizada

Estratégia: As experiências de aprendizagem podem ser individualizadas, diferenciadas ou personalizadas (combinando aprendizados acompanhados e personalizados com flexibilidade no conteúdo ou tema para se adequar aos interesses, preferências e experiências prévias de cada aluno). Em um ambiente totalmente personalizado, os objetivos e conteúdos de aprendizagem, bem como o método e o ritmo podem variar (assim, a personalização engloba diferenciação e individualização).

Considerações finais

Pular a escola é apenas a ponta do iceberg quando se trata das oportunidades educacionais desiguais que as crianças de sofrem. Seus problemas educacionais se manifestam nos comportamentos que ocorrem quando o aluno não participa ativamente do processo ensino-aprendizagem por não fazer a lição de casa e/ou perder o foco durante as aulas (40% das crianças), ou não levar materiais com elas para a escola (um quarto das crianças). Nessas situações, apesar de frequentarem a escola regularmente, as crianças podem apresentar problemas de dissociação emocional e motivacional que não só são mais propensos a fazê-los faltar à escola sem uma desculpa válida, mas também podem levar à evasão escolar precoce.

Como resultado, deve-se enfatizar que as famílias que vivem na pobreza são mais improváveis de ter os recursos e habilidades necessários para compensar as lacunas educacionais precoces que surgiram de uma frágil jornada educacional antes de chegar ao ensino médio. Para esses estudantes na lacuna de pobreza, a adição de uma lacuna educacional aumenta a exclusão e o desconforto que sofrem, determinando suas futuras oportunidades educacionais e, em última instância, suas oportunidades de progressão pessoal e mobilidade social, ao mesmo tempo em que reforçam a transmissão intergeracional da pobreza.

É importante considerar não apenas a ausência física da escola, mas também o desengajamento das crianças da vida e rotinas escolares, o que é preocupante. Detectar, prevenir e tomar medidas antecipadas é essencial para evitar a evasão escolar precoce e garantir que a escola seja um verdadeiro agente para promover o avanço para as crianças que vivem em extrema exclusão.

É necessário desenvolver ações simultâneas e coordenadas em três áreas: a família, a escola e as próprias crianças. Os educadores devem combinar a atenção individualizada e em grupo e a abordagem da comunidade. Além disso, devem incorporar todos os recursos de seu meio ambiente, bem como trabalhar com associações e entidades do terceiro setor e da própria comunidade. Essa abordagem é especialmente necessária em contextos de máxima vulnerabilidade social.

É preciso desenvolver ações de conscientização e fazer com que as famílias percebam o papel decisivo da educação no futuro de seus filhos. Seu envolvimento e participação ativa no processo educativo devem ser divulgados, e devem ser apoiados com todos os recursos necessários para compensar suas deficiências e fortalecer suas capacidades parentais e educacionais. A escola e os professores mentores têm um papel fundamental. É imprescindível promover a detecção precoce da trulência escolar e desenvolver programas específicos de detecção, prevenção e intervenção

para estágios pré-escolares e primários. Da mesma forma, os professores, especialmente os professores orientadores, das crianças socialmente desfavorecidas devem ser apoiados.

Os professores devem ser treinados em educação inclusiva para atender às necessidades decorrentes da situação social desses alunos. A escola e os professores orientadores têm que intensificar o relacionamento com as famílias, melhorando a comunicação, promovendo encontros e apoiando-os em suas necessidades de apoio educacional para seus filhos.

As próprias crianças exigem ações específicas com o objetivo de aumentar sua motivação para estudar. É necessário vincular seu estudo com suas vidas futuras e apresentá-los com modelos e referências que lhes mostrem alternativas de vida diferentes daquelas ao seu redor em seu ambiente imediato. É essencial detectar e prevenir problemas de desempenho o mais rápido possível. Todos os recursos de apoio disponíveis no ambiente escolar e na comunidade devem ser utilizados e planos específicos adaptados às suas necessidades educacionais devem ser implementados. Esses planos devem ser orientados para trabalhar em dificuldades de aprendizagem e apoio educacional para reduzir as taxas de subrealização e a lacuna curricular e evitar a repetição de notas. É muito importante intensificar o vínculo das crianças com sua escola, fazendo com que elas se sintam parte dela, não apenas do ponto de vista acadêmico, mas por sua participação em atividades extracurriculares de lazer, esportes, arte, etc. Essas atividades permitem que eles forcem suas relações com outros alunos, consolidem sua identidade e aumentem seu senso de pertencimento à escola.

Perante o exposto, pretendemos que esta pesquisa seja utilizada como sustentação para próximos trabalhos, especialmente na escola onde foi realizada a pesquisa, bem como as demais instituições municipais de Presidente Kennedy/ES. À vista disso, salientamos que o município necessita de investimento em formações direcionadas com o tema evasão escolar que envolvam a família e os profissionais da educação.

Referências

- ADLER, C. Alguns mecanismos sociais que afetam o abandono do ensino médio em Israel. IN *Sociology of Education*, 40 (4), pp.363-366, 1967.
- ALVES, L.C. A história da educação no Brasil. *Revista Educação e Escola*. 30 ago de 2018.
- ANDREI, T. et al. Estimativas da extensão da escola abandono escolar e dos fatores de influência. IN *The Romanian Statistics Magazine*, 11, 2011.
- ANDREW, S., Y. et al. Odeie o curso ou odeie ir: Diferenças de semestre no primeiro ano de eliminação de enfermagem. *Enfermeira Educação Hoje* 28: 865- 872. DOI: 10.1016 / j.nedt.2007.12.007, 2008.
- ARCHAMBAULT, I. et al. Envolvimento do aluno e sua relação com o abandono escolar precoce. *Journal of Adolescence* 32: 651–670. DOI: 10.1016 / j. adolescence.2008.06.007, 2009.
- BENNETT. R. Determinantes das taxas de abandono de alunos de graduação em um departamento de estudos de negócios da universidade. IN *Journal of Further and Higher Education*, 27 (2), 123-141, 2003.
- BLANDEN, J.; GREGG, P. "Renda familiar e realização educacional: uma revisão de abordagens e evidências para Grã-Bretanha." IN *Oxford Review of Economic Policy*, vol. 20, pp. 245-263, 2004.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus. LEI Nº 5.692. Brasília, 11 de agosto de 1971.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.
- _____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- _____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CHIRTES, G. Um estudo de caso sobre as causas do abandono escolar em Acta Didactica Napocensia 3 (4), 25-34, 2010.
- COSTACHE, L. Manual para prevenir e controlar o abandono escolar. Vanemonde, Bucareste, 2012.
- DEARDEN et al., Subsídios à educação e taxas de abandono escolar. O Instituto de estudos fiscais, WP05 / 11, Londres, 2011.
- DEKKERS, H.; CLAASSEN, A. Desistências - desfavorecidas por definição? Um estudo da perspectiva dos primeiros abandonos escolares. Em estudos em avaliação educacional 27, 2001.
- DOURADO, L. F. Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar - Documento Regional BRASIL: Fracasso escolar no Brasil: políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar, 2005.
- FARMER T. W. et al. Características individuais, afiliações de pares no início da adolescência e abandono escolar: um exame de tipos de grupos agressivos e populares. IN *Journal of School Psychology*, 41, 2003.
- FINN, J. D. "Abandonando a escola". Revisão IN da Pesquisa Educacional, 59(2), pp.117-142, 1989.
- FINN, J. D. Abandonando a escola. *Review of Educational Research* 59 (2): 117– 142. DOI: 10.3102 / 00346543059002117, 1989.

FRANKLIN, C.; STREETER, C. Avaliação de jovens de classe média em risco de abandono escolar: escola, psicologia e família correlates. IN *revisão de serviços para crianças e jovens*, vol 17, no 3, 1995.

FREDRICKS, J. A.; BLUMENFELD, P. C., PARIS, A. H. Engajamento escolar: Potencial do Conceito, estado da evidência. *Review of Educational Research* 74(1): 59–109. DOI: 10.3102 / 00346543074001059, 2004.

FROTIN, LESSART e MARCOTTE. Relacionamento aluno-professor: um fator de proteção contra a escola cair fora? IN *Procedia Social and Behavioral Sciences* 21636 – 1643, 2012.

HENRY, R. T. Relacionamentos e abandono escolar: A voz da juventude em risco. (Dissertação de doutorado). Universidade de Las Vegas, 2009.

JIANG, Y.; BONG, M.; KIM, S. Conformidade de adolescentes coreanos em suas percepções de relações sociais e motivação acadêmica. *Aprendizagem e diferenças individuais* 40: 41–54. DOI: 10.1016 / j.lindif.2015.04.012, 2015.

JIMERSON, S. et al. Um estudo longitudinal prospectivo de abandono escolar examinando múltiplos preditores ao longo do desenvolvimento. IN *Journal of School Psychology*, vol. 38, no 6, 2000.

JOHNES, G.; MCNABB, R. “Nunca desista dos bons tempos: perda de alunos no Reino Unido”. IN *Oxford Bulletin of Economics e Estatística*, 66, 23–47, 2004.

JOHNSON, B., E.; ALTMAIER, M.; RICHMAN, L. C. Déficits de atenção e deficiências de leitura: os déficits de memória imediatos são aditivos?. *Developmental Neuropsychology* 15: 213–226. doi: 10.1080/87565649909540746, 1999.

JORDAN, W. J. et al. Explorando as causas do abandono precoce entre raça, etnia e gênero grupos. IN *Youth e Society* 28 (1): 62-94, 1996.

JORDAN, W. J.; LARA J.; MCPARTLAND, J. M. Explorando as causas do abandono precoce entre raça, etnia e gênero grupos. IN *Youth e Society* 28 (1): 62-94, 1996.

LOPES, N. Como combater o abandono e a evasão escolar. *Gestão Escolar*, Edição 007, Abril/Maio 2010.

MARCU, G. Sucesso e fracasso escolar, Legis, Craiova, 2010.

MIGALI, G.; ZUCHELLI, E. Traços de personalidade, cuidados de saúde esquecidos e abandono do ensino médio: evidências de adolescentes dos EUA. *Journal of Economic Psychology* 62: 98-119. DOI: 10.1016/j.joep.2017.06.007, 2017.

MIHALACHE, F. Abandono escolar em oito escolas da zona urbana. IN *Quality of life* 3, 281-294, 2011.

MODIN, B.; LÁFTMAN, S. B., ÖSTBERG, V. Clima escolar e exposição ao bullying: Um estudo multinível. *Efetividade Escolar e Aperfeiçoamento Escolar*, 28(1), 153-164, 2017.

NEWMANN, F. M.; WEHLAGE, G. G.; LAMBORN, S. D. “O significado e as fontes do envolvimento dos alunos”. IN F. Newmann (Ed.), *Engajamento e desempenho dos alunos em escolas secundárias americanas*, Nova York: Teachers College Press, pp. 11-39, 1992.

NOTERDAEME, M. et al. Avaliação de problemas de atenção em crianças com autismo e crianças com transtornos específicos da linguagem. *European Child and Adolescent Psychiatry* 10: 58–66. DOI:

10.1007 / s007870170048, 2001.

O'CONNELL, M. e H. SHEIKH. Habilidades não cognitivas e abandono escolar precoce: evidências longitudinais do NELS. *Education Studies* 35 (4): 475–479. DOI: 10.1080 / 03055690902876586, 2009.

OAKLAND, T. Abandono escolar: Características e prevenção. IN *Applied and Preventive Psychology* 1: 201-208, 1992.

PERLMAN, J. E. Os pobres crônicos do Rio de Janeiro: o que tem mudado em 30anos? Conferência sobre Pobreza Crônica, Manchester, Inglaterra, 7 a 9 de abril,2003.

PLATAFORMA EDUCACIONAL. Evasão escolar no brasil: o papel do gestor na retenção dos alunos. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/evasao-escolar-no-brasil/>. 31 de maio de 2021. Acessado em 21 abr de 2022.

POPESCU, V. V. Sucesso e fracasso escolar - especificações conceituais, ações e causas. IN *The Magazine of Pedagogia*, 12, 1991.

PREVATT, F.; KELLY, F. D. Abandono escolar: Uma revisão dos programas de intervenção. IN *Journal of School Psychology*. 41 377-395, 2003.

RAAIJMAKERS, M. A. J. et al. Funções executivas em crianças pré-escolares com comportamento agressivo: prejuízos no controle inibitório. *Journal of Abnormal Child Psychology* 36: 1097–1107. DOI: 10.1007 / s10802-008-9235-7, 2008.

REID, K. Encontrar soluções estratégicas para reduzir a truculência. *Pesquisa em Educação*, 84, 1–18, 2010.

RUMBERGER, R. W.; LARSON, K. A. Mobilidade do Aluno e o Aumento do Risco de Abandono do Ensino Médio. *American Journal of Education* 107: 1-35. DOI: 10.1086 / 444201, 1998.

SANTOS, A. O. et al. A história da educação de negros no brasil e o pensamento educacional de professores negros no século XIX. XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE, Pontifícia Universidade do Paraná, Curitiba, de 23 a 26 set de 2013.

SCHARGEL, F. P. Estratégias para ajudar a resolver nosso problema de abandono escolar, Eye on education, New York, 2001.

STEARNS, E.; GLENNIE, E. J. Quando e por que abandonou o ensino médio. IN *Youth e Society* Volume 38 Número 1 de setembro, 29-57, 2006.

SURDU, L. Participação, faltas escolares e a experiência de discriminação no caso dos ciganos em Romênia. Vanemonde, București, 2011.

TIDWELL, R. Abandono escolar: dados qualitativos sobre estudos iniciais. NA *Adolescência*, 23 (92), pp.939-954, 1988.

UNICEF: Número de alunos fora da escola por pandemia subiu 38% somente em novembro. 08 dezembro 2020, Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/104230-unicef-numero-de-alunos-fora-da-escola-por-pandemia-subiu-38-somente-em-novembro#:~:text=Quase%20um%20em%20cada%20cinco,os%20principais%20motores%20desta%20pandemia%E2%80%9D>. Acessado em 23 de abr de 2022.

VOICU, B. Abandono escolar precoce: possíveis formas de prevenção. Vanemonde, Bucareste, 2010.

WEHLAGE, G. et al. Reduzindo o risco: Escolas como comunidades de apoio. Filadélfia: Falmer, 1989.

WENTZEL, K. R. Relações Sociais e Motivação no Ensino Médio: O Papel dos Pais, Professores, e pares. *Journal of Educational Psychology* 90: 202–209. DOI: 10.1037 / 0022-0663.90.2.202, 1998.

ZIDARESCU, M. O papel da família, da comunidade e do mediador escolar no controle das faltas escolares, Abandono escolar e delinquência precoce para crianças ciganas. Lumen Publishing House, Iasi, 2009.

ZUILKOWSKI, S. S.; JUKES, M. C. H.; DUBECK, M. M. Eu falhei, não importa o quão duro eu tentei: um estudo de métodos mistos sobre o papel do desempenho no abandono da escola primária no Quênia rural. *International Journal of Educational Development* 50: 100–107. DOI:10.1016/j.ijedudev.2016.07.002, 2016.

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO COM O (A) PROFESSOR (A)

1. Qual o seu tempo de experiência na docência?

- a) () Menos de cinco anos
 - b) () Entre 5 e 10 anos
 - c) () Entre 10 e 15 anos
 - d) () Entre 15 e 20 anos
 - e) () Mais de 20 anos
-

2. Qual turma leciona nesta instituição de ensino?

3. Na sua opinião, quais são os principais fatores que implicam para o abandono escolar dos alunos no Ensino Fundamental I?

- a) () Déficit de aprendizagem
 - b) () Pobreza
 - c) () Violência
 - d) () Qualidade da educação
 - e) () Clima escolar
 - f) () Baixa resiliência emocional
 - g) () Acesso limitado
 - h) () Outros. Descrever
-

4. Seus alunos são assíduos?

- a) () Sim
- b) () Não
- c) () Mais ou menos

5. Os alunos obedecem aos seus comandos?

- a) () Sim
- b) () Não
- c) () Às vezes

6. Você aceitaria participar de oficinas a fim de conhecer novas propostas com estratégias para a Evasão Escolar?

d) () Sim

e) () Não

f) () Talvez

Se Não, justifique.

7. Os pais são participativos?

8. Você acha que as oficinas irão contribuir para a Evasão Escolar no Ensino Fundamental?

a) () Sim

b) () Não

c) () Talvez

Se Não, justifique.

9. Você acha que o Ensino *On-line* contribuiu para a Evasão Escolar no Ensino Fundamental?

a) () Sim

b) () Não

c) () Talvez

Justifique.

APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO COM O (A) DIRETOR ESCOLAR

1. Qual o seu tempo de experiência na direção desta instituição de Ensino?

- a) () Menos de cinco anos
 - b) () Entre 5 e 10 anos
 - c) () Entre 10 e 15 anos
 - d) () Entre 15 e 20 anos
 - e) () Mais de 20 anos
-

2. Na sua opinião, os professores do Ensino Fundamental I aceitariam participar das Oficinas que abordassem estratégias para amenizar o Abandono Escolar?

3. Você acredita que as Oficinas propostas aos professores com estratégias para amenizar o Abandono Escolar, trará resultados positivos? Justifique.

- a) () Sim
 - b) () Não
 - c) () Mais ou menos
-
-
-

4. Quais são as ações que a escola já promoveu ou ainda promove para amenizar o Abandono Escolar no Ensino Fundamental?

5. A família dos alunos do Ensino Fundamental I é participativa nas reuniões de pais, plantões pedagógicos ou quando a escola aciona?

- a) () Sim
- b) () Não
- c) () Mais ou menos

6. Na sua opinião, o Ensino *On-line* contribuiu para a Evasão Escolar no Ensino Fundamental I? Justifique.

a) () Sim

b) () Não

c) () Mais ou menos

APÊNDICE E: QUESTIONÁRIO COM O (A) PEDAGOGO (A)

1. Qual o seu tempo de experiência como Pedagogo (a)?

- a) () Menos de cinco anos
 - b) () Entre 5 e 10 anos
 - c) () Entre 10 e 15 anos
 - d) () Entre 15 e 20 anos
 - e) () Mais de 20 anos
-

2. A escola já desenvolveu algum projeto específico que abordasse como tema a Evasão Escolar?

3. Descreva como procede o Planejamento Pedagógico para orientar as ações dos professores do Ensino Fundamental I?

4. Você considera relevante que os professores do Ensino Fundamental I participem de Oficinas que abordem estratégias para amenizar o Abandono Escolar? Justifique.

- a) () Sim
 - b) () Não
-
-
-
-

5. Os pais dos alunos do Ensino Fundamental I são participativos?

a) () Sim

b) () Não

c) () Pouco

6. O que você acha que pode ser feito para melhorar o Abandono Escolar na escola que você atua?

APÊNDICE F: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) “Entendendo o abandono escolar numa perspectiva dos professores do ensino fundamental I de Presidente Kennedy/ES”, conduzida por Daniele dos Santos Cabral. Este estudo tem por objetivo analisar os fatores que implicam o abandono escolar na perspectiva de professores do ensino fundamental I em uma escola do município de Presidente Kennedy/ES, e de forma mais específica, identificar os principais fatores que ocasionam o abandono escolar no ensino fundamental I de uma escola do município de Presidente Kennedy/ES; avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola que amenizem o abandono escolar; propor estratégias para diminuição do abandono escolar e elaborar um E-book com estratégias pedagógicas que contribuam para a minimização/redução do abandono escolar para nortear o trabalho dos diretores, pedagogos, professores do ensino fundamental I e também da família.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em observar se de fato foi uma pesquisa qualitativa descritiva via um estudo de caso. Em consequência da Pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), esta pesquisa será desenvolvida *on-line* através do aplicativo Google Meet, com horários estipulados previamente com os participantes. Será elaborado um cronograma para início da pesquisa de campo, que acontecerá uma vez por semana com duração de 01 hora aproximadamente, sendo 04 encontros no total.

Por se tratar de um estudo de caso que envolverá pessoas, será necessária a submissão do trabalho no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) para que seja feita a autorização da pesquisa, bem como o envio do Termo de Cooparticipação à escola escolhida como *Lócus* de pesquisa e envio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) aos envolvidos na pesquisa.

No primeiro momento, aplicaremos um questionário com perguntas semiestruturadas aos participantes da pesquisa que serão: 04 professores do ensino fundamental, sendo 01 professor do 1º ano, 01 professor do 3º ano, 01 professor do 4º ano e 01 professor do 5º ano, o diretor escolar e a pedagoga, a fim de compreender o que ocasiona o abandono escolar por parte dos alunos. Adiante, faremos a

apresentação da proposta de pesquisa aos participantes.

Então, apresentaremos um Plano de Ação para o Ensino Fundamental I (APÊNDICE A) como proposta de pesquisa. Nele, abordaremos por meio de oficinas ministradas *on-line* pelo aplicativo Google Meet aos professores envolvidos, subdivididas em 04 encontros com duração de 01 hora, estratégias eficazes para a prevenção do abandono escolar, sendo elas: abordagem sistêmica; colaboração escola x comunidade; ambientes de aprendizagem seguros; engajamento familiar; desenvolvimento da alfabetização precoce; oportunidades pós-escola; aprendizagem ativa; tecnologia educacional e por fim, instrução individualizada.

Você foi selecionado(a) por ser Diretor (a) do Ensino Fundamental I e por apresentar subsídios para enriquecimento desta pesquisa. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Pode-se afirmar que os riscos ao participar da pesquisa são: possível invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomada de tempo ao responder ao questionário/entrevista; divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos interferência na vida e na rotina; embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais; conflito de interesse patrocinador x pesquisa x participante da pesquisa; constrangimento ao responder questões, etc. Todavia, considera-se que os riscos são mínimos, pois não haverá exposição dos participantes, visto que a pesquisa acontecerá em casa, tendo em vista a pandemia. Todavia, os riscos serão minimizados com a conduta ética e zelosa dos pesquisadores, perante os campos e sujeitos de pesquisa. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como uma tarja em suas fotos de perfil.

No que concerne os benefícios quanto à sua participação na pesquisa, acredita-se que esta, poderá contribuir para melhorar a evasão escolar devido à realização de oficinas que apresentam estratégias funcionais.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Ressaltamos que a participação na pesquisa não será remunerada e nem implicará em gastos, assim como haverá indenização em caso de algum tipo de dano ao participante.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos (ou instituições) participantes.

Você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/_____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____ Data: ___/___/_____

(ou seu representante)

Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se

comunicar com _____, via e-mail: _____ ou
telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415

FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: DANIELE DOS SANTOS CABRAL

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29. 933-415

FONE: (27) 3313- 0000 / E-MAIL: SECRETARIA.MESTRADO@IVC.BR

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

EMEIIEF "São Salvador"
 CNPJ: 03.782.402/0001-8
 São Salvador da Zona Rural
 Presidente Kennedy - ES
 CEP: 29.350-000 - Tel: 3535-71
 Ato de Criação nº 134 de 28/04/6
 Aprovação Resolução C. E. E.
 Nº 251/2000 de 27/12/00
 Entidade Mantenedora:
 Prefeitura Munic. de Presidente Kennedy



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL "SÃO SALVADOR"
 RUA: PROJETADA, S/N - SÃO SALVADOR - PRESIDENTE KENNEDY-ES / TEL: 28-3535-7168/7108 - CEP: 29.350.000

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Gleis Peçanha Passos Silva, ocupante do cargo de diretor escolar na EMEIEF "São Salvador", autorizo a realização nesta instituição que fica localizada na rua Projetada, S/N – São Salvador no município de Presidente Kennedy/ES. A pesquisa "Entendendo o abandono escolar numa perspectiva dos professores do Ensino Fundamental I de Presidente Kennedy/ES", sob a responsabilidade da pesquisadora Daniele dos Santos Cabral, tendo como objetivo primário (geral) analisar os fatores que implicam o abandono escolar na perspectiva de professores do ensino fundamental I em uma escola do município de Presidente Kennedy/ES.

Afirmo que fui devidamente orientada sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Presidente Kennedy, 04 de maio de 2021.


 Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

Gleis Peçanha Passos Silva
 Diretora Escolar
 Decreto 0213/2019

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

	INSTITUTO VALE DO CRICARÉ		Ativar o Windc Acesse Configuraçãõ
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP			

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ENTENDENDO O ABANDONO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

Pesquisador: DANIELE DOS SANTOS CABRAL

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 49453121.0.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.921.595

Apresentação do Projeto:

Segundo a proponente a pesquisa em tela abordará uma pesquisa qualitativa descritiva por intermédio de um estudo de caso, acerca de professores do Ensino Fundamental I de uma escola municipal em Presidente Kennedy – ES. Segundo a proposta, serão feitos levantamentos bibliográficos. Na sequência, informa que serão preparadas perguntas semiestruturadas para entrevistar os participantes da pesquisa que serão: 04 professores do ensino fundamental I, o diretor escolar e o pedagogo. Referindo cuidados com os participantes da pesquisa, em consequência da Pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), a pesquisadora afirma que a pesquisa será desenvolvida on-line através do aplicativo Google Meet, com horários estipulados previamente com os participantes. Esclarece que será elaborado um cronograma para início da pesquisa de campo, que acontecerá uma vez por semana com duração de 01 hora aproximadamente, sendo 04 encontros no total. A pesquisadora informa que, após a coleta de todos os dados necessários para organização da pesquisa, será construído um E-book com estratégias pedagógicas que contribuam para a minimização/redução do abandono escolar para nortear o trabalho dos diretores, pedagogos, professores do ensino fundamental I e também da família.

Objetivo da Pesquisa:

A proponente apresenta os seguintes objetivos:

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217	CEP: 29.933-415
Bairro: UNIVERSITARIO	
UF: ES	Município: SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000	E-mail: cep@jvc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Ativar o Windows
 Acesse a Configuração

Continuação do Parecer: 4.921.595

Primário: Analisar os fatores que implicam o abandono escolar na perspectiva de professores do ensino fundamental I em uma escola do município de Presidente Kennedy/ES.

Secundário:

Identificar os principais fatores que ocasionam o abandono escolar no ensino fundamental I de uma escola do município de Presidente Kennedy/ES;

Avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola que amenizem o abandono escolar;

Propor estratégias para diminuição do abandono escolar;

Elaborar um E-book com estratégias pedagógicas que contribuam para a minimização/redução do abandono escolar para nortear o trabalho dos diretores, pedagogos, professores do ensino fundamental I e também da família.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora assume o risco de um eventual invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomada de tempo ao responder ao questionário/entrevista; divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos interferência na vida e na rotina; embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais; conflito de interesse patrocinador x pesquisa x participante da pesquisa; constrangimento ao responder questões, etc. Todavia, considera-se que os riscos são mínimos, pois não haverá exposição dos participantes, visto que a pesquisa acontecerá em casa, tendo em vista a pandemia. Todavia, informa que os riscos serão minimizados com a conduta ética e zelosa dos pesquisadores, perante os campos e sujeitos de pesquisa. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como uma tarja em suas fotos de perfil.

No que concerne os benefícios, a pesquisadora acredita que a pesquisa poderá contribuir para melhorar a evasão escolar devido à realização de oficinas que apresentam estratégias funcionais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa em tela traz um tema relevante e extremamente presente no contexto da Educação Brasileira. Propõe uma análise local, com benefícios à comunidade local. A pesquisadora anuncia que fará entrevistas com diferentes sujeitos e apresenta os instrumentos com o roteiro das perguntas.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@jvc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Ativar o Wind
Acesse Configuraç

Continuação do Parecer: 4.921.595

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados com suficiência documental e de assinatura, como TCLE, Termo de assentimento livre e esclarecido, folha de rosto, cronograma, projeto detalhado, projeto básico etc.

Recomendações:

A relatoria recomenda fidelidade à metodologia anunciada, zelo no trato com os dados e uma escrita mais objetiva e adequada à língua portuguesa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Projeto proposto atende às recomendações éticas acerca da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1774346.pdf	22/07/2021 16:50:38		Aceito
Outros	DIRETOR_ESCOLAR.docx	22/07/2021 16:45:24	DANIELE DOS SANTOS CABRAL	Aceito
Outros	PEDAGOGO.docx	22/07/2021 16:44:06	DANIELE DOS SANTOS CABRAL	Aceito
Outros	PROFESSOR.docx	22/07/2021 16:43:42	DANIELE DOS SANTOS CABRAL	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DE_ATIVIDADES.docx	22/07/2021 16:43:18	DANIELE DOS SANTOS CABRAL	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.docx	22/07/2021 16:43:10	DANIELE DOS SANTOS CABRAL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROFESSOR.docx	22/07/2021 16:43:00	DANIELE DOS SANTOS CABRAL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PEDAGOGO.docx	22/07/2021 16:42:47	DANIELE DOS SANTOS CABRAL	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE_DIRETOR.docx	22/07/2021	DANIELE DOS	Aceito

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)33 13-0000

E-mail: cep@vc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Ativar o Wind
Acesse Configuraç

Continuação do Parecer: 4.921.595

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DIRETOR.docx	16:42:36	SANTOS CABRAL	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	24/06/2021 20:01:19	DANIELE DOS SANTOS CABRAL	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DA_INSTITUICAO_COPARTICIPANTE.jpg	14/06/2021 10:54:39	DANIELE DOS SANTOS CABRAL	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 20 de Agosto de 2021

Assinado por:
José Roberto Gonçalves de Abreu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@vc.br